UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS CENTRAL
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais do Cerrado

RUAN CARLOS PIRES FAQUIM

METACOMUNIDADE E OTIMIZAÇÃO DO BIOMONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA DE RIACHOS TROPICAIS

Anápolis
2021

RUAN CARLOS PIRES FAQUIM

METACOMUNIDADE E OTIMIZAÇÃO DO BIOMONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA DE RIACHOS TROPICAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás para a obtenção do título de Doutor em Recursos Naturais do Cerrado. Orientador: João Carlos Nabout

Anápolis
2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Dados do autor (a)

Nome Completo Ruan Carlos Pires Joquim

E-mail ruan_joquim@hotmail.com

Dados do trabalho

Título Metacomunidade e otimização do biomonitoramento da biodiversidade aquática de riachos tropicais

Tipo

(☒) Tese (☐) Dissertação

Curso/Programa Recursos Naturais do Cerrado - RENAC

Concorda com a liberação documento [☒] SIM [☐] NÃO[1]

Anápolis 28/12/2021
Local Data

Ruan Carlos Pires Joquim
Assinatura do autor (a)

Assinatura do orientador (a)

[1] **Casos de impedimento:**

- Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa
- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

FR894
m

Faquim, Ruan Carlos Pires
METACOMUNIDADE E OTIMIZAÇÃO DO BIOMONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA DE RIACHOS TROPICAIS / Ruan Carlos Pires Faquim; orientador João Carlos Nabout. -- Anápolis, 2021.
173 p.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação Doutorado em Recursos Naturais do Cerrado (RENAC)) -- Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade Estadual de Goiás, 2021.

1. Cerrado. 2. Efeitos diretos e indiretos. 3. Monitoramento ambiental. 4. Diversidade funcional. 5. Pathway análise. I. Nabout, João Carlos, orient. II. Título.

RUAN CARLOS PIRES FAQUIM

METACOMUNIDADE E OTIMIZAÇÃO DO BIOMONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE AQUÁTICA DE RIACHOS TROPICAIS

Tese defendida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Recursos Naturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás,
para a obtenção do grau de doutor, aprovada em 27 de Agosto de 2021, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. João Carlos Nabout
Presidente da banca
Universidade Estadual de Goiás

Renato Dala Corte

Prof. Dr. Renato Bolson Dala Corte
Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Dilermando Pereira Lima Júnior
Universidade Federal do Mato Grosso

Rodrigo Assis de Carvalho

Prof. Dr. Rodrigo Assis de Carvalho
Universidade Estadual de Goiás

Prof. Dra. Fernanda Melo Carneiro
Universidade Estadual de Goiás

Dedico esta tese aos meus pais, Luzimar Antônio Faquim e Valdeci Ferreira Pires Faquim, assim como aos meus avós José Adolfo Pires e Lourdes Ferreira Pires, e ao meu marido Wesley Araújo Paulino, pelo apoio incondicional ao meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Eu começo esta parte do meu trabalho agradecendo primeiramente ao sistema de educação publica superior do Brasil, no qual eu tenho me aperfeiçoado desde minha graduação na Universidade Estadual de Goiás, passando pelo mestrado na Universidade Federal de Alagoas e chagando neste momento, ao fim do doutorado, também pela Universidade Estadual de Goiás. A educação pública muda o futuro e constrói caminhos. Obrigado a todos que participaram, de forma direta e indireta na minha formação. Agradeço também a todo corpo docente e discente do PPG Recursos Naturais do Cerrado – RENAC, que de diferentes formas fizeram e tiveram papel fundamental em minha formação, aos professores e professoras pelas aulas e conteúdos apreendidos, ou até mesmo aos colegas pelas conversas, ombros amigos e companheirismo neste período.

Agradeço também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado recebida (processo nº 88887.136270 / 2017-00 - 441278 / 2016-7) e a possibilidade de participar do projeto PELD COFA apoiado pelo MCT / CNPq / CAPES / (Projeto nº 441278 / 2016-7) e FAPEG (Projeto nº 201710267000331), realizado na Floresta Nacional de Silvânia e coordenado pela Profa. Dra. Rosane Collevatti. Quero destacar que o financiamento ao estudo e formação superior no Brasil é de extrema importância para que nós possamos nos dedicar e elevar cada vez mais os níveis dos trabalhos de formação das pós-graduações brasileiras. Agradeço ainda ao coordenador da Floresta Nacional de Silvânia (FLONA) administrada pelo ICMBIO, Renato Cézar de Miranda e a toda equipe local que nos auxiliou em todos os momentos de coleta e movimentação dentro da área de estudo, e aos proprietários rurais próximo, por nos permitirem coletar em suas propriedades. Obrigado a todos!

Em relação ao desenvolvimento do curso e aos integrantes do Laboratório de Biogeografia e Ecologia Aquática da UEG (Bioecol), em primeiro lugar eu quero agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. João Carlos Nabout, que soube me orientar, auxiliar, motivar e compreender de forma única o meu processo de desenvolvimento neste doutorado. Neste momento final da minha formação, e baseado em uma história academia, eu tenho certeza, que a forma com a qual esta orientação foi conduzida, foi um dos motivos pelos quais eu continuei e perseverei, mesmo com todos os problemas do caminho. Obrigado por me convidar e incentivar a trabalhar nessa área e desenvolver um trabalho com excelente qualidade, talvez apenas este espaço não seja suficiente para agradecer. Muito Obrigado por tudo.

Devo também deixar registrado um agradecimento especial ao Prof. Dr. Fabrício Barreto Teresa por participar de forma muito próxima e colaborativa neste trabalho, obrigado pelas conversas, ideias, orientações e conhecimento compartilhado comigo sobre o grupo de peixes que foram ferramentas para que esse estudo pudesse ter sido desenvolvido.

Neste trabalho existem também duas pessoas que eu jamais poderia deixar de agradecer, sou muito grato por ter podido trabalhar e ter uma enorme contribuição do meu colega de turma e agora Prof. Dr. Pedro Paulino Borges, que participou de todas as etapas de coleta, organização e preparação das amostras. Além disso, Pedro contribuiu e colaborou na etapa de análises e construção dos artigos. Meu grande agradecimento! Agradeço também a Dr. Karine Borges Machado, sem a qual os trabalhos provavelmente não teriam saído com a mesma qualidade. Karine me acompanhou do primeiro ao último artigo, colaborando na parte prática, de construção dos artigos, na parte de discussão cientifica e de dados, assim como na construção minuciosa dos detalhes destes trabalhos. Karine foi uma coorientadora neste trabalho, mesmo que isso não tivesse sido planejado. Muitíssimo obrigado Karine.

Agradeço a todos os meus colegas de laboratório, pois de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, participando ou não das coletas em campo, todos foram importantes de alguma forma para chegar neste momento, Amanda Mazali, Filipe Viegas, Rafaela Carvalho, Werther Ramalho, Geiziane Tessarolo, Micael Pereira, Victor Moreira, Marcela Almeida, Ronny Morais e Pedro Henrique F. de Oliveira pela amizade e colaboração em todos os momentos em campo e em laboratório. Por ser um trabalho multitaxa, foram necessários esforços de vários pesquisadores e cientistas para identificação dos indivíduos, agradeço ao Ms. Pedro Henrique F. de Oliveira pela identificação do grupo de fitoplâncton e perifíton, e agradeço também ao Porf. Dr. Ludgero Cardoso Galli Vieira e ao Ms. Gustavo Fernandes Granjeiro pela ajuda na identificação e triagem do grupo de zooplâncton.

Neste momento eu agradeço a toda minha família, principalmente meus pais, Luzimar Antônio Faquim e Valdeci Ferreira Pires Faquim, pela dedicação, apoio e incentivo, que não é de agora, todo esse apoio está comigo desde minha formação inicial a pelo menos 30 anos. Jamais terei palavras para agradecer o apoio, respeito, colaboração e amor incondicional dedicados a mim, por toda minha vida. Obrigado pai, mãe e a minha irmã Greyce M. P. Faquim. Agradeço a minha família, que mesmo não entendendo muito bem o meu projeto, me apoiaram e sempre mostravam curiosidade sobre o assunto, além de me ouvir explicar e encorajar a continuar, até este momento.

Agradeço ao meu marido, Wesley Araújo Paulino, por estar sempre ao meu lado e dedicar a mim um apoio incondicional e compartilhar comigo o desejo de crescer profissionalmente, me aperfeiçoar e sonhar que cada etapa da minha formação servirá como um degrau, que com certeza participara do nosso crescimento e evolução como casal. Obrigado por não medir esforços por entender e respeitar todo tempo dedicado em frente ao computador, mesmo aos finais de semana, férias e feriados, o que comprometeu momentos de lazer e descanso que poderíamos ter passado juntos. Obrigado pela compreensão, nesses mais de quatro anos, nesse ritmo frenético de trabalho, pode ter certeza de que colheremos os frutos desse esforço.

Por último e não menos importante, fico agradecido pela possibilidade de estudar e coletar os peixes e demais grupos amostrados no Cerrado Goiano, sempre de maneira muito séria, respeitosa e consciente, pois este estudo, assim como dos meus colegas de mestrado e doutorado no RENAC, tem como objetivo maior e mais importante a conservação e preservação de um meio ambiente integro e no qual possamos conviver de maneira harmônica e respeitosa.

E obrigado a você, que por algum motivo está lendo essa tese e buscando novos conhecimentos para seu futuro, para o crescimento e fortalecimento da ciência, assim como para entender a importância da preservação e conservação ambiental no nosso Bioma Cerrado.

SUMÁRIO

RESUMO

Ecossistemas terrestres estão cada vez mais impactados por conta das alterações antrópicas, principalmente sobre as coberturas vegetacionais, o que por sua vez causa mudanças profundas em ecossistemas aquáticos, principalmente dulcícolas. Os impactos são cada vez mais cumulativos e em múltiplas escalas espaciais, causando mudanças na estrutura, produtividade e como consequência em toda cadeia, impactando a abundância, riqueza e diversidade funcional. Em uma metacomunidade aquática, as espécies são diferentes e podem servir como base nos determinantes estruturais da comunidade, por esta razão neste trabalho nós avaliamos comunidades aquáticas submetidas a diferentes mudanças e impactos ambientais, dentro e ao entorno da Floresta Nacional de Silvânia, Goiás. Dessa forma, estruturamos a Tese em três capítulos, no CAPÍTULIO I avaliamos como as comunidades de peixes de riacho são afetadas por fatores ambientais e espaciais através da desconstrução da metacomunidade, baseado em características relacionadas à dispersão. Utilizamos então, técnicas de partição de variação para testar os efeitos relativos dos fatores ambientais locais, espaciais e da paisagem. A abundância total das espécies foi fracamente explicada por variáveis ambientais e espaciais. A estrutura da comunidade de peixes nectobentônicos pequenos e de fluxo rápido, por sua vez, foi explicada pelo ambiente. Assim como, peixes nectobentônicos grandes e de água lenta, foram explicados por variáveis espaciais, e a paisagem apresentou explicabilidade para peixes de água lenta com diferentes capacidades de dispersão. No CAPÍTULO II utilizamos diferentes grupos biológicos e suas congruências para identificar a possibilidade de monitoramento de ecossistemas aquáticos. Nós avaliamos se a taxonomia, a resolução numérica e a congruência entre diferentes táxons podem ser usadas para otimizar custos e tempo para biomonitoramento. Para esse objetivo utilizamos análises de Mantel e Procrustes. Os resultados mostraram que os níveis taxonômicos e as resoluções numéricas foram fortemente correlacionados em todos os grupos taxonômicos (r> 0,70), mas não entre os grupos biológicos. Diferentes conjuntos de variáveis ambientais explicaram diferentes composições de grupos biológicos distintos. Concluímos que o uso dos grupos como bioindicadores é mais informativo por meio de níveis taxonômicos mais elevados com dados de ocorrência, mas que avaliações multitaxa fornecem informações complementares no biomonitoramento. No CAPÍTULO III avaliamos os efeitos diretos e indiretos das variáveis de paisagem, ambientais locais e de produtividade sobre a riqueza taxonômica e funcional da comunidade peixes (entropia quadrática de Rao). Construímos um modelo teórico com utilização da modelagem de equações estruturais. Os nossos resultados indicaram uma forte relação das variáveis ambientais e produtividade sobre a riqueza e diversidade funcional. Além disso, os efeitos diretos e indiretos indicaram que a preservação do ambiente natural realmente está ligada a melhores condições de riqueza e diversidade funcional da comunidade de peixes.

Palavras-chave: metacomunidade, efeitos diretos e indiretos, riacho, Cerrado, monitoramento ambiental, pathway análise, diversidade funcional

ABSTRACT

Terrestrial ecosystems are increasingly impacted by anthropogenic changes, especially on vegetation cover, which causes deep changes in aquatic ecosystems, especially freshwater. The impacts are increasingly cumulative and multiple spatial scales, causing changes in structure, productivity and consequently in the entire chain, impacting abundance, richness and functional diversity. In an aquatic metacommunity, the species are different and can serve as a basis for the structural determinants of the community, for this reason in this work we evaluate aquatic communities subjected to different environmental changes and impacts, within and around the National Forest of Silvânia, Goiás. Thus, we structured the Thesis into three chapters, in CHAPTER I we assess how stream fish communities are affected by environmental and spatial factors through the deconstruction of the metacommunity, based on characteristics related to dispersal. Then, we use variation partitioning techniques to test the relative effects of local, spatial, and landscape environmental factors. The total abundance of species was weakly explained by environmental and spatial variables. The community structure of small and fast-flowing nectobenthic fish, in turn, was explained by the environment. As well, large and slow-water nectobenthic fish were explained by spatial variables, and the landscape was explained by slow-water fish with different dispersal capabilities. In CHAPTER II we use different biological groups and their congruences to identify the possibility of monitoring aquatic ecosystems. We evaluated whether taxonomy, numerical resolution and congruence between different taxa can be used to optimize cost and time for biomonitoring. For this purpose, we used Mantel and Procrustes analyses. The results showed that taxonomic levels and numerical resolutions were strongly correlated across all taxonomic groups ($r>0.70$), but not across biological groups. Different sets of environmental variables explained different compositions of different biological groups. We conclude that the use of groups as bioindicators is more informative through higher taxonomic levels with occurrence data, but that multi-rate assessments provide additional information in biomonitoring. In CHAPTER III we evaluate the direct and indirect effects of landscape, local environmental and productivity variables on the taxonomic and functional richness of the fish community (Rao's quadratic entropy). We built a theoretical model using structural equation modeling. Our results indicated a strong relationship between environmental variables and productivity on richness and functional diversity. Furthermore, the direct and indirect effects indicated that the preservation of the natural environment is really linked to better conditions of richness and functional diversity of the fish community.

Keywords: metacommunity, direct and indirect effects, stream, Cerrado, environmental monitoring, pathway analysis, functional diversity

LISTA DE TABELAS

Capítulo I –

Deconstruction of a Neotropical stream fish metacommunity based on dispersal-related traits

Capítulo II –

Shortcuts for biomonitoring programs of stream ecosystems: evaluating the taxonomic, numeric, and cross-taxa congruence in phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish assemblages

Capítulo III –

Efeitos diretos e indiretos do uso do solo, variáveis ambientais locais e produtividade na diversidade de peixes de riachos

LISTA DE FIGURAS

Capítulo I –

Deconstruction of a Neotropical stream fish metacommunity based on dispersal-related traits

Capítulo II –

Shortcuts for biomonitoring programs of stream ecosystems: evaluating the taxonomic, numeric, and cross-taxa congruence in phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish assemblages

Capítulo III –

Efeitos diretos e indiretos do uso do solo, variáveis ambientais locais e produtividade na diversidade de peixes de riachos

INTRODUÇÃO

Ecossistemas aquáticos de água doce tem importância local e global inestimadas, pois apresentam uma biodiversidade única e com serviços ambientais substanciais (Schroter et al., 2005). No entanto, estes habitats são globalmente afetados, e ao que tudo indica, os estados de degradação estão cada vez mais acentuados, exigindo uma demanda urgente de ações de conservação (Dudgeon et al., 2006). Um dos tipos mais comuns de mudanças no tipo uso de solo é a conversão da cobertura natural para agricultura ou pecuária, o que tem causado grande perda de vegetação nativa e consequentemente leva a um aumento na entrada de sedimentos no meio aquático durante períodos chuvosos, provocando um aumento dos sólidos totais e turbidez nos ecossistemas aquáticos (Liu et al., 2008).

A conversão da área natural para agricultura ou pastagem é por sua vez é uma das maiores ameaças à conservação de ambientes aquáticos e de espécies de peixes de água doce (Teresa *et al.,* 2012; Liu et al., 2008; Sweeney *et al.*, 2004), pois está relacionado com processo de assoreamento e turbidez, ocasionado pelo carregamento de material alóctone, reduzindo na profundidade e fluxo (Gregory *et al.,* 1991), o que está diretamente relacionada à abundância total de peixes de diferentes grupos funcionais (Ferrari *et al.*, 2018).

A destruição da vegetação ripária por sua vez leva à simplificação do habitat e consequentemente limita as comunidades aquáticas (Pinto *et al.,* 2006). Estudos observaram que ambientes com menor proporção de matas ripárias apresentam diminuição e substituição de peixes bentônicos por espécies tolerantes a sedimentos e às vezes invasoras (Jones et al., 1999). Além disso, as mudanças na estrutura da paisagem representam alterações na composição da comunidade nas paisagens ribeirinhas, o que corrobora com a teoria da metacomunidade em que condições locais causam efeitos no isolamento e consequentemente na riqueza, abundância e suas diversidades funcionais nos ecossistemas aquáticos (Brown & Swan, 2010; Harvey & Altermatt, 2019; Henriques-Silva et al., 2019; Schmera et al., 2018; Swan & Brown, 2017; Tonkin, Heino, et al., 2018).

Por outro lado, a preservação das zonas ripárias mantém as características originais do riacho (Sweeney *et al.*, 2004; Casatti *et al.*, 2009), exercendo a função de reter sedimentos e contaminantes das áreas adjacentes, atuando como um amortecedor contra os impactos do desmatamento (Dudgeon, 2008), além de manter a heterogeneidade do habitat aquático (Naiman & Décamps, 1997). Compreendemos assim, que as variáveis locais podem ser influenciadas pelas características da paisagem ambiental, como uso do solo e tipo de cobertura, indicando um efeito direto ou indireto nas variáveis da paisagem e nas populações aquáticas locais (Miranda et al., 2014).

Efeitos diretos e indiretos

Os efeitos diretos são aquele avaliados a partir de uma relação em que a mudança de uma variável está diretamente ligada a outra, como por exemplo a mudança da estrutura do habitat, como cobertura do solo, causaria alterações nas variáveis ambientais locais, como fluxo, temperatura e turbidez, assim como a mudança nas variáveis ambientais levariam a alterações nas comunidades locais (Pandit *et al.,* 2009; Casatti et al. 2009). Os efeitos indiretos por sua vez são demostrados de forma que uma variável mais geral, como mudança na cobertura do solo, causaria mudanças nas comunidades de peixes (Pickett e Cadenasso 1995; Harborne *et al.,* 2011; Teresa *et al.,* 2012; Rees *et al.,* 2014), indicando que sempre que houver uma mudança no tipo de cobertura de solo poderemos identificar uma mudança nas comunidades locais.

Para riachos, as zonas riparias tem função de reter sedimentos e contaminantes das áreas adjacentes, atuando como um amortecedor contra os impactos do desmatamento (Dudgeon, 2008), além de manter a heterogeneidade do habitat aquático (Naiman & Décamps, 1997). Portanto, a vegetação ripária tem influência em várias escalas em comunidades aquáticas, e influência em vários grupos da comunidade, como algas, fitoplâncton, zooplâncton, invertebrados e peixes, além da dinâmica trófica entre os grupos (Allan & Castillo 2007; Lorion & Kennedy, 2009). Um exemplo causado por mudanças nas condições ambientais, que interfere na dinâmica ecológica interespecífica e que pode acontecer em ambiente aquáticos alterados é o acelerado processo de eutrofização, causado por excesso de nutrientes (esgoto, agrotóxicos e fertilizantes), especificamente o nitrogênio e o fósforo, causando crescimento excessivo de algas e plantas aquáticas, comprometendo o corpo d’água (Barros, 2008).

A consequência da eutrofização é o desequilíbrio do balanço do oxigênio dissolvido na água (OD), assim como a floração de cianobactérias, levando a alterações na turbidez da água e consequentemente a mortandade de peixes e outros animais (Von Sperling, 1994; Motta, 2006). Esse desequilíbrio compromete o corpo d'água (Barros, 2008; Trochine et al., 2017) e é agravado por momentos de maior precipitação (da Rocha Junior et al., 2018), aumento de atividades antrópicas locais (Meehl et al., 2007; Jung et al., 2016; Khan et al., 2018; Bae et al., 2020) e mudanças climáticas (IPCC, 2014). Para pequenos corpos d'água, no entanto, numerosos estudos mostram uma maior sensibilidade das comunidades aquáticas, não apenas para poluição, mas também para desmatamento das áreas ripícolas destes riachos (Waters, 1995).

Para peixes de riacho por exemplo, a vegetação ripária determina condições hidrológicas fundamentais para manutenção de variáveis como a temperatura, oxigênio dissolvido, contribuição do material alóctone para alimentação, refúgio e sítios de reprodução para as espécies de peixes (Schneider & Winemiller, 2008), além da alteração da composição e função da comunidade ao longo do gradiente fluvial (Vannote et al., 1980). Estudos indicam que ambientes com menor proporção de matas ripárias apresentam diminuição da abundância de espécies bentônicas, assim como sua substituição por espécies tolerantes a sedimentos e às vezes invasoras (Jones et al., 1999), o que seria um efeito indireto sobre a comunidade. Já para fitoplânctons e o zooplânctons a qualidade do ambiente é determinante, pois estes respondem rapidamente as alterações ambientais, o que os tornam importantes grupos utilizados para o biomonitoramento e análise da qualidade da água (Odemis & Evrendilek, 2007), pois passam por respostas a efeitos diretos na qualidade e condições hidrologicas.

Desta forma, a compreensão da integridade de áreas riparias tem sido um componente importante nas estratégias de avaliação, monitoramento e manejo para a conservação da biodiversidade de rios, riachos e nascentes (Naiman & Décamps, 1997). Pois, dentro de um grupo taxonômico, espécies e populações podem ser ameaçadas de maneiras distintas frente aos diferentes tipos de uso do solo (Baker & King, 2010). Assim, a interação de diferentes formas de degradação como desmatamento, fragmentação e diferentes tipos de poluição, podem afetar a estrutura das espacial das comunidades aquáticas tanto sob o aspecto de composição de espécies, como sob aspectos funcionais (Baker & King, 2010). Em geral, comunidades aquáticas estão relacionadas aos recursos disponíveis no ambiente e suas características podem estar sempre mudando, já que riachos são ambientes instáveis e sujeitos a constantes variações físicas (Manna et al., 2013). Assim, é importante compreender qual a conexão entre os ecossistemas terrestres e aquáticos e de qual forma ambientes aquáticos, principalmente dulcícolas, respondem às influências periféricas, o que ainda é um paradigma importante na ecologia aquática (Ward, 1998).

Dinâmicas ecológicas e comunidades aquáticas

Por ambientes de riachos apresentarem respostas mais rápidas e variações mais intensas na diversidade de vários grupos aquáticos (Casatti et al., 2009) por serem ambientes mais sensíveis as mudanças ambientais locais (Riseng et al., 2011), atualmente as pesquisas em ambientes aquáticos têm utilizado cada vez mais espécies ou grupos de organismos diferentes que possam responder de maneira eficiente a degradação do meio, tendo em vista que suas características ecológicas tendem a variar sistematicamente em relação às alterações no meio ambiente tanto no tempo como no espaço, fazendo com que possivelmente cada táxon responda de maneira distinta as modificações no meio (Juen & De Marco, 2012).

Para estudos ambientais aquáticos, a utilização de todos os táxons ao mesmo tempo para avaliação de qualidade ambiental é um dos gargalos de estudo de ambientes dulcícolas. Desta forma, uma das estratégias adotadas para minimizar o uso de todos os grupos aquáticos é a utilização de substitutos, que fornecem uma maneira mais rápida de medir a biodiversidade real ou estimada em uma escala local ou regional (Lindenmayer et al., 2015). Em geral, essas medidas são realizadas levando em conta a congruência entre os organismos e os ambientes que eles ocupam, correlacionando-os ao seu papel no ecossistema, que variará de acordo com processos ecológicos (Clayton et al., 2004). Por tanto, uma compreensão detalhada das dinâmicas ecológicas e interações interespecíficas desses organismos pode fornecer a informação de organismos dentro do ambiente que estão relacionados (Tilman, 2000).

Considerando que grupos de espécies respondem as perturbações antrópicas de uma forma geralmente complexa e fortemente influenciada por vários processos ecológicos, é difícil prever como um determinado ecossistema aquático de pequeno porte se comportará frente as mudanças locais (Hayes et al., 1996). Assim, compreender como diferentes grupos aquáticos, assim como, a congruência entre diferentes grupos reage local e espacialmente frente as mudanças ambientais, auxiliará em medidas mais rápidas de avaliações ambientais, assim como no planejamento voltado à conservação (Lindenmayer et al., 2015). Por tanto, várias opções estão disponíveis como variáveis de resposta para monitorar a saúde dos sistemas aquáticos (Jørgensen et al., 2005).

Desta forma, é necessário que haja uma investigação mais profunda em cada ambiente para escolha das variáveis que melhor respondam as mudanças, e que gere uma maior facilidade ou custo de medição e análise, assim como, uma relação entre os componentes e funcionamento do ecossistema. Visando contribuir para reduzir essa lacuna, desenvolvemos este trabalho para avaliar efeitos diretos e indiretos da paisagem nas comunidades aquáticas, assim como avaliar a concordância espacial entre grupos taxonômicos para fins de monitoramento.

No primeiro capítulo, intitulado *Deconstruction of a Neotropical stream fish metacommunity based on dispersal-related traits* avaliamos a influência de preditores ambientais locais, espaciais e de paisagem na estrutura da metacomunidade de peixes de riachos utilizando uma abordagem de desconstrução da comunidade com base em atributos funcionais. capacidade de dispersão das espécies, tais como tamanho das espécies, tipo de habitat e tipo de mobilidade.

No segundo capítulo, intitulado *Shortcuts for biomonitoring programs of stream ecosystems: evaluating the taxonomic, numeric, and cross-taxa congruence in phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish assemblages* nós avaliamos diferentes métodos como substituição taxonômica, numérica e de grupos substitutos, de forma que diferentes grupos aquáticos possuem respostas similares ao gradiente ambiental e distância espacial.

No terceiro capítulo, intitulado *Efeitos diretos e indiretos do uso do solo, variáveis ambientais locais e produtividade na diversidade de peixes de riachos* nós verificamos os efeitos diretos e indiretos dos diferentes tipos de uso do solo (ambientes naturais, de agricultura e pastagem), e das diversas variáveis ambientais (tronco, areia e lama, fluxo, temperatura, clorofila, nitrato e folhiço) sobre a diversidade taxonômica e funcional de peixes em ambiente de riacho no Bioma Cerrado, levando em consideração que nossos pontos amostrais estão inseridos em diferentes níveis de ambientes impactados pela ação humana. Para chegarmos a esta resposta nós elaboramos três hipóteses: (I) a primeira é de que diferentes tipos de uso de solo causam efeitos diretos sobre variáveis ambientais locais, de forma que locais com menos vegetação natural tenham mudanças tanto nas variáveis locais, quanto nas estruturais, causando variações nos grupos da comunidade aquática, como algas, fitoplâncton, zooplâncton e invertebrados, além da dinâmica trófica entre os grupos; Nossa (II) segunda hipótese é a de variáveis ambientais estarão relacionadas diretamente aos padrões de riqueza funcional e taxonômica da comunidade ictíica local, de forma que as condições ambientais locais do riacho (e.g.: temperatura, clorofila, fluxo etc.) são determinantes diretos sobre a comunidade de peixes locais; A terceira hipótese é de que (III) será possível identificar uma relação em cascata, de forma que o tipo de cobertura do solo afetará diretamente as variáveis ambientais e estruturais locais e que como consequência afetará a comunidade peixes fazendo com que assim possamos encontrar efeitos indiretos das mudanças da cobertura do solo sobre a diversidade taxonômica e funcional da comunidade de peixes.

Referências

ALLAN JD., CASTILLO, MM, 2007. Stream ecology: structure and function of running waters. Springer Science & Business Media.

BAE, D.-Y., ATIQUE, U., YOON, J., LIM, B., AN, K.-G., 2020. Ecological risk assessment of urban streams using fish biomarkers of DNA damages and physiological responses. Polish J. Environ. Stud. 29, 1–10. https://doi.org/10.15244/pjoes/104660.

BAKER ME, KING RS, 2010. A new method for detecting and interpreting biodiversity and ecological community thresholds. Methods in Ecology and Evolution 1:25–37.

BARROS AM DE L, 2008. Modelagem da poluição pontual e difusa: aplicação do modelo MONERIS à bacia hidrográfica do rio Ipojuca, Pernambuco. Tese de Doutorado Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Geociências e Tecnologia, Recife, PE, p.218.

BROWN, B. L., & SWAN, C. M. 2010. Dendritic network structure constrains metacommunity properties in riverine ecosystems. Journal of Animal Ecology, 79(3), 571–580. https://doi.org/10.1111/j.1365-2656.2010.01668.x

CASATTI L, FERREIRA CP, CARVALHO FR, 2009. Grassdominated stream sites exhibit low fish species diversity and dominance by guppies: an assessment of two tropical pasture river basins. Hydrobiologia, 632: 273–283.

CLAYTON DH, BUSH SE, JOHNSON KP, 2004. Ecology of congruence: past meets present. Syst Biol 3:165–173.

DUDGEON D, ARTHINGTON AH, GESSNER MO, KAWABATA ZI, KNOWLER DJ, LÉVÊQUE C, ... SULLIVAN CA, 2006. Freshwater biodiversity: importance, threats, status and conservation challenges. Biological reviews, 81(2):163-182.

DUDGEON D, 2008. Tropical Streams Ecology. Elsevier, USA.

FERRARI, R., MALCOLM, H.A., BYRNE, M., FRIEDMAN, A., WILLIAMS, S.B., SCHULTZ, A., ... AND FIGUEIRA, W.F. 2018. Habitat structural complexity metrics improve predictions of fish abundance and distribution. Ecography 41:1077-1091.

GREGORY, S.V., SWANSON, F.J., MCKEE, W.A. AND CUMMINS, K.W. 1991. An ecosystem perspective of riparian zones. BioScience 41: 540–551.

HARBORNE, A.R., MUMBY, P.J., KENNEDY, E.V., AND FERRARI, R. 2011. Biotic and multi-scale abiotic controls of habitat quality: their effect on coral-reef fishes. Marine Ecology Progress Series 437: 201-214.

HARVEY, E., & ALTERMATT, F. 2019. Regulation of the functional structure of aquatic communities across spatial scales in a major river network. Ecology, 100(4), e02633. https://doi.org/10.1002/ecy.2633

HAYES JP, GUFFEY SZ, KRIEGLER FJ, MCCRACKEN GF & RARKER CR, 1996. The genetic diversity of native, stocked and hybrid populations of brook trout in the southern Appalachians. Conservation Biology, 10:1403–1412.

HENRIQUES-SILVA, R., LOGEZ, M., REYNAUD, N., TEDESCO, P. A., BROSSE, S., JANUCHOWSKI-HARTLEY, S. R., ... & ARGILLIER, C. 2019. A comprehensive examination of the network position hypothesis across multiple river metacommunities. Ecography, 42(2), 284-294.

IPCC, (INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE). Climate Change. 2014: synthesis report. Geneva, 2014.

JONES EBD III, HELFMAN GS, HARPER JO, BOLSTAD PV, 1999. Effects of riparian forest removal on fish assemblages in southern Appalachian streams. Conservation Biology 13:1454–1465.

JØRGENSEN SE, XU FL, COSTANZA R, 2005. Handbook of ecological indicators for assessment of ecosystem health. CRC Press, Boca Raton, p. 448.

JUEN L, DE MARCO JP, 2012. Dragonfly endemism in the Brazilian Amazon: competing hypotheses for biogeographical patterns. Biodivers Conserv. 21:3507–3521.

JUNG, S., SHIN, M., KIM, J., EUM, J., LEE, Y., LEE, J., CHOI, Y., YOU, K., OWEN, J., KIM, B., 2016. The effects of Asian summer monsoons on algal blooms in reservoirs. Inland Waters 6, 406–413.

KHAN, N., ATIQUE, U., ASHRAF, M., MUSTAFA, A., MUGHAL, M.S., RASOOL, F., AZMAT, H., TAYYAB, M., IQBAL, K.J., 2018. Effect of Various Protein Feeds on the Growth, Body Composition, Hematology and Endogenous Enzymes of Catfish (Pangasius hypophthalmus). Pak. J Zool., Suppl. Ser 13, 112.

LINDENMAYER D, BARTON P, PIERSON J, 2015. Indicators and surrogates of biodiversity and environmental change. Csiro Publishing, Melbourne. p.216.

LIU X, ZHANG X & ZHANG M, 2008. Major factors influencing the efficacy of vegetated buffers on sediment trapping: A review and analysis. Journal of Environmental Quality. 37(5).

LORION, CM. & KENNEDY BP, 2009. Riparian forest buffers mitigate the effects of deforestation on fish assemblages in tropical headwater streams. Ecological Applications, 19:468–479.

MANNA RK, SATPATHY BB, ROSHITH CM, NASKAR M, BHAUMIK U & SHARMA AP, 2013. Spatio-temporal changes of hydro-chemical parameters in the estuarine part of the River Ganges under altered hydrological regime and its impact on biotic communities, p.433-444.

MEEHL, G.A., STOCKER, T.F., COLLINS, W.D., FRIEDLINGSTEIN, P., GAYE, A.T., GREGORY, J.M., KITOH, A., KNUTTI, R., MURPHY, J.M., NODA, A., RAPER, S.C.B., WATTERSON, I.G., WEAVER, A.J., ZHAO, Z.C., 2007. CLIMATE PROJECTIONS. IN: SOLOMON, S., QIN, D., MANNING, M., CHEN, Z., MARQUIS, M., AVERYT, K.B., TIGNOR, M., MILLER, H.L. 2007. (Eds.), Climate Change: The Physical Science Basis: Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 749–844.

MIRANDA LE, ANDREWA CS & KROGER R, 2014. Connectedness of land use, nutrients, primary production, and fish assemblages in oxbow lakes. Aquatic Sciences, 76(1),41-50.

MOTTA S, 2006. Introdução à engenharia ambiental. ABES. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ.

NAIMAN RJ & DECAMPS H, 1997. The ecology of interfaces: riparian zones. Annual Review of Ecology and Systematics, 28:621-658.

ODEMIS B & EVRENDILEK F, 2007. Monitoring water quality and quantity of national watersheds in Turkey. Environmental Monitoring Assessent. 133:215-229.

PANDIT, S. N., J. KOLASA E K. COTTENIE, 2009. Contrasts between habitat generalists and specialists: an empirical extension to the basic metacommunity framework. Ecology 90: 2253–2262.

PICKETT, S. T. A. AND CADENASSO, M. L. 1995. Landscape ecology – spatial heterogeneity in ecological systems. – Science 269: 331–334.

PINTO, B.C.T., ARAUJO, F.G. & HUGHES, R.M. 2006. Effects of Landscape and Riparian Condition on a Fish Index of Biotic Integrity in a Large Southeastern Brazil River.

REES, M. J. et al. 2014. Abiotic surrogates for temperate rocky reef biodiversity: implications for marine protected areas. – Divers. Distrib. 20: 284–296.

RISENG CM, WILEY MJ, BLACK RW & MUNN MD, 2011. Impacts of agricultural land use on biological integrity: a causal analysis. Ecological Applications. 21(8):3128-3146.

Schmera, D., Árva, D., Boda, P., Bódis, E., Bolgovics, Á., Borics, G., … Lukács, B. A. 2018. Does isolation influence the relative role of environmental and dispersal-related processes in stream networks? An empirical test of the network position hypothesis using multiple taxa. Freshwater Biology, 63(1), 74–85.

SCHNEIDER KN & WINEMILLER KO, 2008. Structural complexity of woody debris patches influences fish and macroinvertebrate species richness in a temperate floodplain-river system. Hydrobiologia. 610(1):235-244.

SCHRÖTER D, CRAMER W & LEEMANS W, 2005. Ecosystem service supply and vulnerability to global change in Europe. Science 310:1333–37.

SWAN, C. M., & BROWN, B. L. 2017. Metacommunity theory meets restoration: Isolation may mediate how ecological communities respond to stream restoration. Ecological Applications, 7, 2209–2219

SWEENEY, B.W., BOTT, T.L., JACKSON, J.K., KAPLAN, L.A., NEWBOLD, J.D., STANDLEY, L.J., HESSION, W.C., HORWITZ, R.J., COLMAN, M.G. 2004. Riparian deforestation, stream narrowing, and loss of stream ecosystem services. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 101:14132–14137.

TERESA, F.B., AND CASATTI, L. 2012. Influence of forest cover and mesohabitat types on functional and taxonomic diversity of fish communities in Neotropical lowland streams. Ecology of Freshwater Fish 21:433-442.

TILMAN D, 2000. Causes, consequences and ethics of biodiversity. Nature 405.

TONKIN, J.D., HEINO, J., AND ALTERMATT, F. 2018. Metacommunities in river networks: The importance of network structure and connectivity on patterns and processes. Freshwater biology 63:1-5.

TROCHINE, C., GUERRIERI, M., LIBORIUSSEN, L., WILLEMS, P., LAURIDSEN, T.L., SØNDERGAARD, M., JEPPESEN, E., 2017. Factors controlling the stable isotope composition and C: N ratio of seston and periphyton in shallow lake mesocosms with contrasting nutrient loadings and temperatures. Freshw. Biol. 62, 1596–1613. https://doi.org/10.1111/fwb.12971.

VANNOTE R L, MINSHALL G W, CUMMINS K W, SEDELL JR & CUSHING CE, 1980. The river continuum concept. Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences 37: 130-137.

VON SPERLING M, 1996. Lagoas de estabilização. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias, Vol. 3. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Brasil.

WARD JV, 1998. Riverine landscapes: biodiversity patterns, disturbance regimes, and aquatic conservation. Biological Conservation. 83(3):269-278.

WATERS TF, 1995. Sediment in streams: sources, biological effects and control. American Fisheries Society, Bethesda, Maryland.

CAPÍTULO I

Grouping a Neotropical stream fish metacommunity based on dispersal-related traits by different functional niche dimensions

Ruan Carlos Pires Faquim[1]*, Fabrício Barreto Teresa[1], Jani Heino[2], Pedro Paulino Borges[1,3], Karine Borges Machado[3], João Carlos Nabout[1]

1. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Central, Br 153, Nº 3105, Anápolis, Goiás 75132-903 Brazil
2. Finnish Environment Institute, Freshwater Centre, Oulu FI-90570 Finland
3. Departamento de Ecologia, ICB, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás 74001-970, Brazil

E-mail addresses: ruan_faquim@hotmail.com
fabricioteresa@yahoo.com.br
jani.heino.eco@gmail.com
joao.nabout@ueg.br
borgespep@gmail.com
machadokb@gmail.com

Abstract

The species within a metacommunity have different traits, which may be used as a basis to understand the determinants of community structure. This study aimed to understand how stream fish communities are affected by environmental and spatial factors by use of different functional niche dimensions based on dispersal-related traits, such as habitat use (i.e. benthic, nektobenthic, marginal, and surface), preference for water flow (i.e. fast, intermediate, and slow), and body size (i.e. small, medium, and large). We sampled 18 stream reaches in a dendritic network in the upper Paraná ecoregion, situated in Cerrado Biome in Brazil. We used a set of variation partitioning techniques to test the relative effects of local environmental, spatial and landscape factors on the different species groups defined according to the attributes associated with dispersal ability. The environmental and spatial variables weakly explained the variation in total community structure. However, based on different functional niche dimensions to explain the different species subsets, we found that the environment had an important relationship with community structure of nektobenthic, fast flow associated and small fish. Spatial variables were more related to the community structure of nektobenthic fishes, surface and marginal species, slow-water associated and large fish, while landscape variables explained more variation in the community structure of slow-water associated fish. We showed that the difference functional niche dimensions of a metacommunity based on species dispersal traits improved understanding of the community structure of stream fish, which may also be applied in the conservation of Cerrado streams and their riparian forests.

Keywords: Cerrado, community structure, functional composition, dispersal-related traits, habitat use, water flow, body size

Introduction

Metacommunities are characterized by sets of local communities connected by dispersal of different species that can interact in diverse ways (Wilson 1992, Leibold et al. 2004). One of the main goals of metacommunity ecology is to understand how the structure of biotic communities is affected by local environmental factors (i.e. niche-based processes) and their spatial structure in a landscape (i.e. dispersal based-processes) (Leibold et al. 2004, Mihaljevic 2012). Therefore, the study scale and dispersal ability of organisms are recognized as significant factors affecting the structure of biotic communities (Lansac-Tôha et al. 2021). The scale of study may affect our perception of environmental and spatial factors, the key factors shape community structure, thereby resulting in scale-dependent findings of metacommunities (Heino and Peckarsky 2014, Heino et al. 2015). This issue of spatial scaling is also often related to other kinds of context dependency, such as the characteristics of each taxonomic group or sets of functional traits analyzed (Erős et al. 2012, Aspin et al. 2018, Crabot et al. 2019, Rocha et al. 2020). Thus, the different functional niche dimensions can determine how organisms respond to environmental and spatial variables (Algarte et al. 2014, Machado et al. 2016, Rocha et al. 2020).

Freshwater fish communities are restricted by the aquatic environment within a dendritic river network (Altermatt 2013, Tonkin et al. 2018). Within a river network, fish show great variation in dispersal capacity (Palheta et al. 2021) and rely on different dispersal means to reach a locality (Welcomme et al. 2006, Vasconcelos et al. 2014, Gonçalves et al. 2020). For example, fish species with strong dispersal capacity were mainly influenced by local environmental factors and weakly influenced by spatial variables, while species with poor dispersal capacity were weakly influenced by local environmental variables (Palheta et al. 2021). Also, stream communities are shaped by environmental conditions at local scales (e.g. water depth, flow and quality) and landscape-level scales (e.g. land use and land cover in the catchment), which corroborates the metacommunity theory in which local conditions cause effects on isolation and consequently on richness, abundance and their functional diversities in aquatic ecosystems (Brown & Swan, 2010; Harvey & Altermatt, 2019), making streams an ideal system for studying the organization of aquatic metacommunities (Lorion and Kennedy 2009, Fernandes et al. 2012, Heino and Peckarsky 2014, Pérez-Mayorga et al. 2017).

Most stream fish studies have focused on the entire metacommunity simultaneously (Erős et al. 2012, 2019), which may limit understanding of metacommunity organization because groups of species sharing the same key features and may respond more consistently to the environment and show similar dispersal pathways compared with entire fish communities (Pérez-Mayorga et al. 2017). Thus, the different functional niche dimensions is a method that can evaluate the influence of different predictors (e.g., environmental variables or spatial filters) on groups of species sharing similar functional features, such as habitat use, body size, dispersal ability and more (Algarte et al. 2014, Li et al. 2019). For example, specialist and generalist species may exhibit distinct metacommunity organization (Alahuhta et al. 2014), with the community structure of specialist species being determined by niche processes because different species prefer different environmental conditions (Pandit et al. 2009). In contrast, the community structure of generalist species may be mainly driven by regional processes related to dispersal processes (Fernandes et al. 2013, Blanchet et al. 2014).

The habitat preference of a fish species is typically related to its dietary preferences, which can affect the occurrence and abundance of a species according to the local habitat conditions (Halpern et al. 2008, Henriques et al. 2016, 2017). For example, benthic fish are associated with the stream bottom (Oliveira et al. 2010), nektonic fish move freely in the water column (Lincoln et al. 1995), and pelagic fish are found mainly in lentic environments (Oliveira et al. 2010). Habitat use may also be associated with the dispersal propensity of fish. In addition, larger species may generally have greater dispersal capacity (Jenkins et al. 2007), as well as show greater persistence in local communities due to their dietary plasticity, longer life spans and wider environmental tolerances (Bender et al. 2013, Luiz et al. 2013).

The dispersal mode of fishes is one of the important tools that we can evaluate, because are various modes of dispersal in stream organisms, it can vary from aquatic passive dispersal (juvenile drift or accidental transport by flow), or an active dispersion, based on swimming capacity of fishes (express by behavioral motivation to engage in persistent directional movement) or specific behaviors that allow them to pass barriers (Carvajal-Quintero et al., 2015) what give than an active dispersal abilities (Jenkins et al., 2007), what can change according to their different body sizes (e.g. Soininen et al., 2011). Also, the fish dispersion can be limited by any factor (e.g. geomorphological, hydrological) that prevents species from dispersing to all localities within a region (Heino et al., 2015).

In this study, we evaluated if the influence of ecological processes on fish metacommunity organization differs among species groups divided by key traits, especially those related to dispersal capacity. We therefore grouping species by different functional traits based on their dispersal and habitat use traits, and subsequently evaluated how the variation in species composition can be explained by dispersal-based and niche-based processes. 1) We expected that local environmental variables would be more important for the structure of entire stream fish communities (Pandit et al. 2009), since different land uses (natural landscapes, pasture, agriculture, and forestry) will directly interfere in the constitution of the aquatic habitat, thereby causing a change in species composition. 2) Following the approach of different functional niche dimensions, we expected the spatial component to be more important for groups of species with low dispersal capacity (Devictor et al. 2008, Barragán et al. 2011), such as for small benthic species. 3) We also expected environmental factors to be more important for species dependent on specific habitat conditions (Casatti et al. 2009), such as for small and slow-water species, species present under the banks, surface-dwelling species, as well as nektobenthic and benthic species. 4) Finally, we expected land use and local habitat characteristics to influence species with weak dispersal capacity (Flynn et al. 2009, Barragán et al. 2011), including small-sized and medium-sized species, and species with a preference for slow water flow. The expectations 2, 3 and 4 suggest that the change in habitat conditions will also result in a change in the species composition, enabling the reduction and replacement of benthic fish by sediment-tolerant and sometimes invasive species.

Material and Methods

Study area and fish collection

The study was carried out in the upper Paraná River basin, including the sub-basins of the Rivers Piracanjuba, Ribeirão Vermelho, Córrego Caidor and Rio dos Bois. The sampled reaches were situated in 1st to 4th order streams (Figure 1). Streams with the presence of artificial barriers or small hydroelectric plants (PCHs) were excluded from our sampling and sampled sub-basins will only meet several km ahead, in rivers larger than 4th order. The region is comprised of a large vegetation mosaic, with a large protected area (39.66%), the Silvânia National Forest (FLONA, 486.67 ha), as well as urban areas (4.45%), pastures (33.76%), agriculture (21.03%) and forestry (1.08%).

The fieldwork was carried out during the dry season from August to September in 2017. Fish sampling was carried out in 18 stretches of 80 m length in each stream through electric fishing, using an alternating current generator (1000 W, 300–500 V, 1–3 A) with single-pass electric fishing. Fish samplings were performed by two people with a fishing net attached to the generator, followed by another person with a support net not attached to the generator. Electric fishing was carried out in the upstream direction, following a path that explored all types of microhabitats along the 80-meter stretch (Mazzoni et al. 2000). The captured fish were euthanized using clove oil (eugenol, $C_{10}H_{12}O_2$) and fixed in 10% formalin solution and transferred to 70% ethanol after 72 hours. The species were identified to the lowest possible taxonomic level through specialized literature (Miranda and Mazzoni 2003, Claro-García and Shibatta 2013, Lima and Caires 2011).

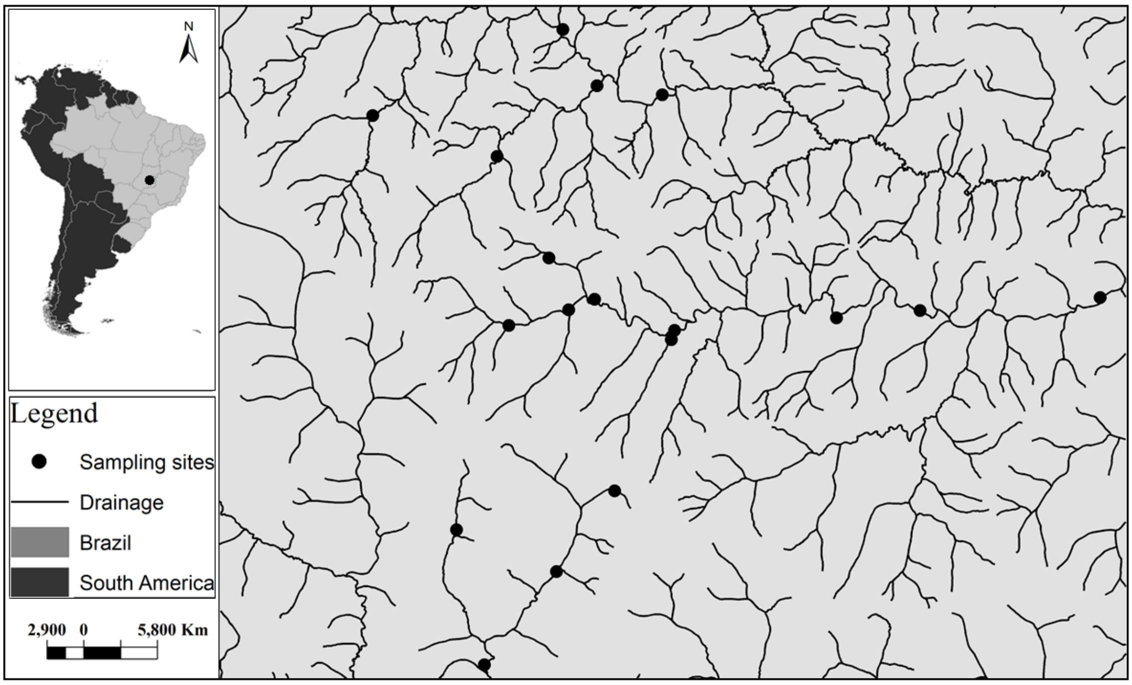


Figure 1. Location of the Silvânia National Forest (FLONA) and the 18 sampling points in the four sub-basins around it.

Fish community different functional traits

The fish metacommunity was classified according to traits related to species' habitat use, water flow preference, and body size. Subsequently, a site-by-species matrix was built for each trait group (e.g. Lavorel et al. 2008) (Table 1).

Table 1: Biological traits used in grouping species by different functional traits.

Trait Group	**Single Traits**	**Descriptions and interpretations**
Habitat use		
	Benthic	Organisms living or associated with the stream bottom, species with dorsoventrally flattened bodies [a]
	Marginal	Species that prefer swimming close to the banks or amongst the marginal vegetation of water bodies [a, b]
	Nektobenthic	Species typically associated with river or stream bottoms but actively swim in the lower portion of the water column [c]
	Nektonic	Classified as species that swim or move freely in all layers of the water column [c]
	Surface	Surface or pelagic fish that have the body compressed laterally and are found in more structured and productive lentic environments [a]
Flow Preference		
	Fast water	Represented by species that prefer areas of fast water. These areas may represent more restricted environmental conditions, limiting the occurrence of several species, which results in highly similar fish communities [d,e]
	Intermediate water	Represented by low flow velocity and, consequently, places that are richer in food resources and formation of different mesohabitats [f,g,h]
	Slow water	Represented by areas of low water flow, indicating habitats composed of fine sediments and organic materials. In these habitats, pool formations are common as sites of substrate particle deposition zones [e,i]
Size		
	Large	Individuals larger than 150 mm[e].
	Medium	Individuals between 50–150 mm[e].
	Small	Individuals smaller than 50 mm[e].

[a]Oliveira *et al*. (2010), [b]Brejão *et al.* (2013), [c]Lincoln *et al.* (1995), [d]Angermeier e Schlosser (1989), [e]Teresa e Casatti (2012), [f]Burhnheim (2002), [g]Angermeier and Karr (1983), [h]Langeani *et al.* (2005), [i]Moon (1939).

Local environmental variables

The environmental variables related to the physical structure of the streams were measured in 9 equidistant transects (ten meters) within each sample section. We measured stream width (m), depth (cm) and flow (rotation per minute, General Oceanics ® flowmeter, model 2030) (Carvalho 2008). We also visually estimated the riparian forest features, type of substrate, and in-stream habitat structures, including the presence of consolidated and unconsolidated material, and the proportions of trunks, leaves, and other bottom components (i.e., the relative proportion of each substrate component) (see Cummins 1962). Subsequently, we calculated the mean values of the environmental variables for each study section (Table S1).

Water quality was measured once at each location in the field, including variables such as water temperature, transparency (cm), pH, conductivity (µs cm^{-1}), dissolved oxygen (OD, mg L^{-1}), turbidity (NTU) and chlorophyll-a (µg L^{-1}, using the Eureka Manta 2 Amphibian probe). Variables such as biochemical oxygen demand (BOD, mg L^{-1}), oxidation potential reduction (redox, mV), dissolved oxygen (mg L^{-1}), total solids (mg L^{-1}), and total dissolved solids (TDS, mg L^{-1}) were evaluated in the laboratory following the standard methods for the examination of water and wastewater (Apha 1998). The mean values are described in table S1.

Landscape variables

The features of upstream drainage areas (i.e. total area and areas of different buffers), altitude and slope were estimated based on digital elevation models. We extracted information on land use and cover from these models, using images from TerraClass (Miranda 2018) for the Cerrado Biome (http://www.dpi.inpe.br/tccerrado/).

Landscape data were obtained for buffers based on the vegetation classification into natural landscapes (i.e. protected areas), pasture, agriculture and forestry (Brazil, 2015).

Previously, the buffers upstream of the sampling points were built with fixed widths of 50 m and 100 m, and with three different lengths of 100 m, 500m and the entire course of the stream (i.e. upstream basin area) (Dala-Corte et al. 2017, 2019, Ávila et al. 2018). For the buffers construction we were based on the Brazilian Forest Code (Law n. 12.651/2012) which considers a permanent preservation area around streams, ranging from 30 to 500 meters, related with stream width. Theoretically, because the buffer distance is used to understand the interface between the land and the stream, we used the same buffer widths for all sample sites (Watson and Chang 2018), and we did not consider the width of the streams (considering 1st to 4th order streams), thereby, we use the 100 m lengths for 500 m upstream and basin area.

Spatial variables

As the distance between sampling sites can be a proxy for dispersal limitation, we used the river distance matrix to generate a set of spatial vectors (Table S2). Spatial vectors represent the spatial autocorrelation between sampling points along watercourses, which are typically more useful than simple linear distances for obligatory aquatic organisms like fish (Goslee and Urban 2020, Landeiro et al. 2014). We thus generated 9 PCNM (Principal Coordinates of Neighbor Matrices) (Bocard and Legendre 2002, Oksanen et al. 2011) spatial filters using the PCNM function in vegan (Oksanen et al. 2011) package of the R software (R Core Team 2016). (Table S3). PCNMs are spatial predictors that can be easily incorporated into regression or canonical ordination models (Bocard and Legendre 2002). In addition, each vector generated (i.e., spatial filter) has a distinct spatial structure, where the first spatial filters are associated with large-scale spatial patterns, while the last spatial filters are associated with a fine-scale spatial patterns (Legendre and Legendre 2012).

Data analysis

We constructed different matrices including site-by-species (i.e. all species and separately for each trait group), site-by-environmental variables (i.e. physical-chemistry), site-by-landscape variables (i.e. natural area, pasture, agriculture and forestry) and site-by-spatial (PCNMs) variables. Environmental variables (except pH) were log-transformed (X + 1) and landscape variables (i.e. percentages) were transformed using arcsine square root transformation. These transformations are widely used in ecological studies (Legendre and Gallagher 2001, Machado et al. 2015). All statistical analyses were performed using the R software (R Core Team 2016).

Initially, environmental, landscape and spatial variables were screened based on Variance Inflation Factors (VIF) to remove collinear variables. We consider variables with VIF > 0.5 to be collinear. The VIF was calculated using the "vifcor" function from the usdm package (Naimi, 2017). Thereafter, forward selection of spatial, environmental and landscape variables was performed separately, using the stopping criteria of significance level alpha ($P<0.05$), whereby the variables explaining significant variation in community composition were retained (Blanchet et al. 2008). Forward selection was used separately for all sets of variables (i.e. local environmental, landscape and spatial variables), so that the variables varied depending on the response matrix analyzed. We used the “forward.sel” function of the adespatial package (Dray et al. 2017) to select the explanatory variables.

A variation partitioning approach based on redundancy analysis (RDA) was then used to determine the relative importance of local environmental, landscape and spatial components as adjusted R^2 values (Legendre and Legendre 1998, Oksanen et al. 2011). Subsequently, different partial redundancy analyses (pRDAs) were performed based on selected predictor variables (spatial, environmental and landscape variables). The pure components thus were local environmental [Env], landscape [Land] and spatial [Spa] (Legendre and Legendre 1998, Peres-Neto et al. 2006). We performed variation partitioning for each response matrix analyzed (i.e. total community matrix, and matrices separately for different groups defined by habitat use, dispersal or body size) that was Hellinger transformed (Legendre and Gallagher 2001). The significance of each pure component [Env, Land, and Spa] was tested using the function anova from the vegan package. Redundancy analysis (RDA) and associated variation partitioning were run using the "rda" and "varpart" functions, respectively, from the vegan package (Oksanen et al. 2011).

Results

We collected 1098 individuals of 33 species, belonging to six orders and 18 families: Characiformes (7 families), Siluriformes (6), Gymnotiformes (2), Cyprinodontiformes (1), Cichliformes (1) and Synbranchiformes (1). The most abundant species were *Bryconamericus turiuba*, *Piabina argentea* and *Poecilia reticulata*, comprising 40% of total abundance (Table S4).

The trait groups demonstrate a dominance of few traits in the area, with the largest number of fish species were benthic (14 species), fast-flow (10 species) and medium-sized species (18 species). However, the nektonic fish was the habitat group with the highest abundance (48% or 530 individuals), problaby, because the two most abundant species were present in this group: *Bryconamericus turiuba* (18%) and *Piabina argentea* (12%). These species occurred in high numbers at points 3, 6, 17, 19 and 14 (in order of abundance), which were the 10 sampling points with the lowest rate of riparian vegetation cover.

The grouping species by different functional traits showed that environmental and spatial variables were generally important in explaining variation in different trait groupings (i.e. habitat use, flow preference and body size). For the species groups classified based on habitat use, we found that the environmental and spatial predictors based on riverine distance were both significant ($P < 0.05$) for nektobenthic and surface species (Table 2). Although both fractions were significant, the environmental component was greater for nektobenthic species (R^2 adj. = 0.26, $P<0.05$), while the explanatory power of space was greater for marginal (R^2 adj. = 0.28, $P<0.05$) and surface (R^2 adj. =0.18, $P<0.05$) species. The community structure of nektonic species was significantly explained only by the environmental predictors (R^2 adj. = 0.075, $P<0.05$), whereas benthic species were not significantly explained by any of the predictors. The environment predictors were mostly explained for nektobenthic species, indicating that the water quality and vegetation structure were important to group occurrence (Table 2).

The local environmental, landscape and spatial variables were important for different water flow preference groups. Local environmental variables were important for the groups of species with preference for fast, intermediate and slow water flow (R^2 adj. = 0.15, 0.12, and 0.14, respectively). Additionally, landscape variables, together with local environmental variables, explained significant variation in the species group with a preference for fast water flow. Spatial variables, together with the local environmental and landscape variables, contributed significantly to variation in the species group with a preference for slow water flow. The local environmental variables were slightly different for each species group, with depth and transparency (indicated by the values of total dissolved solids and total solids) being important for the species groups with a preference for fast flow and slow flow. Chlorophyll-a was important in explaining the group of species with preference for intermediate water flow. Slow-flow species were also explained by one large-scale spatial variable (spatial filter 2). Land use was related to the species groups with preference for fast flow and slow flow, but with different significant predictor variables included in the models. The group of fast-flow species was associated with the presence of natural landscape features, while the group of slow-flow species was associated with pasture areas.

Regarding body size, spatial variables were important for the groups of large and small fish, with one large-scale spatial filter (2) being important for large fish (R^2adj=0.13) and one fine-scale spatial filter (6) being important for small fish (R^2adj=0.10). For small fish, chlorophyll-a, depth and consolidated substrate showed substantial explanatory power (R^2 adj. = 0.23), thus suggesting that these local environmental variables influenced the distributions of small species, such as *Curculionichthys insperatus*, *Piabarchus stramineus* and *Piabina argentea.*

Table 2: Relationship analysis between traits composition of habitat, fish dispersal and size with environmental, landscape (land use), and spatial variables, for the region of Silvânia, Goiás, Brazil, in 2017. The bold values indicates significant results (*$P<0.05$). (TDS = Total dissolved solids). The "a" codon indicates the variation explained exclusively by the environment; codon "b" the variation explained exclusively by land use; the codon "c" is the variation explained exclusively by space; codons "a+b", indicate the variation explained by the environment and land use together; codons "a+c", indicate the variation explained by the environment and space together; codons "b+c", indicate the variation explained by land use and space together; codons "a+b+c", indicate the variation explained by the environment, land use and space together; while codon d indicates the residual variation, that is, it cannot be explained by any of the sets of variables used in the analysis. The values of F and P are not presented for shared fractions and residual, as it is not possible to test their significance.

	N Species	**Environment**	**Landscape**	**Spatial Filters**	**Env (a)**			**Land (b)**			**Spa (c)**			**a+b**	**a+c**	**b+c**	**a+b+c**	**d**
					R^2 adj	F	P	R^2 adj	F	P	R^2 adj	F	P	R^2 adj	R^2 adj	R^2 adj	R^2 adj	R^2 adj
Entire fish community	33	Chlorophyll-a, Depth	Natural	1, 2, 6	0.06	1.55	**0.03**	0.01	1.55	0.32	0.08	1.55	**0.02**	0.06	0.04	0.04	0	0.71
TRAITS COMPOSITION																		
Habitat																		
Benthic	14	Depth, TSD, Consolidated substrate	Natural	-	0.06	14.53	0.09	0.02	15.41	0.15	-	-	-	0.16	-	-	-	0.69
Marginal	6	Flow, Temperature	-	2, 5, 8	0.04	1.46	0.15	-	-	-	0.28	4.13	**0.005**	-	0.22	-	-	0.46
Nektobenthic	5	Chlorophyll-a, Riparian forest, Leaves, Total solids	-	1, 8	0.26	3.46	**0.001**	-	-	-	0.07	2.26	**0.04**	-	0.27	-	-	0.40
Nektonic	7	Chlorophyll-a	-	-	0.07	2.38	**0.03**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Surface	1	Depth	Basin Area	6	0.13	6.66	**0.02**	0	0.04	0.82	0.18	8.98	**0.01**	0.20	0.06	0	0.10	0.33
FLOW PREFERENCE																		
Fast water	10	Depth, Consolidated substrate, Total solids	Natural	-	0.15	2.30	**0.009**	0.06	2.45	**0.04**	-	-	-	0.12	-	-	-	0.67
Intermediate water	8	Chlorophyll-a	-	-	0.12	3.36	**0.02**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Slow water	15	Depth, TDS	Basin Area, Pasture	2	0.14	2.59	**0.007**	0.08	1.92	**0.04**	0.11	3.32	**0.007**	0.20	0.06	0	0.10	0.31
SIZE																		
Large	5	Flow, Temperature	-	2	0.08	2.17	0.10	-	-	-	0.13	4.65	0.01	-	0.23	-	-	0.55
Medium	18	STD, Depth, Flow	Natural, Natural 500m	1, 8	0.04	1.28	0.18	0.03	1.30	0.22	0.007	1.05	0.41	0.02	0.03	0.02	0.07	0.78
Small	10	Depth, Chlorophyll-a, Consolidated substrate	Basin Area	6	0.23	3.34	**0.003**	0.01	1.42	0.23	0.10	3.60	**0.01**	0.06	0.06	0	0.002	0.53

Discussion

Hypothesis 1 – Entire fish community

The roles of different ecological factors on variation in community structure in Neotropical riverine ecosystems have been given increasing attention recently, considering different taxonomic groups and spatial scale (e.g., Borges et al. 2020, Oliveira et al. 2020, Benone et al. 2020, Lansac-Toha et al. 2021). Considering entire fish metacommunity, mainly environmental variables were significant, indicating the importance of species sorting for the variation in fish community structure (Borges et al. 2020). Previously, several studies that shown that environmental variables mainly affect variation in the community structure of stream fish (López-Delgado et al. 2019, Carvalho and Tejerina-Garro 2015, Sály et al. 2011, Vanormelingen et al. 2008, Magalhães et al. 2002), which is directly related to the occurrence of different species groups with different traits. The effect of environmental and spatial predictors on local communities can be explained by the fact that most species we captured are specialists, mostly of medium body size, and have efficient dispersal capacity. Specialist species were mainly affected by stream size, occurring in narrow headwater streams with few pools, thin substrates and plenty of woody debris (Scarnecchia 1988, O´Malley 2007, Pandit et al. 2009, Pease et al. 2015).

Hypothesis 2 - Spatial components and different functional niche dimensions

In general, our results show that spatial components demonstrate more influence in metacommunity for all traits composition than landscape use, for some groups both small and large scale filters were selected (marginal, nektobenthic and medium size). According to Pérez-Mayorga et al. (2017) spatial variables can distinctly influence the occupancy and fish distributions, specifically in richness communities, it is more difficult to understand the relative importance of environmental versus spatial factors.

The expectation that slow-flow, marginal, surface, nektobenthic and benthic small species groups would be dependent on the local environmental conditions was partially corroborated, although spatial variables were important for some species groups. The importance of spatial variables varied among the trait groups, suggesting that the large and slow water fishes are being structured by dispersal limitation rather than mass effects (PCNM 2), on other hand, the small fishes that prefer surface were represented by intermediate scale (PCNM 6), demonstrating a finer selection, indicating that this groups can experience mass effects in greater intensity, because mass effects should increase in smaller spatial distances and smaller spatial extents (Heino et al., 2015).

Our hypothesis for the group of benthic fish was refuted because we found no relationship between these species and the environmental, landscape and spatial variables we examined. This may be because benthic species are more easily affected by local factors, such as the complexity of in-stream habitat (Harborne et al. 2011, Ferrari 2017) and food availability. These factors are associated with foraging strategies, such as the preference for feeding on invertebrates, algae or epilithon (Pickett and Cadenasso 1995, Casatti et al. 2015), for this reason, we indicate that other more specific variables such as food items (of origin) internal and external to the streams, distance and displacement capacity of the species, can offer clearer answers about this group, as well as its ability to swim and move in streams.

Hypothesis 3 – Environmental factors different functional niche dimensions

For the species groups related to flow preference, we showed that slow-water fish (*Astyanax bockmanni, Hoplias malabaricus, Cichlasoma paranaense,* and *Poecilia reticulata*) responded to environmental factors. This species group showed significant relationships with all explanatory variable groups (i.e. environmental, landscape and spatial), but especially with variables related to riparian and pasture land uses. The group of species inhabiting fast-flow waters (*Aspidoras fuscoguttatus*, *Bryconamericus turiuba,* and *Cetopsorhamdia iheringi*) was affected by environmental factors, such as flow and depth, which are also directly related to their dispersal and swimming capacity. Stream depth is related to the total fish abundance, because the deeper the stream the greater its capacity to support larger number of individuals (Ferrari et al. 2018). Fish species present in intermediate water flows were mostly herbivores or omnivores (i.e. *Curculionichthys insperatus*, *Piabina argentea*, and *Rhamdia quelen*) and showed a significant relationship with chlorophyll-a, confirming the preference of this group for intermediate water flows with ample vegetation. However, species with preference to intermediate water flow typically requires forested streams with little agricultural and urban development in the catchment (Pease et al. 2015).

Hypothesis 4 – Land use different functional niche dimensions

In general, only environmental variables were selected in this work, this indicates that the conversion of natural habitat to pasture or agriculture is one of the strongest impacts for the aquatic environment, corroborating Heino (2013), indicating that the change in vegetation cover reduces connectivity, they prevent dispersal between locations and accelerate local extinctions (Pérez-Mayorga et al. 2017).

The loss of riparian vegetation indirectly influences stream biota by increasing siltation through the transport of allochthonous material, thus increasing turbidity and reducing depth and flow (Gregory et al. 1991). This can impact the structure of fish communities (Wantzen and Mol 2013, Allard et al. 2016) by affecting fish survival via changes in habitat conditions and food availability (Jellyman et al. 2013). The occurrence of riparian forests is also directly related to species occurrences, since riparian vegetation is essential for maintaining the biological integrity of stream ecosystems (Sweeney et al. 2004, Casatti et al. 2009). This idea is corroborated by the relationship we found between species traits and environmental variables, such as depth, riparian forest, water flow and total solids.

Conclusion

To conclude, use the approach of different functional niche dimensions demonstrated that entire stream fish communities of the Cerrado Biome are affected by both environmental and spatial variables. These variables together were responsible for explaining about 29% of the variation for overall metacommunity, even if for some functional traits groups the explicability has revealed higher values. Although we used variables commonly adopted in studies of stream fish metacommunities (e.g. Roa-Fuentes et al. 2020, Barbosa et al. 2019, Lemke and Suaréz, 2013), we believe that other variables can also be important to the structuring of these communities, such as the interaction with other groups of organisms and geomorphologic characteristics of watershed, which were not considered in this study.

In general, five of the eleven trait groups were influenced by more than one explanatory variable group. However, environmental variables, such as features of riparian environments, water flow, stream depth and temperature, were most influential in shaping different trait groups. This finding suggests that preserving natural environmental conditions at the riparian and habitat scales should be important for stream integrity in our study region. Our results also suggested that dispersal shaped the fish metacommunity we studied. This finding therefore suggests that guaranteeing free dispersal of fish between sites is also key in maintaining fish biodiversity in streams of the Cerrado Biome.

Acknowledgments

This work was supported by grants to the research network PELD COFA supported by MCT/CNPq/CAPES/(Project No. 441278/2016-7) and FAPEG (Project No. 201710267000331). RCPF thanks the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) for the PhD scholarship received (process No 88887.136270/2017-00 - 441278/2016-7). PPB thanks the CAPES (project No 23038.000452/2017-16) – financing code 001, for PhD scholarship received. KBM thanks the CNPq for scholarship DTI-B. JCN and FBT continuously been supported by productivity grants from CNPq, which we gratefully acknowledge.

Authors' contributions

RCPF and JCN conceived of the presented idea. RCPF, PPB and KBM collected and analyzed the data. All authors discussed the results and contributed substantially to drafting the work or revising to improve the manuscript.

References

Alahuhta, J., Johnson, L.B., Olker, J., and Heino, J. 2014. Species sorting determines variation in the community composition of common and rare macrophytes at various spatial extents. Ecological Complexity 20:61-68.

Algarte, V.M., Rodrigues, L., Landeiro, V.L., Siqueira, T., and Bini, L.M. 2014. Variance partitioning of deconstructed periphyton communities: does the use of biological traits matter? Hydrobiologia 722:279-290.

Allard, L., Popée, M., Vigouroux, R., and Brosse, S. 2016. Effect of reduced impact logging and small-scale mining disturbances on Neotropical stream fish assemblages. Aquatic science 78:315-325.

Altermatt, F. 2013. Diversity in riverine metacommunities: a network perspective. Aquatic Ecology 47:365-377.

Angermeier, P.L. and Karr, J.R. 1983. Fish communities along environmental gradients in a system of tropical streams. Environmental Biology of Fishes 9:117–135.

Angermeier, P. and Schlosser, I.J. 1989. Species-area relationship for stream fishes. Ecology 70:1450–1462

Apha, A. 1998. Standard methods for the examination of water and wastewater. American Public Health Association. Inc., Washington, DC.

Aspin, T. W., Matthews, T. J., Khamis, K., Milner, A. M., Wang, Z., O'callaghan, M. J., and Ledger, M. E. 2018. Drought intensification drives turnover of structure and function in stream invertebrate communities. Ecography, 41(12):1992-2004.

Ávila, M. P., Carvalho, R. N., Casatti, L., Simião-Ferreira, J., Morais, L. F. D., and Teresa, F. B. 2018. Metrics derived from fish assemblages as indicators of environmental degradation in Cerrado streams. Zoologia (Curitiba), 35.

Barragán, F., Moreno, C.E., Escobar, F., Halffter, G., and Navarrete, D. 2011. Negative impacts of human land use on dung beetle functional diversity. PloS one 6:3.

Bender, M.G., Pie, M.R., Rezende, E.L., Mouillot, D., and Floeter, S.R. 2013. Biogeographic, historical and environmental influences on the taxonomic and functional structure of Atlantic reef fish assemblages. Global Ecology and Biogeography 22:1173–1182.

Benone, N.L., Leal, C.G., de Santos, L.L., Mendes, T.P., Heino, J. & Montag, L.F.A. 2020. Unravelling patterns of taxonomic and functional diversity of Amazon stream fish. Aquatic Sciences 82: 75.

Blanchet, F.G., Legendre, P., and Borcard, D. 2008. Forward selection of explanatory variables. Ecology 89:2623–2632.

Blanchet, S., Helmus, M.R., Brosse, S., and Grenouillet, G. 2014. Regional vs local drivers of phylogenetic and species diversity in stream fish communities. Freshwater Biology 59(3):450-462.

Borcard, D., and Legendre, P. 2002. All-scale spatial analysis of ecological data by means of principal coordinates of neighbour matrices. Ecological modelling 153:51-68.

Borges, P.P., Dias, M.S., Carvalho, F.R., Casatti, L., Pompeu, P.S., Cetra, M., Tejerina-Garro, F.L., Súarez, Y.R., Nabout, J.C., and Teresa, F.B. 2020. Stream fish metacommunity organisation across a Neotropical ecoregion: The role of environment, anthropogenic impact and dispersal-based processes. PloS one 15(5).

Brasil, M. 2015. Mapeamento do Uso e Cobertura do Cerrado: Projeto Terra Class Cerrado 2013. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília 67.

Brejão, G.L., Gerhard, P., and Zuanon, J. 2013. Functional trophic composition of the ichthyofauna of forest streams in eastern Brazilian Amazon. Neotrop Ichthyol 11:361–373.

Burhnheim, C.M. 2002. Heterogeneidade de habitats: rasos x fundos em assembléias de peixes de igarapés de terra firme na Amazônia Central. Revista Brasileira de Zoologia 19:889–905.

Carvalho, T.M. 2008. Técnicas de medição de vazão por meios convencionais e não convencionais. Revista Brasileira de Geografia Física. 1(1):73-85.

Carvalho, R.A., and Tejerina-Garro, F.L. 2015. The influence of environmental variables on the functional structure of headwater stream fish assemblages: A study of two tropical basins in Central Brazil. Neotropical Ichthyology, 13:349–360.

Carvajal-Quintero, J. D., Maldonado-Ocampo, J. A., & UrbanoBonilla, A. 2015. Climbing behavior of Cordylancistrus sp. in the Colombian Andes. Universitas Scientiarum, 20, 209–215. https://doi. org/10.11144/Javeriana.SC20-2.cbcc

Casatti, L., Ferreira, C.P. and Carvalho, F.R. 2009. Grass dominated stream sites exhibit low fish species diversity and dominance by guppies: an assessment of two tropical pasture river basins. Hydrobiologia 632: 273–283.

Casatti, L., Teresa, F.B., de Oliveira Zeni, J., Ribeiro, M.D., Brejao, G.L., and Ceneviva-Bastos, M. 2015. More of the same: high functional redundancy in stream fish assemblages from tropical agroecosystems. Environmental management, 55(6):1300-1314.

Claro-García, A., and Shibatta, O.A. 2013. The fish fauna of streams from the upper rio Tocantins basin, Goiás State, Brazil. Journal of Species Lists and Distribution 9:28–33.

Crabot, J., Heino, J., Launay, B. and Datry, T. 2019. Drying determines the temporal dynamics of stream invertebrate structural and functional beta diversity. Ecography.

Cummins, K. H. 1962. An evaluation of some techniques for the collection and analysis of benthic samples with special emphasis on lotic waters. The American Midland Naturalist 67: 477–504.

Dala-Corte, R. B., Becker, F. G., and Melo, A. S. 2017. Riparian integrity affects diet and intestinal length of a generalist fish species. Marine and Freshwater Research, 68(7): 1272-1281.

Dala-Corte, R. B., Sgarbi, L. F., Becker, F. G., and Melo, A. S. 2019. Beta diversity of stream fish communities along anthropogenic environmental gradients at multiple spatial scales. Environmental monitoring and assessment, 191(5): 1-17.

Devictor, V., Julliard, R., and Jiguet, F. 2008. Distribution of specialist and generalist species along spatial gradients of habitat disturbance and fragmentation. Oikos, 117:507-514.

Dray, S., Blanchet, G., Borcard, D., Guenard, G., Jombart, T., Larocque, G., … Wagner, H.H. 2017. adespatial: Multivariate multiscale spatial analysis. R package version 0.0, 9.

Erős, T., Sály, P., Takács, P., Specziár, A., and Bíró, P. 2012. Temporal variability in the spatial and environmental determinants of functional metacommunity organization–stream fish in a human-modified landscape. Freshwater Biology, 57(9):1914-1928.

Erős, T., Kuehne, L., Dolezsai, A., Sommerwerk, N., and Wolter, C. 2019. A systematic review of assessment and conservation management in large floodplain rivers–Actions postponed. Ecological indicators 98:453-461.

Fernandes I.M., Lourenço L.S., Ota R.P., Moreira M.M.M., and Zawadzki C.H. 2012. Effects of local and regional factors on the fish assemblage structure in meridional Amazonian streams. Environ Biol Fish 96:837–848.

Fernandes, I. M., Lourenço, L. S., Ota, R. P., Moreira, M. M., and Zawadzki, C. H. 2013. Effects of local and regional factors on the fish assemblage structure in Meridional Amazonian streams. Environmental Biology of Fishes, 96(7):837-848.

Ferrari, R. et al. 2017. Data from: Habitat structural complexity metrics improve predictions of fish abundance and distribution.

Ferrari, R., Malcolm, H.A., Byrne, M., Friedman, A., Williams, S.B., Schultz, A., ... and Figueira, W.F. 2018. Habitat structural complexity metrics improve predictions of fish abundance and distribution. Ecography 41:1077-1091.

Flynn, D.F.B., Gogol-Prokurat, M., Nogeire, T., Molinari, N., Richers, B.T., Lin, B.B., Simpson, N., Mayfield, M.M. and DeClerck, F. 2009. Loss of functional diversity under land use intensification across multiple taxa. Ecology Letters 12: 22–33.

Gonçalves, C. D. S., Holt, R. D., Christman, M. C., & Casatti, L. 2020. Environmental and spatial effects on coastal stream fishes in the Atlantic rain forest. Biotropica, 52(1):139-150.

Goslee, S., Urban, D., and Goslee, M. S. 2020. Package ‘ecodist’.

Gregory, S.V., Swanson, F.J., McKee, W.A. and Cummins, K.W. 1991. An ecosystem perspective of riparian zones. BioScience 41: 540–551.

Halpern, B.S., Walbridge S., Selkoe, K.A., Kappe, C.V., Micheli F., D'Agrosa, C., Bruno, J.F., Casey, K.S., Ebert, C., Fox, H.E., Fujita, R., Heinemann, D., Lenihan, H. S., Madin, E.M.P., Perry, M.T., Selig, E.R., Spalding, M., Steneck, R., Watson, R. 2008. A global map of human impact on marine ecosystems. Science 319:948–952

Harborne, A.R., Mumby, P.J., Kennedy, E.V., and Ferrari, R. 2011. Biotic and multi-scale abiotic controls of habitat quality: their effect on coral-reef fishes. Marine Ecology Progress Series 437: 201-214.

Heino, J. & Peckarsky, B.L. 2014. Integrating behavioral, population and large-scale approaches for understanding stream insect communities. Current Opinion in Insect Science 2:7-13.

Heino, J., Melo, A.S., Siqueira, T., Soininen, J., Valanko, S., and Bini, L.M. 2015. Metacommunity organisation, spatial extent and dispersal in aquatic systems: patterns, processes and prospects. Freshwater Biology 60:845-869.

Henriques, S., Cardoso, P., Cardoso, I., Laborde, M., Cabral, H.N., and Vasconcelos, R.P. 2016. Processes underpinning fish species composition patterns in estuarine ecosystems worldwide. Journal of Biogeography.

Henriques, S., Guilhaumon, F., Villéger, S., Amoroso, S., França, S., Pasquaud, S., Cabral, H.N., and Vasconcelos, R. P. 2017. Biogeographical region and environmental conditions drive functional traits of estuarine fish assemblages worldwide. Fish and fisheries 18:752-771.

Jellyman, P.G., Booker, D.J., and McIntosh, A.R. 2013. Quantifying the direct and indirect effects of flow-related disturbance on stream fish assemblages. Freshwater Biology 58:2614-2631.

Jenkins, D.G., Brescacin, C.R., Duxbury, C.V., Elliott, J.A., Evans, J.A., Grablow, K.R., Hillegass, M., Lyon B.N., Metzger, G.A., Olandese, M.L., Pepe D., Silvers, G.A., Suresch, H.N., Thompson, T.N., Trexler, C.M., Williams, G.E., Williams, N.C., Williams, S.E. 2007. Does size matter for dispersal distance? Global Ecology and Biogeography 16:415-425.

Julius, M. L., Blob, R. W., & Schoenfuss, H. L. 2005. The survival of Sicyopterus stimpsoni, an endemic amphidromous Hawaiian gobiid fish, relies on the hydrological cycles of streams: Evidence from changes in algal composition of diet through growth stages fish. Aquatic Ecology, 39, 473–484. https://doi.org/10.1007/ s10452-005-9007-1

Landeiro, V.C., Waldez, F., Menin, M. 2014. Spatial and environmental patterns of Amazonian anurans: Differences between assemblages with aquatic and terrestrial reproduction, and implications for conservation management. Natureza e Conservação 12:42-46

Langeani, F., Casatti, L., Gameiro, H.S., Carmo, A.B. and RossaFeres, D.C. 2005. Riffle and pool fish communities in a large stream of southeastern Brazil. Neotropical Ichthyology 3:305–311.

Langeani, F., Casatti, L., Gameiro, H.S., Carmo, A.B. and RossaFeres, D.C. 2005. Riffle and pool fish communities in a large stream of southeastern Brazil. Neotropical Ichthyology 3:305–311.

Lansac-Tôha, F.M., Bini, L.M., Heino, J., Meira, B.R., Segovia, B.T., Pavanelli, C.S., Bonecker, C.C., de Deus, C.P., Benedito, E., Alves, G.M., Manetta, G.I., Dias, J.D., Vieira, LC.G., Rodrigues, L.C., do Carmo Roberto, M., Brugler, M.R., Lemke, M.J., Tessler, M., DeSalle, R., Mormul, R.P., Amadio, S., Lolis, S.F., Jati, S., Siqueira, T., Silva, W.A., Higuti, J., Lansac-Tôha, F.A., Martens, K. & Velho, L.F.M. 2021. Scale-dependent patterns of metacommunity structuring in aquatic organisms across floodplain systems. Journal of Biogeography, in press.

Lavorel, S., Grigulis K., McIntyre S., Williams N.S.G., Garden D., Dorrough J., Berman S., Quétier F., Thébault A., Bonis A. 2008. Assessing functional diversity in the field–methodology matters! Functional Ecolog 22:34-147.

Legendre, P. and Gallagher, E.D. 2001. Ecologically meaningful transformations for ordination of species data. Oecologia 129:271–280.

Legendre, P., Legendre, L. 1998. Numerical Ecology 24. (Developments in Environmental Modelling).

Legendre, P. & Legendre, L. 2012. Numerical Ecology. 2nd Edition. Elsevier.

Leibold, M.A., Holyoak, M., Mouquet, N., Amarasekare, P., Chase, J.M., Hoopes, M.F., Holt, R.D., Shurin, J.B., Law R., Tilman D., Loreau, M. and Gonzalez A. 2004.

The metacommunity concept: a framework for multi-scale community ecology. Ecology letters 7:601-613.

Li, Z., Wang, J., Meng, X., Heino, J., Sun, M., Jiang, X., Xie, Z. 2019. Disentangling the effects of dispersal mode on the assembly of macroinvertebrate communities in a heterogeneous highland region. Freshwater Science 38:170-182.

Lima, F.C.T., and Caires, R. A. 2011. Peixes da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, bacias dos rios Tocantins e São Francisco, com observações sobre as implicações biogeográficas das “águas emendadas” dos rios Sapão e Galheiros. Biota Neotropica 11: 231–250.

Lincoln, R.J., Boxshall G.A. and Clark. P. F. 1995. Diccionario de ecología, evolución y taxonomía. México, Fondo de Cultura Económica 488.

López-Delgado, E.O., Winemiller, K.O., and Villa-Navarro, F.A. 2019. Do metacommunity theories explain spatial variation in fish assemblage structure in a pristine tropical river? Freshwater biology 64:367-379.

Lorion, C.M. and Kennedy, B.P. 2009. Riparian forest buffers mitigate the effects of deforestation on fish assemblages in tropical headwater streams. Ecological Applications 19: 468-479.

Luiz, O.J., Allen, A.P., Robertson D.R., Floeter, S.R., Kulbicki, M., Vigliola, L., Becheler, R., and Madin, J.S. 2013. Adult and larval traits as determinants of geographic range size among tropical reef fishes. Proc Natl Acad Sci 110:16498–16502.

Machado, K. B., Borges, P. P., Carneiro, F. M., de Santana, J. F., Vieira, L. C. G., de Moraes Huszar, V. L., and Nabout, J. C. 2015. Using lower taxonomic resolution and ecological approaches as a surrogate for plankton species. Hydrobiologia, 743(1): 255-267.

Machado, K. B., F. B. Teresa, L. C. G. Vieira, V. L. de Moraes Huszar, and J. C. Nabout. 2016. Comparing the effects of landscapeand local environmental variables on taxonomic and functional composition of phytoplankton communities. Journal of Plankton Research 38:1334–1346.

Magalhães, M.F., Batalha, D.C. and Collares-Perreira, M.J. 2002. Gradients in stream fish assemblages across a Mediterranean landscape: contributions of environmental factors and spatial structure. Freshwater Biology 47:1015–1031.

Mazzoni, R., Fenerich-Verani, N. and Caramaschi, E.P. 2000. Electrofishing as a sampling technique for coastal stream fish populations and communities in the southeast of Brazil. Revista Brasileira de Biologia 60:205-216.

Mihaljevic, J.R. 2012. Linking metacommunity theory and symbiont evolutionary ecology. Trends in ecology and evolution. 27:323-329.

Miranda, E. 2018. Tons de verde: a sustentabilidade da agricultura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Metalivros. 218 p.

Miranda, J.C. and Mazzoni, R. 2003. Composição da Ictiofauna de três riachos do alto rio Tocantins -GO. Biota Neotropica, 3:1–11.

Moon, H.P. 1939. Aspects of the ecology of aquatic insects. Transactions of the Society of British Entomologists 61:39-49.

Naimi, B. 2017. usdm: Uncertainty Analysis for Species Distribution Models. R package version 1.1-18

O’Malley, M.A. 2007. The nineteenth century roots of ‘everything is everywhere’. Nature Reviews 5:647–651.

Oksanen, J. 2011. Vegan: Community ecology package. R package version 117-118.

Oliveira, E.F., Goulart, E., Breda, L., Minte-Vera, C.V., Paiva, L.R.D.S., and Vismara, M.R. 2010. Ecomorphological patterns of the fish assemblage in a tropical floodplain:

effects of trophic, spatial and phylogenetic structures. Neotropical Ichthyology 8:569-586.

Oliveira, P.H.F., Machado, K.B., Teresa F.B., Heino, J., and Nabout, J.C. 2020. Spatial processes determine planktonic diatom metacommunity structure of headwater streams. Limnologica.

Palheta, G. S., Benone, N. L., Santos, R. L., & Montag, L. F. 2021. Unraveling the role of environmental factors and dispersal capacity in a metacommunity of Amazonian stream fishes. Aquatic Ecology 55(1):227-236.

Pandit, S.N., Kolasa J. and Cottenie, K. 2009. Contrasts between habitat generalists and specialists: an empirical extension to the basic metacommunity framework. Ecology 90:2253–2262.

Pease, A.A., Taylor, J.M., Winemiller, K.O., and King, R.S. 2015. Ecoregional, catchment, and reach-scale environmental factors shape functional-trait structure of stream fish assemblages. Hydrobiologia. 753(1): 265-283.

Peres-Neto, P.R., Legendre, P., Dray S. and Borcard, D. 2006. Variation partitioning of species data matrices: estimation and comparison of fractions. Ecology 87:2614–2625.

Pérez-Mayorga, M.A., Casatti, L., Teresa, F.B., and Brejão, G. L. 2017. Shared or distinct responses between intermediate and satellite stream fish species in an altered Amazonian River? Environmental Biology of Fishes 100:1527-1541.

Pickett, S.T.A. and Cadenasso, M.L. 1995. Landscape ecology – spatial heterogeneity in ecological systems. – Science 269:331–334.

Team, R.C. 2016. Vienna: R Foundation for Statistical Computing.

Rocha, B.D.S., Souza, C.A.D., Machado, K.B., Vieira, L.C.G., and Nabout, J.C. 2020. The relative influence of the environment, land use, and space on the functional and taxonomic structures of phytoplankton and zooplankton metacommunities in tropical reservoirs. Freshwater Science 39:321-333.

Sály, P., Takács, P., Kiss, I., Bíró, P., and Erős, T. 2011. The relative influence of spatial context and catchment-and site-scale environmental factors on stream fish assemblages in a human-modified landscape. Ecology of Freshwater Fish 20:251-262.

Scarnecchia, D.L. 1988. The importance of streamlining in influencing fish community structure in channelized and unchannelized reaches of a prairie stream. Regulated Rivers: Research and Management 2:155-166.

Soininen J., Korhonen J.J., Karhu J. & Vetterli A. 2011. Disentangling the spatial patterns in community composition of prokaryotic and eukaryotic lake plankton. Limnology and Oceanography, 56, 508–520.

Sweeney, B.W., Bott, T.L., Jackson, J.K., Kaplan, L.A., Newbold, J.D., Standley, L.J., Hession, W.C., Horwitz, R.J., Colman, M.G. 2004. Riparian deforestation, stream narrowing, and loss of stream ecosystem services. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 101:14132–14137.

Teresa, F.B., and Casatti, L. 2012. Influence of forest cover and mesohabitat types on functional and taxonomic diversity of fish communities in Neotropical lowland streams. Ecology of Freshwater Fish 21:433-442.

Tonkin, J.D., Heino, J., and Altermatt, F. 2018. Metacommunities in river networks: The importance of network structure and connectivity on patterns and processes. Freshwater biology 63:1-5.

Vanormelingen, P., Cottenie, K., Michels, E., Muylaert, K., Vyverman, W.I.M., and De Meester, L.U.C. 2008. The relative importance of dispersal and local processes in structuring phytoplankton communities in a set of highly interconnected ponds. Freshwater Biology 53:2170-2183.

Vasconcelos, LP, DC. Alves e LC. Gomes. 2014. Spatial and temporal variations among fish with similar strategies: patterns of reproductive guilds in a floodplain. Hydrobiologia 726:213–228.

Wantzen, K.M., and Mol, J.H. 2013. Soil erosion from agriculture and mining: a threat to tropical stream ecosystems. Agriculture 3:660-683.

Watson, E. C., and Chang, H. 2018. Relation between stream temperature and landscape characteristics using distance weighted metrics. Water resources management, 32(3): 1167-1192.

Welcomme, R. L., K. O. Winemiller, e I. G. Cowx. 2006. Fish environmental guilds as a tool for assessment of ecological condition of rivers. River Research and Applications 22:377–396.

Wilson, D. S. 1992. Complex interactions in metacommunities, with implications for biodiversity and higher levels of selection. Ecology 73: 1984–2000.

Vasconcelos, LP, DC. Alves e LC. Gomes. 2014. Spatial and temporal variations among fish with similar strategies: patterns of reproductive guilds in a floodplain. Hydrobiologia 726:213–228.

Wantzen, K.M., and Mol, J.H. 2013. Soil erosion from agriculture and mining: a threat to tropical stream ecosystems. Agriculture 3:660-683.

Watson, E. C., and Chang, H. 2018. Relation between stream temperature and landscape characteristics using distance weighted metrics. Water resources management, 32(3): 1167-1192.

Welcomme, R. L., K. O. Winemiller, e I. G. Cowx. 2006. Fish environmental guilds as a tool for assessment of ecological condition of rivers. River Research and Applications 22:377–396.

Wilson, D. S. 1992. Complex interactions in metacommunities, with implications for biodiversity and higher levels of selection. Ecology 73: 1984–2000.

Table S1 - Mean and standard deviation for the local environmental variables measured for each study section in the 18 streams in different sub-basins in the upper Paraná River basin, in the eastern portion of the State of Goiás.

Variable	Mean	Standard Deviation (±)
Temperature (°C)	18.63	1.68
Transparency (cm)	0.8	0.31
pH	6.59	0.44
Conductivity (µs cm^{-1})	41.18	23.2
Dissolved Oxygen (mg L^{-1})	7.56	0.79
Turbidity (NTU)	69.8	165.78
Chlorophyll-a (µg L^{-1})	1.35	1.58
Biochemical Oxygen Demand (mg L^{-1})	1.74	1.68
Oxidation Potential Redox (mV)	268.93	73.2
Total Dissolved Solids (mg L^{-1})	20.59	11.64
Total Solids (mg L^{-1})	55.44	54.39
Unconsolidated Substrate (%)	91	1
Consolidated Substrate (%)	9	1
Width (m)	3.7	1.96
Depth (m)	0.33	0.079
Flow (rps)	216.56	126.12
Riparian Forest Width (m)	33.22	19.56

Table S2: Distance matrix created based on the River Distance Matrix from the geographical location of 18 points in different sub-basins in the upper Paraná River basin, in the eastern portion of the State of Goiás.

RIVER DISTANCE MATRIX

	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**
1	0	4.78898	5.98081	8.86423	322.64	329.268	328.476	326.915	326.053	322.177	314.961	311.139	325.923	338.767	328.438	322.736	331.755	303.633
2	4.78898	0	9.80878	4.32153	327.429	334.057	333.265	331.704	330.842	326.966	319.75	315.928	330.712	343.556	333.227	327.525	336.544	308.422
3	5.98081	9.80878	0	13.884	328.621	335.249	334.457	332.896	332.034	328.158	320.942	317.12	331.904	344.748	334.418	328.717	337.736	309.613
4	8.86423	4.32153	13.884	0	331.505	338.132	337.34	335.779	334.917	331.042	323.825	320.003	334.787	347.631	337.302	331.6	340.619	312.497
5	322.64	327.429	328.621	331.505	0	7.2782	6.48615	4.92539	4.06309	0.46311	7.67967	11.5014	50.0757	62.92	52.5905	46.8888	55.9076	19.0078
6	329.268	334.057	335.249	338.132	7.2782	0	5.95386	2.90254	3.5308	7.09061	14.3072	18.1289	56.7032	69.5475	59.218	53.5163	62.5351	25.6353
7	328.476	333.265	334.457	337.34	6.48615	5.95386	0	3.60105	2.42306	6.29856	13.5151	17.3369	55.9111	68.7555	58.4259	52.7242	61.7431	24.8433
8	326.915	331.704	332.896	335.779	4.92539	2.90254	3.60105	0	1.17799	4.7378	11.9544	15.7761	54.3504	67.1947	56.8652	51.1635	60.1823	23.2825
9	326.053	330.842	332.034	334.917	4.06309	3.5308	2.42306	1.17799	0	3.8755	11.0921	14.9138	53.4881	66.3324	56.0029	50.3012	59.32	22.4202
10	322.177	326.966	328.158	331.042	0.46311	7.09061	6.29856	4.7378	3.8755	0	7.21656	11.0383	49.6126	62.4569	52.1274	46.4257	55.4445	18.5447
11	314.961	319.75	320.942	323.825	7.67967	14.3072	13.5151	11.9544	11.0921	7.21656	0	3.82177	42.396	55.2404	44.9108	39.2091	48.2279	11.3282
12	311.139	315.928	317.12	320.003	11.5014	18.1289	17.3369	15.7761	14.9138	11.0383	3.82177	0	38.5742	51.4186	41.089	35.3873	44.4062	7.50639
13	325.923	330.712	331.904	334.787	50.0757	56.7032	55.9111	54.3504	53.4881	49.6126	42.396	38.5742	0	14.0223	3.69269	3.18687	5.83194	31.0678
14	338.767	343.556	344.748	347.631	62.92	69.5475	68.7555	67.1947	66.3324	62.4569	55.2404	51.4186	14.0223	0	10.3296	16.0312	19.8542	43.9122
15	328.438	333.227	334.418	337.302	52.5905	59.218	58.4259	56.8652	56.0029	52.1274	44.9108	41.089	3.69269	10.3296	0	5.70167	9.52463	33.5826
16	322.736	327.525	328.717	331.6	46.8888	53.5163	52.7242	51.1635	50.3012	46.4257	39.2091	35.3873	3.18687	16.0312	5.70167	0	9.01881	27.881
17	331.755	336.544	337.736	340.619	55.9076	62.5351	61.7431	60.1823	59.32	55.4445	48.2279	44.4062	5.83194	19.8542	9.52463	9.01881	0	36.8998
18	303.633	308.422	309.613	312.497	19.0078	25.6353	24.8433	23.2825	22.4202	18.5447	11.3282	7.50639	31.0678	43.9122	33.5826	27.881	36.8998	0

Table S3: PCNM Matrix (Principal Coordinates of Neighbour Matrices) created from an AVR distance matrix (River Distance Matrix), resulting in 9 spatial filters for fish communities from different sub-basins in the upper Paraná River basin, in the eastern portion of the State of Goiás.

	PCNM1	**PCNM2**	**PCNM3**	**PCNM4**	**PCNM5**	**PCNM6**	**PCNM7**	**PCNM8**	**PCNM9**
1	-0.43267	0.600278	0.000205	2.29E-06	1.61E-09	1.52E-07	1.53E-07	3.27E-09	3.01E-08
2	-0.44252	-0.22272	-0.0002	-5.03E-05	0.186382	-1.95E-05	-0.00041	-0.79493	0.000343
3	-0.44251	-0.2227	-0.0002	-1.99E-05	-0.78163	-4.45E-06	7.77E-05	0.236058	-0.00011
4	-0.44251	-0.22274	-0.0002	-4.49E-05	0.595241	5.22E-06	0.00025	0.558886	-0.00024
5	0.130495	-0.04701	-0.21322	0.011	1.30E-06	-0.04423	-0.82531	0.000803	0.106054
6	0.130434	-0.04702	-0.28209	0.017568	-1.42E-05	0.680419	0.038924	-0.00012	-0.27709
7	0.130442	-0.04702	-0.27375	0.016343	-1.13E-05	-0.71418	0.130825	-5.92E-05	-0.06216
8	0.130458	-0.04702	-0.25795	0.016231	-9.41E-06	0.146921	0.336659	0.00032	0.833593
9	0.130466	-0.04701	-0.24914	0.015832	-7.91E-06	-0.0537	0.411821	2.99E-05	-0.45147
10	0.130499	-0.04701	-0.2088	0.011801	7.36E-07	-0.01465	-0.08335	0.000929	-0.06591
11	0.130546	-0.04701	-0.1335	0.003733	1.36E-05	-0.0112	-0.06122	-0.00084	-0.05294
12	0.130562	-0.04701	-0.09363	-0.00055	1.86E-05	-0.00939	-0.04998	-0.00154	-0.04637
13	0.130408	-0.04713	0.30792	-0.10646	-3.21E-06	0.007099	0.039395	0.000449	0.00724
14	0.130223	-0.0472	0.435546	0.663874	4.27E-06	-0.00035	-0.00625	-3.48E-05	-0.00135
15	0.130377	-0.04715	0.333357	0.119825	1.46E-06	0.005883	0.032399	0.000208	0.006065
16	0.130443	-0.04712	0.275551	-0.04068	4.17E-06	0.006612	0.038193	-0.00014	0.004921
17	0.130328	-0.04715	0.360084	-0.72839	-2.48E-05	0.000777	-0.00202	-1.35E-05	-0.00058
18	0.064528	0.679747	5.40E-06	1.14E-08	3.56E-05	6.02E-10	2.77E-09	1.76E-06	-5.58E-10

Table S4: Fish species found in our study streams, along with their functional traits related to habitat use, dispersal, and body size.

Species	**Habitat use**	**Velocity preference**	**Size**	**Order**	**Family**	**Genus**
Aspidoras fuscoguttatus	Benthic	Fast	Small	Siluriformes	Callichthyidae	Aspidoras
Astyanax bockmanni	Nektonic	Slow	Medium	Characiformes	Characidae	Astyanax
Astyanax fasciatus	Nektonic	Slow	Medium	Characiformes	Characidae	Astyanax
Astyanax lacustris	Nektonic	Slow	Medium	Characiformes	Characidae	Astyanax
Bryconamericus turiuba	Nektonic	Intermediate	Medium	Characiformes	Characidae	Bryconamericu
Cetopsis gobioides	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Cetopsidae	Cetopsis
Cetopsorhamdia iheringi	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Cetopsorhamdia
Characidium zebra	Benthic	Intermediate	Medium	Characiformes	Crenuchidae	Characidium
Characidium gomesi	Benthic	Fast	Medium	Characiformes	Crenuchidae	Characidium
Cichlasoma paranaense	Nektobenthic	Slow	Medium	Cichliformes	Cichlidae	Cichlasoma
Curculionichthy sp	Marginal	Intermediate	Small	Siluriformes	Loricariidae	Curculionichthys
Curculionichthys insperatus	Marginal	Intermediate	Small	Siluriformes	Loricariidae	Curculionichthys
Eigenmannia virescens	Marginal	Intermediate	Large	Gymnotiformes	Sternopygidae	Eigenmannia
Gymnotus carapo australis	Marginal	Slow	Large	Gymnotiformes	Gymnotidae	Gymnotus
Hasemania hanseni	Nektonic	Slow	Small	Characiformes	Characidae	Hasemania
Hoplias malabaricus	Margins	Slow	Large	Characiformes	Erythrynidae	Hoplias
Hypostomus ancistroides	Benthic	Intermediate	Medium	Siluriformes	Loricariidae	Hypostomus
Hypostomus sp	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Loricariidae	Hypostomus
Imparfinis schubarti	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Imparfinis
Leporinus sp	Nektobenthic	Slow	Medium	Characiformes	Anostomidae	Leporinus
Leporinus sp1	Nektobenthic	Slow	Medium	Characiformes	Anostomidae	Leporins
Parodon nasus	Benthic	Fast	Medium	Characiformes	Parodontidae	Parodon

Phenacorhamdia tenebrosa	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Phenacorhamdia
Piabarchus stramineus	Nektonic	Intermediate	Small	Characiformes	Characidae	Piabarchus
Piabina argentea	Nektonic	Intermediate	Small	Characiformes	Characidae	Piabina
Pimelodella gracilis	Benthic	Slow	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Pimelodella
Pimelodus sp	Benthic	Fast	Large	Siluriformes	Pimelodidae	Pimelodus
Poecilia reticulata	Surface	Slow	Small	Cyprinodontiformes	Poeciliidae	Poecilia
Prochilodus lineatus	Nektobenthic	Slow	Large	Characiformes	Prochilodontidae	Prochilodus
Rhamdia quelen	Benthic	Slow	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Rhamdia
Rhyacoglanis paranensis	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Pseudopimelodidae	Rhyacoglanis
Steindachnerina insculpta	Nektobenthic	Slow	Medium	Characiformes	Curimatidae	Steindachnerina
Synbranchus marmoratus	Marginal	Slow	Large	Synbranchiformes	Synbranchidae	Synbranchus

CAPÍTULO II

Shortcuts for biomonitoring programs of stream ecosystems: evaluating the taxonomic, numeric, and cross-taxa congruence in phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish assemblages

Short title: Shortcuts for biomonitoring program of stream ecosystems

Ruan Carlos Pires Faquim[1*¶], Karine Borges Machado[2&], Fabrício Barreto Teresa[1&], Pedro Henrique Francisco de Oliveira[2¶], Gustavo Fernandes Granjeiro[3¶], Ludgero Cardoso Galli Vieira[3&], João Carlos Nabout[1&]

1 Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás, Brazil

2 Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brazil

3 Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, Distrito Federal, Brazil

* Corresponding author
E-mail: ruan_faquim@hotmail.com

¶ These authors contributed with data collection, data analysis, and writing
& These authors contributed with data analysis, manuscript supervision, and review

Abstract

Different biological groups can be used for monitoring aquatic ecosystems because they can respond to variations in the environment. However, the evaluation of different bioindicators may demand multiple financial resources and time, especially when abundance quantification and species-level identification are required. In this study, we evaluated whether taxonomic, numerical resolution and cross-taxa can be used to optimize costs and time for stream biomonitoring in Central Brazil (Cerrado biome). For this, we sampled different biological groups (fish, zooplankton, phytoplankton, and periphyton) in stream stretches distributed in a gradient of land conversion dominated by agriculture and livestock. We used the Mantel and Procrustes analyses to test the association among different taxonomic levels (species to class), the association between incidence and abundance data (numerical resolution), and biological groups. We also assessed the relative effect of local environmental and spatial predictors on different groups. The taxonomic levels and numerical resolutions were strongly correlated in all taxonomic groups ($r > 0.70$). We found no correlations among biological groups. Different sets of environmental variables were the most important to explain the variability in species composition of distinct biological groups. Thus, we conclude that monitoring the streams in this region using bioindicators is more informative through higher taxonomic levels with occurrence data than abundance. However, different biological groups provide complementary information, reinforcing the need for a multi-taxa approach in biomonitoring.

Keywords: biological surrogates; Cerrado; ecological classification; environmental monitoring;

Introduction

The biodiversity of aquatic freshwater ecosystems is of great local and global importance, which has experienced more pronounced declines than terrestrial environments [1]. Besides, aquatic environments are linked directly to peripheral terrestrial ecosystems. Therefore, structural changes in terrestrial environments [2, 3] can promote changes in the physical-chemical characteristics of the water and physical structure of the aquatic habitat [4], negatively affecting the aquatic biodiversity [5, 6, 7]. For this reason, urgent actions are necessary to protect freshwater ecosystems [8], in addition to methods that improve the assessment and biomonitoring of aquatic biodiversity [9].

Biomonitoring assessments often use bioindicator species or communities with specific requirements, together with a set of chemical and physical variables of the environment. Thus, changes in these variables can lead to changes in the species presence-absence and abundance, besides morphological, physiological, and behavioral interferences, or even local extinction [10]. Usually, biomonitoring research and programs focus on a single or a set of taxonomic groups. Thus, phytoplankton [11, 12, 13], periphyton [14, 15, 16], zooplankton [17, 18, 13], macroinvertebrates [19], and fish [20, 21], can be used alone or together with other taxonomic groups to assess the responses of different levels of environmental degradation in aquatic ecosystems [22].

Aspects related to implementation, such as low-cost sampling and identification and simplification of protocols, are crucial for determining the ideal tools for monitoring [23]. In this sense, strategies that seek to reduce costs and shortcut the monitoring program while guaranteeing the efficiency of aquatic biodiversity biomonitoring become essential [24], including the correlations among taxonomic levels [taxonomic resolution; e.g. 25, 75, 26, 27], between species abundance and presence-absence data of each biological group [numerical resolution; e.g. 11, 28, 29], and correlations between biological groups and their trophic subdivisions [cross-taxa; e.g. 30, 31, 32].

Taxonomic resolution represents the use of coarser taxonomic levels (e.g., genus and family) instead of more detailed identification at the species level, without significant loss of information [33, 34, 11, 27]. Thus, adopting the taxonomic resolution method brings benefits such as reduced time for identification and, consequently, costs [35, 28]. That can facilitate the development of studies with reliable information and accelerate the performance of biomonitoring programs [36]. The numerical resolution aims to replace species abundance with presence-absence data [28, 37, 29]. This method has demonstrated concordant results when using presence-absence data and the complete dataset [38]. Another advantage of using this method is the speed in the counting process, making biomonitoring faster to be performed and decreasing costs [36, 28, 39].

For aquatic groups, congruence is expected mainly for groups that respond similarly to environmental and spatial gradients [40]. In this sense, some groups such as phytoplankton and periphyton may show high congruence because of their similar environmental requirements [41] and dispersal capacity. Besides, high congruence is expected for groups linked directly through the trophic web [42], such as phytoplankton and zooplankton [43], algae (phytoplankton and epilithic algal community), herbivorous fish [44], and even macroinvertebrates and fish.

For biomonitoring purposes, detecting concordant groups and assessing one or few groups would reduce the demand for people and resources without reducing the quality of information [24, 46, 9]. However, some groups may differ in their responses to the environment, and the assessment of all these groups could help capture more detailed information on environmental variations [47]. Therefore, the multi-taxa approach [47, 42, 48] allows us to understand the concordance between groups and their response to environment and landscape variables, helping to guide optimized biomonitoring strategies.

Changes in riparian vegetation could drive changes in congruence patterns, as bioindicators from different taxonomic groups may have different tolerance thresholds to vegetation loss [e.g. 5]. For streams, the riparian forest protects the watercourse and retains sediment and contaminants from adjacent areas, acting as a buffer against the impacts of deforestation [49], in addition to maintaining the heterogeneity of aquatic habitats [50]. Many studies show a higher sensitivity of aquatic communities, not only to pollution but also to deforestation of stream riparian areas [51].

Biomonitoring is based on the assumption that bioindicators respond to environmental variations. However, this assumption is not necessarily valid, since dispersal-related processes may overcome niche processes influencing community structure and, consequently, the bioindicator responses [53]. Dispersal influences may be stronger enough to override the environmental signal captured by biological communities, making bioindicator responses unreliable [54, 55]. Thus, a crucial step in biomonitoring is identifying bioindicators less influenced by spatial processes and selecting those with stronger environmental signals [56].

Therefore, in this study, we aim to evaluate the different surrogacy methods (taxonomic, numerical, and cross-taxa) in streams, considering distinct aquatic groups. Besides, we aim to investigate whether these different levels (taxonomic and numerical) or groups have similar responses to the environmental gradient and spatial patterns. Thus, for taxonomic surrogacy (i), we expect the congruence between species and genus will be greater than between species and coarser levels (family, order, class) [11, 27]. For numerical resolution (ii), we expect the surrogacy of species abundance for presence-absence data to be highly concordant in all biological groups [26]. For the cross-taxa method (iii), we expect the cross-taxa congruence to occur between (a) phytoplankton and periphytic communities because of their similar environmental requirements, such as nutrients and luminosity [57, 58, 59]. Moreover, we expect high congruence between (b) algae (phytoplankton and periphyton) and herbivorous zooplankton [43, 27], between (c) carnivorous fish and zooplankton [60, 61], and between (d) algae (phytoplankton and periphyton) and herbivorous fish [44], due to the direct relationships established between these organisms through the food chain.

Material and Methods

Study area

The study was carried out in 18 streams of the upper Paraná River basin, including the sub-basins of Piracanjuba, Ribeirão Vermelho and Rio dos Bois. We used first- to fourth-order streams naturally shallow, narrow, and close to water sources (Figure 1). The streams are shallow, narrow, with a pH close to neutral, low concentrations of nutrients, and predominance of unconsolidated substrates. However, they show a high variation in flow and turbidity (Table S1). The average altitude and temperature of the region are 900 m and 26 °C, respectively [62]. The region climate is classified as Aw, according to Köppen’s classification [63], being humid tropical with well-defined dry (April to September) and rainy (October to March) seasons. The region is part of the Cerrado biome with notable landscape heterogeneity, containing a preserved area with native vegetation (Silvânia National Forest - FLONA) and different land-use types (agricultural and pasture). The region surrounding the analyzed streams is constituted of a large vegetation mosaic (Figure 1), with a large and protected area

(39.66%), the Silvânia National Forest (FLONA, 486.67 ha), as well as urban areas (4.45%), pastures (33.76%), agriculture (21.03%), and forestry (1.08%).

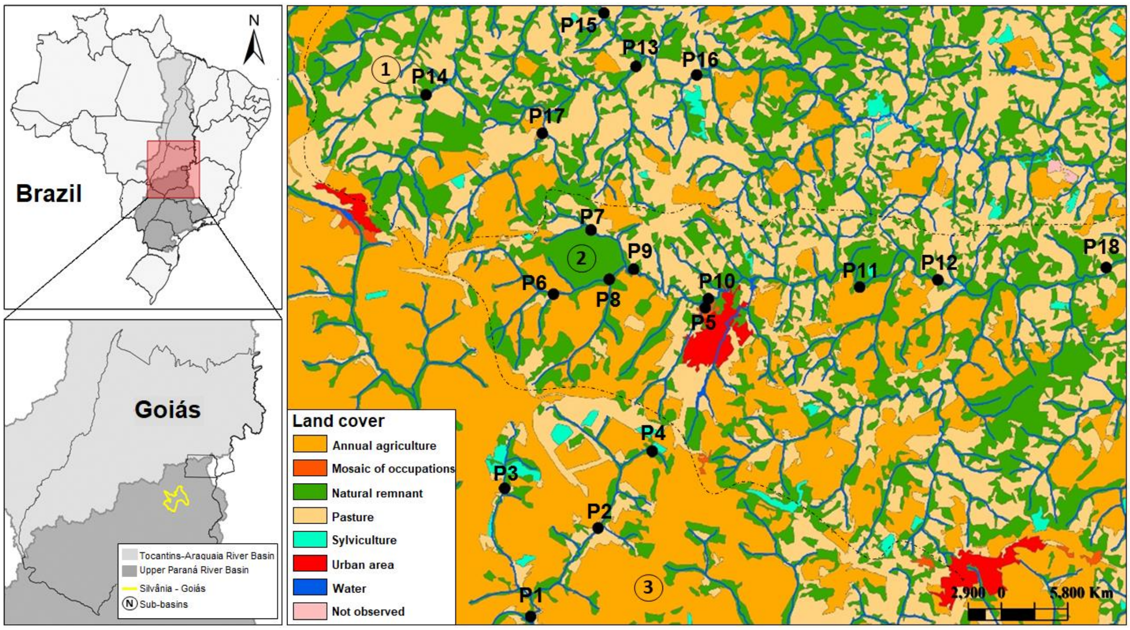


Fig 1. Location of the 18 sampling points in the three sub-basins, (1) Piracanjuba, (2) Ribeirão Vermelho, and (3) Rio dos Bois in the municipality of Silvânia, State of Goiás, Brazil.

Collection and identification of biological material

Phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish samplings were carried out during the same field campaign, within an 80-meter stream stretch, during the dry season (between August and September 2017). Phytoplankton was collected in areas with puddle formation on the subsurface (0.3 m) of streams, in which the water had less flow and higher light intensity. Water samples were stored in 100 ml amber glass bottles and preserved with acetic Lugol [64]. Individuals were then counted through the sedimentation technique [65], using an inverted optical microscope (Zeiss Axiovert 25) with 400x magnification. Individuals were counted in random fields until no new species were added [66]. The density was expressed in individuals per ml (ind. ml^{-1}), and the individuals identified up to the lowest possible taxonomic resolution and classified taxonomically according to the system proposed by Round [67, 68, 69].

Samples of the periphytic community were collected by scraping stones, leaves, and branches with a higher visual concentration of the superficial periphytic community. Scraping was performed using a plate with a central opening of 5 cm^2, a brush, and distilled water. After scraping and washing, the resulting content was stored in a 100 ml amber flask and fixed with acetic Lugol [64]. Periphyton samples were sub-sampled and counted following the same protocol applied for phytoplankton, using the sedimentation technique [65]. The individuals were identified and classified according to Round [67, 68, 69].

Zooplankton sampling was performed using a plankton net with 68µm mesh size, in which 300L of water was filtered at each sampling point. The water collected for filtering zooplankton was always around two meters above and below the phytoplankton collection points. Each sample was buffered in 5% formalin and concentrated to a volume of 100 ml in 250 ml white flasks. Quantitative analysis was performed using three 10 ml subsamples, counting at least 200 individuals from each large group (testate amoebae, copepods, cladocerans, and rotifers) in a Sedgewick-Rafter chamber under an optical microscope [70]. The total density was expressed in individuals per m^3 (ind. m^3). Zooplankton identification was performed based on specialized literature for different groups, such as testate amoebae [71, 72, 73] rotifers [74, 75, 76], cladocerans [77, 78], and copepods [79, 80]. Zooplankton was further classified according to their food preference in herbivores and carnivores, according to [81].

Fish were caught through electrofishing, using an alternating current generator

(1,000 W, 300–500 V, 1–3 A) with two fishing net connect to electrical current, plus an additional net, without electricity. Electrofishing was carried out upstream, following a trajectory that explored all types of microhabitats over 80 meters [82]. After capture, the fish were anesthetized in water and Eugenol solution and then transferred to 10% formalin. After 72 hours, they were deposited in 70% alcohol to preserve them [83, 84, 85, 82]. Individuals were identified using unpublished identification keys provided by a taxonomist (Fernando Rogério de Carvalho, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brazil). Fish were also categorized according to their trophic category into herbivores or carnivores [86]. The data used here corresponds to (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade) SISBIO and (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) ICMBio authorization for scientific activities number 59077-1.

Environmental and spatial data

At each sampling point, limnological variables such as water temperature, transparency (m), pH, oxygen (O2), conductivity, dissolved oxygen (DO), turbidity, and chlorophyll-a were measured using the Eureka Manta 2 Amphibian probe. Other measurements were carried out in the laboratory, using water samples collected at the site, which were tested following Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater [87]. The variables measured in the laboratory were biochemical oxygen demand (BOD), oxidation-reduction (redox), total solids (TS), total dissolved solids (TDS), nitrate, total nitrogen, ammonia nitrogen, total phosphorus, total organic carbon, and iron.

The habitat characterization was carried out based on measurements obtained in nine equidistant transects (10 m) within the 80-meter stretch sample. The following variables were obtained for each transect: stream width, mean depth represented by five points equidistant from one margin to another; flow, measured using the General Oceanics ® flowmeter, model 2030; riparian forest width, estimated visually up to 30 meters on each bank; stable (rocks and logs) and unstable (sand and mud) substrate composition, estimated visually as the proportion of each substrate component [88]. We then calculated the mean values and variation (standard deviation) of the environmental variables of each sampling location.

Spatial data were obtained using a distance matrix from the sampling points following the streamflow. The distances were used to create spatial vectors representing the autocorrelation among sampling points [89, 90]. From the analysis, we generated ten PCNM spatial filters (Principal coordinates of neighbor matrices) [91, 92] that were later included in our data analysis.

Data analysis

Mantel and Procrustes analyses [93] were used to assess the congruence among taxonomic levels (i.e., species with higher levels such as genus, family, order, and class), numerical data types (species abundance and occurrence - Table S1), biological groups (phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish), and trophic levels (herbivorous fish, carnivorous fish, and herbivorous zooplankton). Both tests assess the correlation between multivariate datasets [94]. Mantel is a correlation test between two pairwise matrices [95] and Procrustes is a correlation test between ordination analysis axes [96]. The result interpretation in both tests is similar, in which statistic r varies between 0 (no congruence) and 1 (perfect congruence). We consider that correlations (Mantel and Procrustes) higher than 0.7 [24] suggest a strong concordance among the taxonomic levels, numerical data, biological groups, and trophic categories evaluated.

For all correlations, the significance of r values was tested using the Monte Carlo method with 10,000 random permutations. All analyses were performed using the vegan package [97] in the R software [98]. A summary of the analyses performed in this study is present in Figure 2.

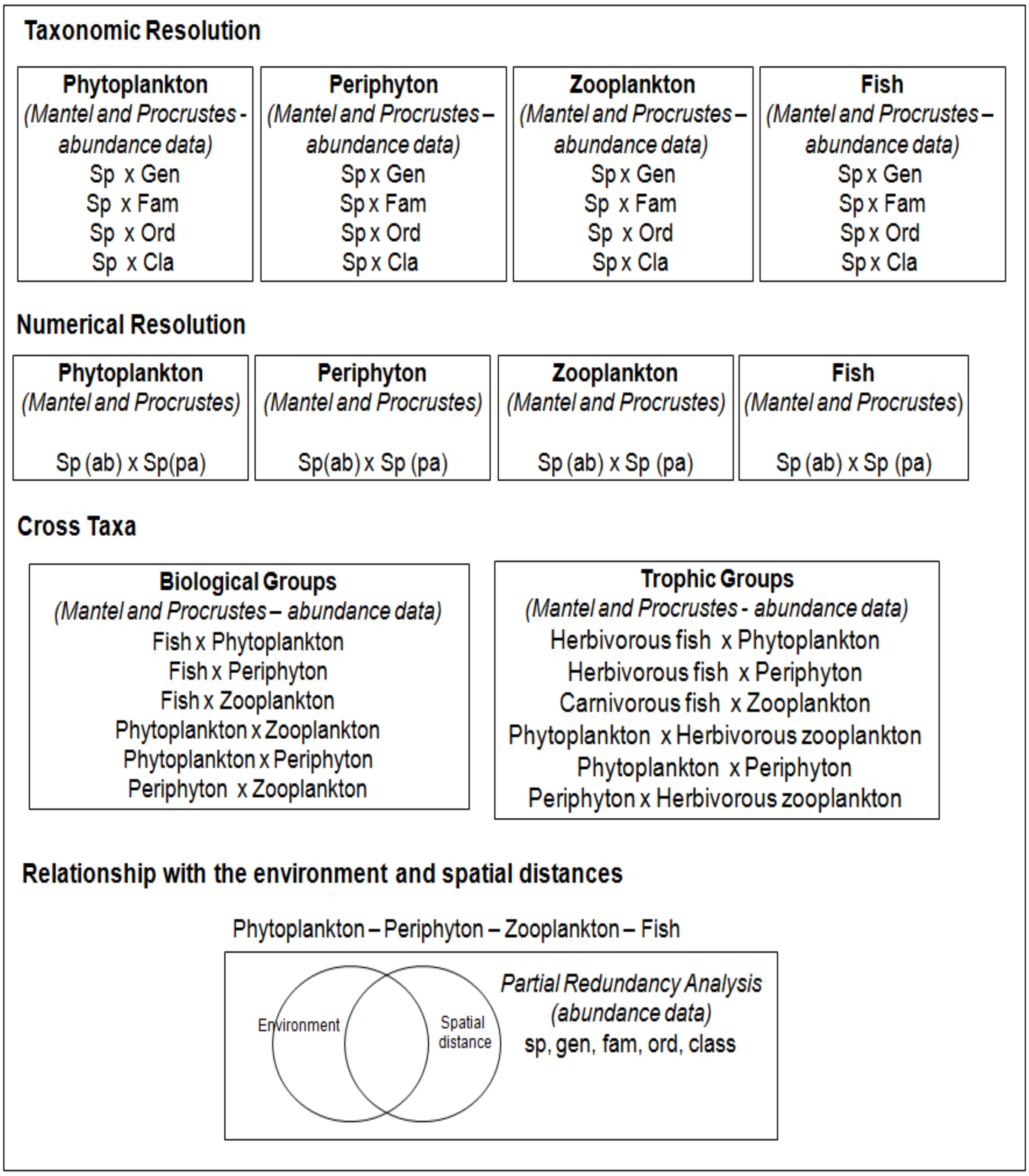


Fig 2. Analyses used to assess the taxonomic, numerical, and cross-taxa congruence and the effect of environmental and spatial variables for phytoplankton,

periphyton, zooplankton, and fish communities in 18 streams of the sub-basins Piracanjuba, Ribeirão Vermelho, and Rio dos Bois, in the municipality of Silvânia, State of Goiás, Brazil. sp = species; gen = genus; fam = family, ord = order; cla = class; ab = abundance; pa = presence or absence.

Taxonomic resolution

The abundance (for fish) and density (for zooplankton, phytoplankton, and periphyton) data were log-transformed (log X + 1) to remove the effect of high abundant species [99]. The abundance matrices for the different taxonomic levels (species, genus, family, order, and class) were converted into Bray-Curtis distance matrices and correlated using the Mantel's test. Subsequently, the Bray-Curtis distance matrices for each taxonomic level were submitted individually to Non-Metric Multidimensional Scaling analysis (NMDS). The literature suggests using the number of axes with the best fits [100]; thus, we selected the first two NMDS axes generated for each taxonomic level and correlated them using the Procrustes analysis.

Numerical resolution

In this step, two types of datasets were used for each biological group individually (phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish). They are matrices of species composition based on abundance and occurrence (presence and absence). The abundance data were log-transformed (log X + 1) and converted to Bray-Curtis distance matrices, while the occurrence data were converted to Jaccard distance matrices. Subsequently, these matrices were correlated among them for each biological level individually using Mantel's test. They were then used to perform the NMDS, whose first two axes generated for each matrix type were correlated using the Procrustes analysis.

Cross-taxa congruence

We used matrices of species composition based on abundance data for each biological group and its trophic subdivisions to assess the surrogate groups. To fulfill our hypotheses, the fish group was categorized into total fish (considering the abundance of all sampled individuals), herbivorous fish, and carnivorous fish. Similarly, the zooplankton group was categorized into total zooplankton (considering the abundance of all sampled individuals) and herbivorous zooplankton (considering the abundance of herbivorous individuals only). The phytoplankton and periphyton groups were not categorized into subgroups. All data were log-transformed (log X + 1) and converted into Bray-Curtis distance matrices per biological or trophic groups. These matrices were correlated through the Mantel's test and used to perform the NMDS, whose first two axes, generated for a given biological group or its trophic subdivision, were correlated with the axes generated for the others, contemplating all possible combinations.

Relationship with the environment and spatial patterns

A partial redundancy analysis (pRDA) was used to evaluate the influence of environmental variables and spatial patterns on the abundance of species, genera, families, orders, and classes. We considered all the biological groups previously evaluated because they show responses similar to the environmental gradient or the dispersal patterns throughout the streams.

For pRDA, different environmental variables were selected according to each group analyzed (fish, phytoplankton, periphyton, and zooplankton), based on the ecological relationships of groups with the environment already observed in the literature. The Variance Inflation Factors (VIF) was calculated to remove collinear variables. We consider variables with VIF > 0.5 to be collinear. The VIF was calculated using the "vifcor" function from the usdm package [136]. The environmental variables (except pH) were log-transformed (log X + 1) to obtain a normal distribution or closer to normal for variables.

We used the forward selection function of the adespatial package [101] to select the explanatory variables. In forward selection, were utilized the different environmental variables selected previously according to VIF analysis and all PCNM filters previously generated. The selection of environmental and spatial predictors was performed individually using two stopping criteria, (1) the pre-selected significance level ($P < 0.05$) and (2) the global model statistic, where the predictors explain the significance in which the variation in community composition was maintained ($P < 0.05$) [102]. The forward selection was used individually for the taxonomic categories (species, genus, family, order, and class) so that the predictors varied depending on the response variable used.

A variation partitioning approach with adjusted R2-based redundancy analysis (RDA) was carried out to determine the relative importance of local environmental and spatial components [92, 93]. Subsequently, different pRDAs were performed based on the selected predictive, spatial, and environmental variables [93, 103]. The significance of each variation component was tested using the anova function, while RDA and pRDA were performed using the rda and varpart functions, respectively, of the vegan package [92]. All statistical analyses were performed in the R software [98], considering a 5% significance level (P values < 0.05).

Results

We identified 33 fish species, distributed into 26 genera, 18 families, and six orders, totalizing 1098 individuals. The lowest species richness and abundance was observed in point 18 and the highest in point 11 (Figure 3). The most abundant species were *Bryconamericus turiuba*, *Piabina argentea*, and *Poecilia reticulata*, corresponding to 40% of total fish abundance (Table S2). For phytoplankton, we identified 68 species, 39 genera, 28 families, 19 orders, and ten classes. The lowest species richness and total density was observed in point 2 and the highest in point 11 (Figure 2). The species with the highest density of individuals were *Monoraphidium griffithii*, *Navicula* sp., and *Chrococcus minimus* (Table S2). The periphytic community had 41 species, 29 genera, 25 families, 19 orders, and eight classes. The lowest species richness was observed in point 8 and the highest in points 3 and 15 (Figure 2). The lowest total density was observed in point 8 and the highest in point 11 (Figure 2). In total, we observed 1318 periphyton individuals, of which the most abundant species were *Sellaphora* sp., *Navicula* sp., *Pseudonabaena* sp., and *Gloeocapsopsis* sp., respectively (Table S2). For zooplankton, we identified 88 species, 33 genera, 23 families, six orders, and six classes. The lowest species richness was observed at point 15 and the highest at point 1 (Figure 2). The lowest total density was observed at point 15 and the highest at point 3 (Figure 2). The most abundant species were *Moina micrura*, *Bosminopsis deitersi*, and *Thermocyclops minutus* (Table S2).

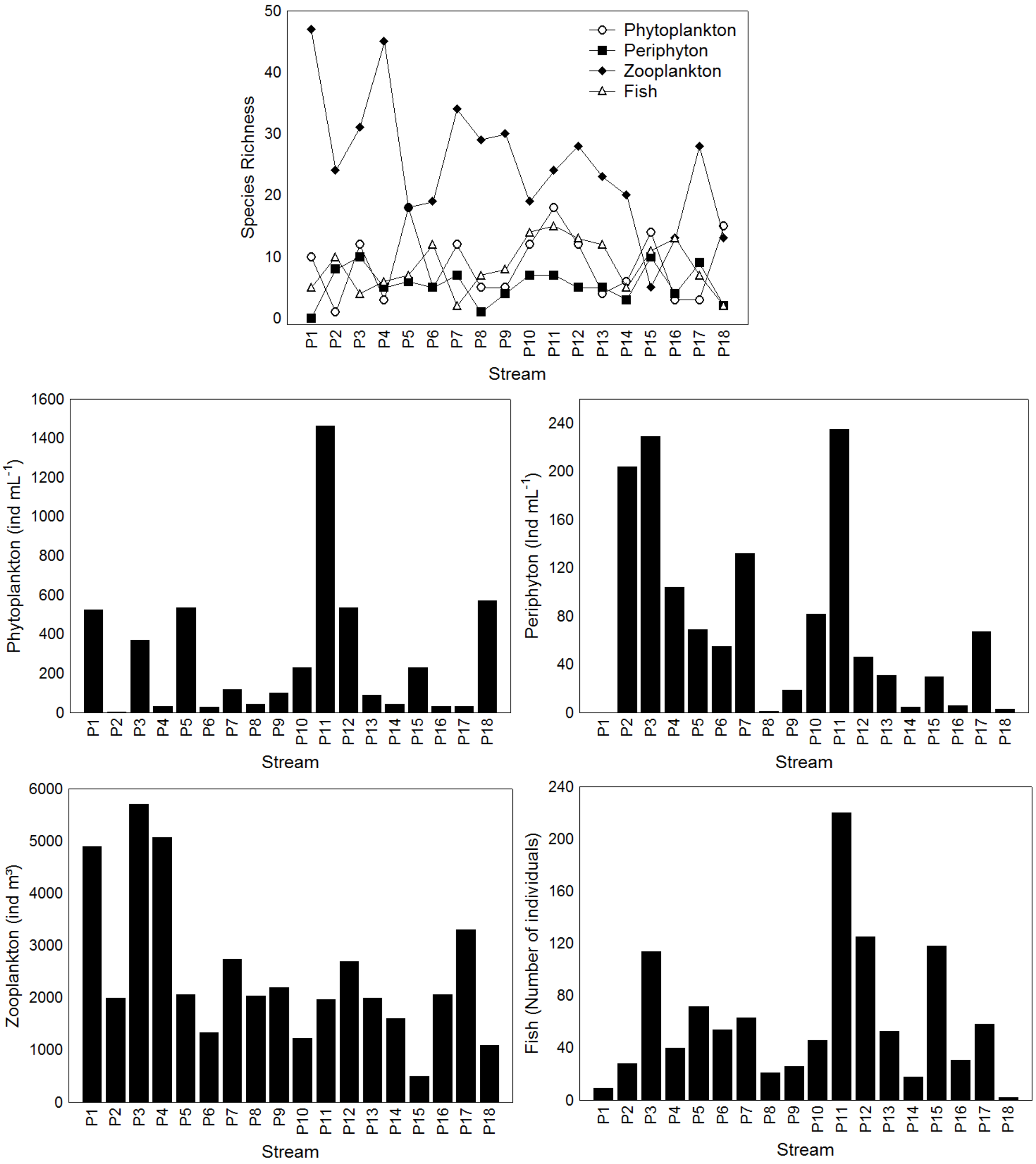


Fig 3. Species richness and total abundance or density observed for phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish in 18 streams of the sub-basins Piracanjuba, Ribeirão Vermelho, and Rio dos Bois in the municipality of Silvânia, State of Goiás, Brazil. ind = individuals.

In general, the Mantel and Procrustes analyses (Table 1; Figure 1S-4S in supplementary material) showed concordant results. The comparison by taxonomic resolution showed that, the species level is congruent with the genus level for all groups (phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish). We found values higher than 0.9 (for Mantel and Procrustes) for the fish group. This congruence indicates that species and genus levels have similarity patterns over the sampling units. This result was slightly less consistent for the phytoplankton group since only Mantel's test suggests congruence of species and genus. Besides, for all groups, the congruence values decreased with the increase in the taxonomic resolution level.

Table 1. Mantel's and Procrustes tests using abundance (ab) and presence-absence (pa) matrices for taxonomic groups of fish, phytoplankton, periphyton, and zooplankton. Significant r values above 0.7 were highlighted.

	Mantel		Procrustes	
	r	P	r	P
Fish taxonomic resolutions (ab)				
Species vs. Genus	**0.92**	<0.001	**0.93**	<0.001
Species vs. Family	**0.83**	<0.001	**0.88**	<0.001
Species vs. Order	**0.78**	<0.001	**0.78**	<0.001
Species vs. Class	0.39	0.01	0.405	0.08
Phytoplankton taxonomic resolutions (ab)				
Species vs. Genus	**0.81**	<0.001	0.61	<0.001
Species vs. Family	**0.75**	<0.001	0.58	0.001
Species vs. Order	**0.76**	<0.001	0.66	<0.001
Species vs. Class	0.69	<0.001	0.54	0.01
Periphyton taxonomic resolutions (ab)				
Species vs. Genus	**0.88**	<0.001	**0.782**	<0.001
Species vs. Family	**0.88**	<0.001	**0.787**	<0.001

Species vs. Order	**0.87**	<0.001	**0.83**	<0.001
Species vs. Class	0.61	<0.001	0.53	0.01
Zooplankton taxonomic resolutions (ab)				
Species vs. Genus	**0.76**	<0.001	**0.705**	<0.001
Species vs. Family	**0.72**	<0.001	0.63	<0.001
Species vs. Order	0.54	<0.001	0.56	0.001
Species vs. Class	0.51	<0.001	0.52	0.005
Numerical resolutions				
Fish species (ab) vs. Fish species (pa)	**0.89**	<0.001	**0.87**	<0.001
Phytoplankton species (ab) vs. Phytoplankton species (pa)	**0.97**	<0.001	**0.97**	<0.001
Periphyton species (ab) vs. Periphyton species (pa)	**0.89**	<0.001	**0.94**	<0.001
Zooplankton species (ab) vs. Zooplankton species (pa)	**0.98**	<0.001	**0.94**	<0.001
Biological substitute group - Total				
Fish (ab) vs. Phytoplankton (ab)	0.04	0.34	0.21	0.76
Fish (ab) vs. Periphyton (ab)	0.22	0.05	0.39	0.16
Fish (ab) vs. Zooplankton (ab)	-0.006	0.49	0.32	0.36
Phytoplankton (ab) vs. Zooplankton (ab)	-0.02	0.53	0.25	0.64
Phytoplankton (ab) vs. Periphyton (ab)	0.13	0.14	0.45	0.07
Periphyton (ab) vs. Zooplankton (ab)	-0.13	0.83	0.25	0.62
Biological surrogate group - Trophic				
Herbivorous fish (ab) vs. Phytoplankton (ab)	-0.02	0.52	0.23	0.69
Herbivorous fish (ab) vs. Periphyton (ab)	0.22	0.07	0.31	0.38
Carnivorous fish (ab) vs. Zooplankton (ab)	-0.01	0.52	0.209	0.75

Phytoplankton (ab) vs. Herbivorous zooplankton (ab)	-0.05	0.69	0.35	0.27
Phytoplankton (ab) vs. Periphyton (ab)	0.13	0.14	0.45	0.07
Periphyton (ab) vs. Herbivorous zooplankton (ab)	0.08	0.21	0.36	0.22

In the numerical resolution (Table 1), all biological groups showed a correlation above 0.8, indicating that the patterns of sampling units using abundance data were similar to the ordination of sampling units using presence-absence data. Thus, it is possible to use presence-absence data as a surrogate of species abundance for all groups studied. However, we found no significant correlations between biological and trophic groups (Table 1).

Fish and zooplankton were significantly correlated with the environmental variables, but not with spatial patterns (Table 2). For fish, conductivity and ORP were significant for species level and width was significant for genus level; while for zooplankton, pH and dissolved oxygen were the most important variable for most taxonomic resolutions. For phytoplankton, none of the environmental variables were significant for species, genus, family, order, and class (Table 2), but spatial patterns explained 3% and 17% of the composition identified at the genus and order level, respectively. For periphyton, spatial patterns significantly explained all levels of taxonomic identification (except species). In this group, fine scale (6, and 10) and large-scale (1 and 3) spatial patterns were significant. Considering the taxonomic resolution, the class category had the highest predictability, with 55% of its variability explained by the spatial variables.

Table 2. Relationship analysis between fish, phytoplankton, periphyton, and zooplankton with environmental and spatial variables for the region of Silvânia, Goiás, Brazil, in 2017. The code "-" indicate that no variable was selected in the global model by the forward selection function (see details in Methods), and it was not possible to proceed with the analysis. Significant values (*P<0.05) indicate what environmental (ENV.) or spatial variables (S.V.) were associated with the variation in each species group. N indicates the number of different organisms in a given level of taxonomic identification. No analyses were performed for the class category since all fish sampled belong to the class Actinopterygii.

Group	N. Category	Environment	Spatial filters	R^2 adjusted [Environment]	R^2 adjusted [Spatial]	P [Env.]	P [S.V.]
Fish species	33	Conductivity, ORP	-	0.08	-	0.01*	-
Fish genus	26	Width	-	0.05	-	0.01*	-
Fish family	18	-	-	-	-	-	-
Fish order	6	-	-	-	-	-	-
Phytoplankton species	68	-	-	-	-	-	-

Phytoplankton genus	40	-	1	-	0.03	-	0.05
Phytoplankton family	28	-	-	-	-	-	-
Phytoplankton order	19	-	1,2,3	-	0.17	-	0.002*
Phytoplankton class	10	-	-	-	-	-	-
Periphyton species	42	STD	1,3	-0.01	0.03	0.61	0.17
Periphyton genus	29	-	1,6	-	0.16	-	0.001*
Periphyton family	25	-	1,6	-	0.16	-	0.003*
Periphyton	19	-	1.6	-	0.22	-	0.001*

order							
Periphyton class	8	-	1,3,6,10	-	0.55	-	0.002*
Zooplankton species	88	-	-	-	-	-	-
Zooplankton genus	33	pH, DO	-	0.13	-	0.003*	-
Zooplankton family	23	pH, DO	-	0.16	-	0.001*	-
Zooplankton order	6	pH	-	0.17	-	0.002*	-
Zooplankton class	6	pH	-	0.17	-	0.006*	-

Discussion

In this study, we found a high congruence among the taxonomic levels of all the biological groups evaluated, as well as between the species occurrence and abundance data. These results indicate that all biological groups showed a strong congruence between species identification and higher taxonomic levels and between presence-absence and abundance data, corroborating predictions i and ii. However, we did not find cross-taxa congruence between biological or trophic groups, contradicting the prediction iii. Therefore, replacing one group with another would result in loss of significant information since the groups showed complementary responses, capturing different aspects of the environmental variation of streams. In this sense, the simplification in the taxonomic levels or numerical resolution may result in cutting expenses of multiple collection campaigns, specialized taxonomists, and labor-intensive and time-consuming processes, without interfering with the quality of the process [105, 106, 26, 107]. Thus, future studies can estimate how much can be saved by applying simplification protocols in this region [e.g. 135].

Taxonomic Resolution

Taxonomic resolution analysis with Mantel's test showed a high correlation ($r > 0.7$) for all groups (fish, phytoplankton, periphyton, and zooplankton), indicating that species-level classification can be replaced by genus and even family, without significant loss of biological information. Thus, higher taxonomic levels (genus, family, and order) also represent the diversity of local species and may act as surrogates for environmental assessments [34]. These results corroborate several studies proposed for different aquatic groups, such as phytoplankton [13, 25, 27, 26], periphyton [16], macroinvertebrates [108], and fish [16, 109, 110, 26], indicating that the taxonomic resolution can be applied even for assessment of environmental impact [111].

Fish and periphyton groups had the highest correlation values (Mantel's r > 0.9) for the genus level. For the periphyton, this high correlation remained for family (Mantel's r > 0.9) and order (Mantel's r > 0.8) levels. These results corroborate studies involving periphyton and fish [24, 20]. They show a high level of community concordance in small geographical areas, representing a community structure [24], a fact corroborated in this study for fish and periphyton. That also indicates that groups with more ability to choose or stay in habitats (e.g. fish and periphyton) showed higher correlation values than those carried more easily by the water flow (e.g. phytoplankton and zooplankton). These results can be explained by the fact that most fish species captured were specialists with efficient dispersal abilities; or because the periphyton species remain attached to a substrate, controlling its dispersion and spatial variation.

In general, the use of coarser taxonomic resolutions for stream environments is also a reliable and robust option for rapid bioassessment studies that require fewer resources [112]. They are used principally for groups with multiple families and genera (e.g., periphyton) and robust taxonomic congruence data [16]. Moreover, taxonomic identification at the species level requires specialists for different groups, which is not always available and can take a long time [50], especially in regions with high diversity [16, 113]. For this reason, the use of coarser taxonomic resolutions is a viable possibility for rapid bioassessment. However, it is necessary to emphasize that this surrogacy must be done with caution, because many species may still be unknown, mainly in regions of high biodiversity [16], if possible, the biomonitoring should be done with multiple taxonomic groups, and this approach is not efficient to propose, select, and monitor areas for conservation purposes [114]. In these regions, other factors must be taken into account, such as functional similarity [114, 115].

Numerical Resolution

The numerical resolution aims to use presence-absence data as a surrogate for species abundance, which can speed up the assessment of communities, and consequently, the biomonitoring. Our results showed the possibility of surrogacy for all groups (fish, phytoplankton, periphyton, and zooplankton), with a high correlation (r > 0.8).

Moreover, the use of presence-absence data can simplify and reduce time and effort in the biomonitoring of aquatic ecosystems since all groups mentioned in this study have been used as bioindicators of these ecosystems [116]. Presence-absence data remove abundance differences, and as a consequence, reduce the effect of dominant species regarding the ordination [38,117]. Furthermore, rare species can be as significant as common species in studies of species-environment relationships [118, 119]. Abundance data, on the other hand, demand more time for individuals counting. However, when necessary, these data allow a more distinct assessment of the most subtle ecological patterns in the community structure [120, 38] and niche selection [121], which is not easily observed with presence-absence data.

Surrogate Groups

The concordance between biological groups and trophic divisions was not significant for any studied biological groups. Therefore, the ordination patterns recorded for one group did not correspond to other groups, even those with similar environmental requirements (e.g., phytoplankton and periphyton) or related in the food chain (e.g., periphyton and herbivorous fish). Thus, no biological or trophic group can be used as a surrogate for another in the region evaluated. This pattern corroborates other studies [45, 26] and highlights the particular importance of each biological group in environmental monitoring and biodiversity assessments [61, 122] since different groups respond to different scales of spatial and temporal impacts. For example, some groups may respond to limnological variables and others to hydrological variables, such as the presence or absence of riparian forest, while others are responding to changes over time [123, 124, 38].

The lack of cross-taxa congruence may occur due to different responses of the groups to the distinct spatial scale variations in their core area [125, 126], as well as the life history of species [127, 128]. Despite the small number of streams studied, we covered a large part of the conservation unit area, contemplating a reasonable environmental variation in the region. Furthermore, the biodiversity sampled in the region is in accordance with the biodiversity found in other studies developed in the Brazilian Cerrado streams [e.g. 26, 104]. Thus, the small spatial scale and the significant anthropogenic influence on the study area may be interfering with the congruence among different groups.

Therefore, in this region, the use of cross-taxa may not be the most suitable for stream biomonitoring and small-scale assessments. Heino [24] also shows that the fish community assessment may depend on multiple environmental variables, according to their different environmental requirements. Besides, Barbosa *et al.* [26] indicate that for monitoring purposes, different groups must be evaluated in different ways, covering different strata of local trophic levels since these do not demonstrate a possibility of surrogacy among distinct communities. In fact, while assessing the fish's responses to environmental conditions, they were more associated with structural variables in streams, such as width and flow. The phytoplankton and periphyton was not directly associated with any of the evaluated environmental variables, while zooplankton was associated with physicochemical variables, such as dissolved oxygen and pH. These results indicate the need for complementarity of groups on aquatic biodiversity biomonitoring, mainly between fish and phytoplankton, fish and periphyton, and fish and zooplankton, since they respond to different environmental characteristics.

The trophic groups did not corroborate the expected responses. In this case, the ecological functions may be more strongly connected with changes in habitats and environmental interference on the ichthyic stream assemblage [5, 129]. Thus, by grouping the fishes into broad categories, we may have lost the diet variation in quantitative terms that may be more connected to the impact on phytoplankton and zooplankton groups. These environments are small and strongly impacted by the maintenance or not of riparian areas, which can directly reflect the community's dietary conditions, yet not considered in this study. Other parameters, such as biomass of bacteria and fungi in the periphery (important for zooplanktons) and entry of allochthonous material (important for fishes), could also influence the responses.

Relationship with the environment and spatial patterns

The importance of environmental gradients to predict responses for the species level are recurrent in many studies [e.g. zooplankton; 130]. This taxonomic level shows specific criteria for survival, which may be linked to the heterogeneity of aquatic ecosystems and environmental variables, which directly influence species composition [131, 52]. However, we emphasize that our results demonstrate correlation with environmental variables for species and genus of fish; genus, family, order and class of zooplankton; higher importance of spatial patterns for the most taxonomic resolutions of periphyton, and absence of environmental and spatial explanation for most taxonomic levels of phytoplankton.

Furthermore, the dynamics and structure of communities are not defined only by environmental variables. Instead, other factors such as spatial pattern [132], climate [133], biological interactions, and dispersal limitation [134] may play important roles in communities. However, our results showed significant relationships among the taxonomic levels and that these respond similarly to the environmental variables or spatial patterns. That allows us to use surrogate taxonomic categories within the same group, for example, by replacing species level with a higher taxonomic category, which would facilitate biomonitoring. However, surrogacy among groups is not possible because they are not correlated, probably because they are influenced by different environmental variables and spatial patterns.

Conclusion

Given the ecological importance of stream communities, biomonitoring is fundamental to understand the anthropogenic effect and plan efficient management for ecosystem conservation and restoration. Our results showed high congruence, especially for taxonomic and numerical resolutions. Thus, in general, the four groups evaluated (phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish) have a high biomonitoring potential on local scales. Moreover, the biological groups showed complementary responses to environmental gradients. Therefore, our results support the multi-taxa approach, using less detailed taxonomic and numerical resolutions in biomonitoring programs. The possibility of simplification in the sampling protocols found in our study can reduce costs for monitoring in this region. In this sense, future studies can focus on estimating how much this simplification can bring to biomonitoring.

Acknowledgments

We gratefully acknowledge the professional team of the Silvânia National Forest (FLONA) for the logistic and technical support in field collections. We thank the two anonymous reviewers for suggestions that improved previous version of this manuscript.

References

1. Strayer DL, Dudgeon D. Freshwater biodiversity conservation: recent progress and future challenges. Journal of the North American Benthological Society. 2010; 29(1):344-358. https://doi.org/10.1899/08-171.1
2. Liu X, Zhang X, Zhang M. Major factors influencing the efficacy of vegetated buffers on sediment trapping: A review and analysis. Journal of Environmental Quality. 2008; 37(5). https://doi.org/10.2134/jeq2007.0437
3. Miranda LE, Andrewa CS, Kroger R. Connectedness of land use, nutrients, primary production, and fish assemblages in oxbow lakes. Aquatic Sciences. 2014; 76(1):41-50. https://doi.org/10.1007/s00027-013-0310-y
4. Marciolino SMLO, Machado KB, Carneiro FM, Ferreira ME, Carvalho P, Vieira LCG, Huszar VLM, Nabout JC. Environmental factors affecting chlorophyll-a concentration in tropical floodplain lakes, Central Brazil. Environmental Monitoring and Assessment. 2016; 188:611-619. https://doi.org/10.1007/s10661-016-5622-7
5. Dala-Corte RB, Giam X, Olden JD, Becker FG, Guimarães TDF, Melo AS. Revealing the pathways by which agricultural land-use affects stream fish communities in South Brazilian grasslands. Freshwater Biology. 2016; 61(11):1921-1934. https://doi.org/10.1111/fwb.12825
6. Ceballos G, Ehrlich PR, Dirzo R. Biological annihilation via the ongoing sixth mass extinction signaled by vertebrate population losses and declines. Proceedings of the National Academy of Sciences. 2017; 114(30):6089-6096. https://doi.org/10.1073/pnas.1704949114

7. Crist E, Mora C, Engelman R. The interaction of human population, food production, and biodiversity protection. Science. 2017; 356(6335):260-264. https://doi.org/10.1126/science.aal2011
8. Dudgeon D, Arthington AH, Gessner MO, Kawabata ZI, Knowler DJ, Lévêque C, et l. Freshwater biodiversity: importance, threats, status and conservation challenges. Biological Reviews. 2006; 81(2):163-182. https://doi.org/10.1017/S1464793105006950
9. Maćkiewicz E, Pawlaczyk A, Szynkowska MI. Trace elements in the environment-law, regulations, monitoring and biomonitoring methods. Recent Advances in Trace Elements. 2018; 61–104. https://doi.org/10.1002/9781119133780.ch4
10. Johnson RK, Wiederholm T, Rosenberg DM. Freshwater biomonitoring using individual organisms, populations, and species assemblages of benthic macroinvertebrates. Freshwater Biomonitoring and Benthic Macroinvertebrates. 1993; 40-158.
11. Carneiro FM, Bini LM, Rodrigues LC. Influence of taxonomic and numerical resolution on the analysis of temporal changes in phytoplankton communities. Ecological Indicators. 2010; 10:249–255. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2009.05.004
12. Rimet F, Bouchez A. Biomonitoring river diatoms: Implications of taxonomic resolution. Ecological Indicators. 2012; 15(1):92–99. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2011.09.014
13. Carneiro FM, Nabout JC, Vieira LCG, Lodi S, Bini LM. Higher taxa predict plankton beta-diversity across in eutrophication gradient. Natureza & Conservação. 2013; 11:43–47. https://doi.org/10.4322/natcon.2013.006
14. Raunio J, Soininen J. A practical and sensitive approach to large river Ephiliton monitoring: comparative performance of methods and taxonomic levels. Boreal Environment Research. 2007; 12(1).
15. Xu H, Zhang W, Jiang Y, Min GS, Choi JK. An approach to identifying potential surrogates of periphytic ciliate communities for monitoring water quality of coastal waters.

Ecological Indicators. 2011; 11(5):1228-1234. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2010.12.025

16. Mueller M, Pander J, Geist J. Taxonomic sufficiency in freshwater ecosystems: effects of taxonomic resolution, functional traits, and data transformation. Freshwater Science. 2013; 32(3):762-778. https://doi.org/10.1899/12-212.1
17. Bini LM, Da Silva LCF, Velho LFM, Bonecker CC, Lansac-Tôha FA. Zooplankton assemblage concordance patterns in Brazilian reservoirs. Hydrobiologia. 2008; 598:247-255. https://doi.org/10.1007/s10750-007-9157-3
18. Hunt BP, Hosie GW. Southern Ocean biogeography and taxonomic resolution: what's in the name? Marine Biology. 2008; 155(2):191-203. https://doi.org/10.13140/RG.2.1.3551.3361
19. Tiziano B, Piano E, Doretto A, Bona F, Fenoglio S. Microhabitat preference of sympatric Hydraena Kugelann, 1794 species (Coleoptera: Hydraenidae) in a low-order forest stream. Aquatic Insects. 2016; 37(4):287-292. https://doi.org/10.1080/01650424.2016.1264604
20. Ribas LGS, Padial AA. Erratum to: The use of coarser data is an effective strategy for biological assessments. Hydrobiologia. 2016; 779(1):259–259. https://doi.org/10.1007/s10750-016-2876-6
21. Teresa FB, Casatti L. Trait-based metrics as bioindicators: responses of stream fish assemblages to a gradient of environmental degradation. Ecological Indicators. 2017; 75:249-258. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.12.041
22. Juen L, De Marco JP. Dragonfly endemism in the Brazilian Amazon: competing hypotheses for biogeographical patterns. Biodiversity and Conservation. 2012; 21:3507–3521. https://doi.org/10.1007/s10531-012-0377-0

23. Bonada N, Prat N, Resh VH, Statzner B. Developments in aquatic insect biomonitoring: a comparative analysis of recent approaches. Annual Review of Entomology. 2006; 51:495-523. https://doi.org/10.1146/annurev.ento.51.110104.151124

24. Heino J. Are indicator groups and cross-taxon congruence useful for predicting biodiversity in aquatic ecosystems? Ecological Indicators. 2010; 10(2):112-117. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2009.04.013

25. Gallego I, Davidson TA, Jeppesen E, Pérez-Martínez C, Sánchez-Castillo P, Juan M, Fuentes Rodríguez F, León D, Peñalver P, Toja J, Casas JJ. Taxonomic or ecological approaches? Searching for phytoplankton surrogates in the determination of richness and assemblage composition in ponds. Ecological Indicators. 2012; 18:575–585. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2012.01.002

26. Barbosa HO, Machado KB, Vieira MC, Pereira HR, Gomes LF, Nabout JC, et al. Alternatives for the biomonitoring of fish and phytoplankton in tropical streams. Neotropical Biology and Conservation. 2019; 14:361. https://doi.org/10.3897/neotropical.14.e38088

27. Machado KB, Borges PP, Carneiro FM, de Santana JF, Vieira LCG, de Moraes Huszar VL, Nabout JC. Using lower taxonomic resolution and ecological approaches as a surrogate for plankton species. Hydrobiologia. 2015; 743(1):255-267. https://doi.org/10.1007/s10750-014-2042-y

28. Landeiro VL, Bini LM, Costa FRC, Franklin E, Nogueira A, de Souza JLP, et al. How far can we go in simplifying biomonitoring assessments? An integrated analysis of taxonomic surrogacy, taxonomic sufficiency and numerical resolution in a megadiverse region. Ecological Indicators. 2012; 23:366–373. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2012.04.023

29. Gomes LF, Vieira LCG, Bonnet MP. Two practical approaches to monitoring the zooplankton community at Lago Grande do Curuai, Pará, Brazil. Acta Amazonica. 2015; 45(3):293–298. https://doi.org/10.1590/1809-4392201404453
30. Souza C A, Machado K B, Nabout J C, Muniz D H F, Oliveira-Filho E C, Kraus C N, Ribeiro R J C, Vieira L C G. Monitoring simplification in plankton communities using different ecological approaches. Acta Limnologica Brasiliensia, 2019; 31(e20). https://doi.org/10.1590/S2179-975X3617
31. Özkan E, Jeppesen TA, Davidson M, Søndergaard TL, Lauridsen R, Bjerring LS, Johansson JC. Svenning Cross-taxon congruence in lake plankton largely independent of environmental gradients Ecology. 95. 2014; 2778-2788. https://doi.org/10.1890/13-2141.1
32. Kimmo TT, Juha K, Heikki H. Do the ecological drivers of lake littoral communities match and lead to congruence between organisms groups? Aquatic Ecology. 2020; 54(3):839-854. https://doi.org/10.1007/s10452-020-09781-x
33. Khan SJ. Is species level identification essential for environmental impact studies? Current Science. 2006; 91:29–34. https://www.jstor.org/stable/24094172
34. Heino J, Soininen J. Are higher taxa adequate surrogates for species-level assemblage patterns and species richness in stream organisms. Biological Conservation. 2007; 137:78–89. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2007.01.017
35. Hirst AJ. Influence of taxonomic resolution on multivariate analyses of arthropod and macroalgal reff assemblages. Marine Ecology Progress Series. 2006; 324:83–93. https://doi.org/10.3354/meps324083
36. Corbi JJ, Trivinho-Strixino S. Influence of taxonomic resolution of stream macroinvertebrate communities on the evaluation of different land uses. Acta Limnologica Brasiliensia. 2006; 18:469–475.

37. Rosa BFJV, Rodrigues LFT, Do Amaral PHM, DA Silva MVD, Da Gama Alves R. Potential effectiveness of reducing taxonomic and numerical resolution when using macroinvertebrates to characterize impacted streams in southeastern Brazil. Fundamental and Applied Limnology. 2018; 191(2):87-97. https://doi.org/10.1127/fal/2018/1095
38. Sgarbi LF, Bini LM, Heino J, Jyrkänkallio-Mikkola J, Landeiro VL, Santos EP, Schneck F, Siqueira T, Soininen J, Tolonen KT, Melo AS. Sampling effort and information quality provided by rare and common species in estimating assemblage structure. Ecological Indicators. 2020; 110:105937. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2019.105937
39. Vera-Alcaraz HS, Pavanelli CS, Zawadzki CH. Taxonomic revision of the Rineloricaria species (Siluriformes: Loricariidae) from the Paraguay River basin. Neotropical Ichthyology. 2012; 10(2):285–311. https://doi.org/10.1590/S1679-62252012000200006
40. Grenouillet G, Brosse S, Tudesque L, Lek S, Baraillé Y, Loot G. Concordance among stream assemblages and spatial autocorrelation along a fragmented gradient. Diversity and Distributions. 2008; 14(4):592–603. https://doi.org/10.1111/j.1472 4642.2007.00443.
41. Rodrigues L, Bicudo DC. Periphytic Algae. In: Thomaz SM et al. (Eds) The Upper Paraná River and its Floodplain: physical aspects, ecology and conservation. Backhuys Publishers, Leiden. 2004; 125–143. http://dx.doi.org/10.1590/s2179-975x5017
42. Kimmel WG, Argent DG. Community concordance between fishes and benthic macroinvertebrates among adventitious and ordinate tributaries of a major river system. Ecological Indicators. 2016; 70:15-22. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.05.037
43. Havens KE, Elia AC, Taticchi MI, Fulton III RS. Zooplankton–phytoplankton relationships in shallow subtropical versus temperate lakes Apopka (Florida, USA) and Trasimeno (Umbria, Italy). Hydrobiologia. 2009; 628:165–175. https://doi.org/10.1007/s10750-009-9754-4

44. Thomson RJ, Hill NA, Leaper R, Ellis N, Pitcher CR, Barrett NS, Edgar GJ. Congruence in demersal fish, macroinvertebrate, and macroalgal community turnover on shallow temperate reefs. Ecological Applications. 2014; 24(2):287–299. https://doi.org/10.1890/12-1549.1
45. Heino J, Melo AS, Siqueira T, Soininen J, Valanko S, Bini LM. Metacommunity organization, spatial extent and dispersal in aquatic systems: patterns, processes and prospects. Freshwater Biology. 2015; 60(5):845-869. https://doi.org/10.1111/fwb.12533
46. Kallimanis AS, Mazaris AD, Tsakanikas D, Dimopoulos P, Pantis JD, Sgardelis SP. Efficient biodiversity monitoring: Which taxonomic level to study? Ecological Indicators. 2012; 15(1):100–104. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2011.09.024
47. Padial AA, Ceschin F, Declerck SA, Meester L, Bonecker CC, Lansac-Tôha FA, Rodrigues L, Rodrigues LC, Train S, Velho LFM, Bini LM. Dispersal ability determines the role of environmental, spatial and temporal drivers of metacommunity structure. PLoS ONE. 2014; 9(10):e111227. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0111227
48. Roque FO, Corrêa EC, Valente-Neto F, Stefan G, Schulz G, Barbosa Souza PR, et al. Idiosyncratic responses of aquatic and terrestrial insects to different levels of environmental integrity in riparian zones in a karst tropical dry forest region. Austral Entomology. 2017; 56(4):459-465. https://doi.org/10.1111/aen.12259
49. Dudgeon D. Tropical Streams Ecology. Elsevier, USA. 2008.
50. Naiman RJ, Decamps H. The ecology of interfaces: riparian zones. Annual Review of Ecology and Systematics. 1997; 28:621-658. https://doi.org/10.1146/annurev.ecolsys.28.1.621
51. Waters TF. Sediment in streams: sources, biological effects and control. American Fisheries Society. Bethesda. Maryland. 1995.

52. Cetra M, Petrere Júnior M, Barrella W. Relative influences of environmental and spatial factors on stream fish assemblages in Brazilian Atlantic rainforest. Fisheries Management and Ecology. 2017; 24(2):139-145. https://doi.org/10.1111/fme.12207
53. Heino J. The importance of metacommunity ecology for environmental assessment research in the freshwater realm. Biological Reviews. 2013; 88(1):166-178. https://doi.org/10.1111/j.1469-185X.2012.00244.x
54. Hitt NP, Angermeier PL. River-stream connectivity affects fish bioassessment performance. Environmental Management. 2008; 42:132–150. https://doi.org/10.1007/s00267-008-9115-5
55. Ng ISY, Carr CM, Cottenie K. Hierarchical zooplankton metacommunities: distinguishing between high and limiting dispersal mechanisms. Hydrobiologia. 2009; 619:133-143. https://doi.org/10.1007/s10750-008-9605-8
56. Siqueira T, Bini LM, Roque FO, Cottenie K. A metacommunity framework for enhancing the effectiveness of biological monitoring strategies. PloS ONE. 2012; 7(8):e43626. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0043626
57. Sand-Jensen, K., Borum, J. Interactions among phytoplankton, periphyton, and macrophytes in temperate freshwaters and estuaries. Aquatic Botany. 1991; 41(1-3):137-175. https://doi.org/10.1016/0304-3770(91)90042-4
58. Maberly SC, King L, Dent MM, Jones RI, Gibson CE. Nutrient limitation of phytoplankton and Ephiliton growth in upland lakes. Freshwater Biology. 2002; 47(11):2136-2152. https://doi.org/10.1046/j.1365-2427.2002.00962.x
59. Spaak JW, Baert JM, Baird DJ, Eisenhauer N, Maltby L, Pomati F, et al.. Shifts of community composition and population density substantially affect ecosystem function despite invariant richness. Ecology Letters. 2017; 20(10):1315-1324. https://doi.org/10.1111/ele.12828

60. Larsen S, Mancini L, Pace G, Scalici M, Tancioni L. Weak concordance between fish and macroinvertebrates in Mediterranean streams. PLoS ONE. 2012; 7(12):e51115. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0051115
61. Padial AA, Siqueira T, Heino J, Vieira LC, Bonecker CC, Lansac-Tôha FA, et al. Relationships between multiple biological groups and classification schemes in a Neotropical floodplain. Ecological Indicators. 2012; 13(1):55-65. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2011.05.007
62. ICMBio – O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2015. Plano de Manejo da Floresta Nacional de Silvânia. Volume I – Diagnóstico. 297. https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-demanejo/flona_silvania_pm_volume_1.pdf
63. Alvares C A, Stape JL, Sentelhas PC, Gonçalves JDM, Sparovek G. Köppen's climate classification map for Brazil. Meteorologische Zeitschrift, 2013; 22(6), 711-728. https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507
64. Vollenweider RA. A Manual on Methods for Measuring Primary Production in Aquatic Environments. Blackwell Scientific Publications, London. 1974. https://doi.org/10.1002/iroh.19700550415
65. Utermöhl H. Zurvervoll kommung der quantitativen phytoplankton-methodik. Mitteilungen Internationale Vereinigung für Theoretische und Angewandte Limnologie. 1958; 91–38.
66. Bellinger EG, Sigee DC. Freshwater Algae: identification and use as bioindicators. Wiley Blackwell, United Kingdom. 2010. https://doi.org/10.1002/9780470689554
67. Round FE. 1965. The Biology of the Algae. Edward Arnold (Publishers) Ltd, London.
68. Round FE. 1971. The taxonomy of the Chlorophyta II. British Phycological Journal 6: 235–264.

69. Round FE, Crawford RM, Mann DG. Diatoms: Biology and Morphology of the Genera. Cambridge University Press, Cambridge. 1990.
70. Bottrell HH, Duncan A, Gliwicz ZM, Grygierek E, Herzig A, Hillbrichtilkowska A, Kurasawa H, Larsson P, Weglenska T. Review of some problems in zooplankton production studies. Norwegian Journal of Zoology. 1976; 24:419–456
71. Gauthier-lievre L, Thomas R. Le genres Difflugia, Pentagonia, Maghrebia et Hoogenraadia (Rhizopodes Testace`s) en Afrique. Archiv fur Protistenkunde. 1958; 103:1–370.
72. Vucetich MC. Estudio de tecamebianos argentinos, em especial los del dominio pampasico. Revista del Museo de la Plata. 1973; 11:287–332
73. Ogden CG, Hedley RH. An atlas of Freshwater Testate Amoebae. Oxford University Press, London. 1980.
74. Koste W. Rotatorien aus Gewassern Amazoniens. Amazoniana. 1972; 3:258–505.
75. Koste W. Rotatoria. Die Ra¨dertiere Mitteleuropas. Bestimmungswerk begrundet von Max Voigt. Borntraeger, Sttutgart. 1978; 2.
76. Segers H. The Lecanidae (Monogononta). In Nogrady, T. & H. Dumont (eds), Rotifera 2. Guides to the Identification of the Microinvertebrates of the Continental Waters of the World 6. SPB Academic Publishing, The Hague. 1995; 1-226.
77. Paggi JC. Revision de las especies argentinas del genero Bosmina Baird agrupadas en el subgenero Neobosmina Lider (Crustacea, Cladocera). Acta Zoologica Lilloana. 1979; 35:137–162.
78. Elmoor-Loureiro LMA. Manual de Identificação de Cladóceros Límnicos do Brasil. Editora Universal, Brasília. 1997.
79. Reid JW. Chave de identificação e lista de referências bibliográficas para as espécies continentais sulamericanas de vida livre da Ordem Cyclopoida (Crustacea, Copepoda).

Boletim de Zoologia. 1985; 9:17–143. https://doi.org/10.11606/issn.2526-3358.bolzoo.1985.122293

80. Dussart BH, Frutos SM. Sur quelques copépodes d'Argentine. Revista de Biologia Tropical. 1985; 18:305–314.
81. Litchman E, Ohman MD, Kiørboe T. Trait-based approaches to zooplankton communities. Journal of Plankton Research. 2013; 35:473–484. https://doi.org/10.1093/plankt/fbt019
82. Mazzoni R, Frenerich-Verani N, Caramashi EP. Eletrofishing as a sampling technique for coastal stream fish populations in the Southeast of Brazil. Revista Brasileira de Biologia. 2000; 60:205-216. https://doi.org/10.1590/S1519-69842002000100019.
83. Claro-García A, Shibatta AO. The fish fauna of streams from the upper rio Tocantins basin, Goiás State, Brazil. Journal of Species Lists and Distribution. 2013; 9:28–33. https://doi.org/10.15560/9.1.28
84. Lima FCT, Caires RA. Peixes da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, bacias dos rios Tocantins e São Francisco, com observações sobre as implicações biogeográficas das "águas emendadas" dos rios Sapão e Galheiros. Biota Neotropica. 2011; 11(1):231–250. https://doi.org/10.1590/S1676-06032011000100024
85. Miranda JC. R Mazzoni. Composição da ictiofauna de três riachos do Alto Rio Tocantins - GO. Biota Neotropica. 2003; 3(1):1-11. https://www.biotaneotropica.org.br/v3n1/pt/abstract?article+BN00603012003
86. Teresa FB, Casatti L. Influence of forest cover and mesohabitat types on functional and taxonomic diversity of fish communities in Neotropical lowland streams. Ecology Freshwater Fish. 2012; 21(3):433–442. https://doi.org/10.1111/j.1600-0633.2012.00562.x
87. APHA. Standard methods for the examination of water and wastewater. American Public Health Association. Inc., Washington, DC. 1998.

88. Cummins KH. An evaluation of some techniques for the collection and analysis of benthic samples with special emphasis on lotic waters. The American Midland Naturalist. 1962; 67:477–504.
89. Goslee S, Urban D, Goslee MS. 2020. Package ‘ecodist’. http://cran.stat.unipd.it/web/packages/ecodist/ecodist.pdf
90. Landeiro VC, Waldez F, Menin M. Spatial and environmental patterns of Amazonian anurans: Differences between assemblages with aquatic and terrestrial reproduction, and implications for conservation management. Natureza & Conservação. 2014; 12:42-46. https://doi.org/10.4322/natcon.2014.008
91. Borcard D, Legendre P. All-scale spatial analysis of ecological data by means of principal coordinates of neighbour matrices. Ecological Modelling. 2002; 153:51-68. https://doi.org/10.1016/S0304-3800(01)00501-4
92. Oksanen J. Vegan: Community ecology package. R package version. 2011; 117-118.
93. Legendre P, Legendre L. Numerical Ecology. Elsevier Science, Amsterdam. 1998.
94. Lisboa FJG, Peres-Neto PR, Chaer GM, Da Conceição Jesus E, Mitchell RJ, Chapman SJ, Berbara RLL. Much beyond Mantel: bringing Procrustes association metric to the plant and soil ecologist’s toolbox. PLoS ONE. 2014; 9(6). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0101238
95. Legendre P, Legendre L. Numerical Ecology. 3 ed. Elsevier Science, Amsterdam. 2012.
96. Jackson DA. PROTEST: a PROcrustean randomization TEST of community environment concordance. Ecoscience. 1995; 2(3):297-303. https://doi.org/10.1080/11956860.1995.11682297
97. Oksanen J, Blanchet FG, Kindt R, Legendre P, Minchin PR, O’hara RB, et al. Package ‘vegan’. Community ecology package, version. 2013; 2(9):1-295. https://cran.ism.ac.jp/web/packages/vegan/vegan.pdf

98. R CORE TEAM. R: A Language and Environment for Statistical Computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2016.

99. Oksanen J, Blanchet FG, Kindt R, Legendre P, O'Hara RB, Simpson GL, et al. Vegan: community ecology package. R package version 1.17-4. 2010. http://CRAN.R-project.org/package=vegan.

100. Heino J, Peckarsky BL. Integrating behavioral, population and large-scale approaches for understanding stream insect communities. Current Opinion in Insect Science. 2014; 2:7-13. https://doi.org/10.1016/j.cois.2014.06.002

101. Dray S, Blanchet G, Borcard D, Guenard G, Jombart T, Larocque G, et al. Adespatial: Multivariate multiscale spatial analysis. R package version 0.0-9. 2017. https://doi.org/10.1890/11-1183.1

102. Blanchet FG, Legendre P, Borcard D. Forward selection of explanatory variables. Ecology. 2008; 89:2623–2632. https://doi.org/10.1890/07-0986.1

103. Peres-Neto PR, Legendre P, Dray S, Borcard D. Variation partitioning of species data matrices: estimation and comparison of fractions. Ecology. 2006; 87(10):2614-2625. https://doi.org/10.1890/0012-9658(2006)87[2614:VPOSDM]2.0.CO;2

104. Gomes LF, Barbosa JC, de Oliveira Barbosa H, Vieira MC, Vieira LCG. Environmental and spatial influences on stream zooplankton communities of the Brazilian Cerrado. Community Ecology. 2020. https://doi:10.1007/s42974-020-00008-5

105. Chapman MG. Relationships between spatial patterns of benthic assemblages in a mangrove forest using different levels of taxonomic resolution. Marine Ecology Progress Series, 1998; 162:71-78.

106. Pitacco V, Mistri M, Aleffi IF, Lardicci C, Prato S, Tagliapietra D, Munari C. The efficiency of Taxonomic Sufficiency for identification of spatial patterns at different scales

in transitional waters. Marine Environmental Research, 2019; 144, 84-91. https://doi.org/10.1016/j.marenvres.2019.01.001

107. Schoeman CS, Hahn N, Hamer M, Foord SH. Regional invertebrate cross-and within-taxon surrogacy are scale and taxon dependent. Transactions of the Royal Society of South Africa. 2020; 75(1), 23-32. https://doi.org/10.1080/0035919X.2019.1658656

108. Marshall JC, Steward AL, Harch BD. Taxonomic resolution and quantification of freshwater macroinvertebrate samples from an Australian dryland river: the benefits and costs of using species abundance data. Hydrobiologia. 2006; 572(1):171-194. https://doi.org/10.1007/s10750-005-9007-0

109. Koehn LE, EssingtonTE, Marshall KN, Kaplan IC, Sydeman WJ, Szoboslai AI, Thayer JA. Developing a high taxonomic resolution food web model to assess the functional role of forage fish in the California Current ecosystem. Ecological Modelling. 2016; 335:87-100. https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2016.05.010

110. Ceccarelli DM, Emslie MJ, Richards ZT. Post-disturbance stability of fish assemblages measured at coarse taxonomic resolution masks change at finer scales. PLoS ONE. 2016; 11(6). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0156232

111. Whittier TR, Van Sickle J. Macroinvertebrate tolerance values and an assemblage tolerance index (ATI) for western USA streams and rivers. Journal of North American Benthological Society. 2010; 29:852–866. https://doi.org/10.1899/09-160.1.

112. Halme P, Kuusela S, Juslén A. Why taxonomists and ecologists are not, but should be, carpooling? Biodiversity and Conservation. 2015; 24(7):1831–1836. https://doi.org/10.1007/s10531-015-0899-3

113. Rosenzweig ML, Sandlin EA. Species diversity and latitudes: listening to area's signal. Oikos. 1997; 172-176. https://doi.org/10.2307/3546528

114. Thiault L, Kernaléguen L, Osenberg CW, Lison de Loma T, Chancerelle Y, Siu G, Claudet J. Ecological evaluation of a marine protected area network: a progressive-change BACIPS approach. Ecosphere. 2019; 10(2):e02576. https://doi.org/10.1002/ecs2.2576

115. Somerfield PJ, Clarke KR, Warwick RM, Dulvy NK. Average functional distinctness as a measure of the composition of assemblages. ICES Journal of Marine Science. 2008; 65(8):1462-1468. https://doi.org/10.1093/icesjms/fsn118

116. Birk S, Bonne W, Borja A, Brucet S, Courrat A, Poikane S, et al. Three hundred ways to assess Europe's surface waters: an almost complete overview of biological methods to implement the Water Framework Directive. Ecological Indicators. 2012; 18, 31-41. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2011.10.009

117. Clarke KR, Green RH. Statistical design and analysis for a 'biological effects' study. Marine Ecology Progress Series. 1988; 213-226. https://doi.org/10.3354/MEPS046213

118. Siqueira T, Bini LM, Roque FO, Couceiro SRM, Trivinho-Strixino S, Cottenie K. Common and rare species respond to similar niche processes in macroinvertebrate metacommunities. Ecography. 2012; 35:183–192. https://doi.org/10.1111/j.1600-0587.2011.06875.x.

119. Leitão RP, Zuanon J, Villeger S, Williams SE, Baraloto C, Fortunel C, Mendonça FP, Mouillot D. Rare species contribute disproportionately to the functional structure of species assemblages. Proceedings of the Royal Society Biological Science. 2016; 283:20160084. https://doi.org/10.1098/rspb.2016.0084.

120. Melo AS. Effects of taxonomic and numerical resolution on the ability to detect ecological patterns at a local scale using stream macroinvertebrates. Archiv fur Hydrobiologie. 2005; 164:309–323 https://doi.org/10.1127/0003-9136/2005/0164-0309

121. Wilson JB. Species presence/absence sometimes represents a plant community as well as species abundances do, or better. Journal of Vegetation Science. 2012; 23:1013–1023. https://doi.org/10.1111/j.1654-1103.2012.01430.x.

122. Vieira LCG, Padial AA, Velho LFM, Carvalho P, Bini LM. Concordance among zooplankton groups in a near-pristine floodplain system. Ecological Indicators. 2015; 58:375–381. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2015.05.049

123. Bowman MF, Ingram R, Reid RA, Somers KM, Yan ND, Paterson AM, Morgan GE, Gunn JM. Temporal and spatial concordance in community composition of phytoplankton, zooplankton, macroinvertebrate, crayfish, and fish on the Precambrian Shield. Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences. 2008; 65(5):919–932. https://doi.org/10.1139/f08-034

124. Mota-Ferreira M, Filipe AF, Filomena Magalhães M, Carona S, Beja P. Spatial modelling of temporal dynamics in stream fish communities under anthropogenic change. Diversity and Distributions. 2020. https://doi.org/10.1111/ddi.13189

125. Heino J, Muotka T, Paavola R, Paasivirta L. Among-taxon congruence in biodiversity patterns: can stream insect diversity be predicted using single taxonomic groups? Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences. 2003; 60(9):1039-1049. https://doi.org/10.1139/f03-081

126. Backus-Freer J, Pyron M. Concordance among fish and macroinvertebrate assemblages in streams of Indiana, USA. Hydrobiologia. 2015; 758:141–150. https://doi.org/10.1007/s10750-015-2281-6

127. Heino M, Godø OR. Fisheries-induced selection pressures in the context of sustainable fisheries. Bulletin of Marine Science. 2002; 70(2):639-656.

128. Guareschi S, Abellán P, Laini A, Green AJ, Sánchez-Zapata JA, Velasco J, Millán A. Cross-taxon congruence in wetlands: assessing the value of waterbirds as surrogates of

macroinvertebrate biodiversity in Mediterranean Ramsar sites. Ecological Indicators. 2015; 49:204-215. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2014.10.012

129. Gonçalves CDS, Holt RD, Christman MC, Casatti L. Environmental and spatial effects on coastal stream fishes in the Atlantic rain forest. Biotropica. 2020; 52(1), 139-150. https://doi.org/10.1111/btp.12746

130. Havens KE, Beaver JR. Body size versus taxonomy in relating crustacean zooplankton communities to water quality in lakes. Inland Waters. 2011; 1:107–112. https://doi.org/10.5268/IW-1.2.403

131. Espíndola EG, Matsumura-Tundisi T, Moreno ID. Estrutura da comunidade fitoplanctonica da lagoa Albuquerque (Pantanal Mato-grossense), Mato Grosso do Sul, Brasil. Acta Limnologica Brasiliensia. 1996; 8:13–27.

132. Legendre P, Fortin MJ. Spatial pattern and ecological analysis. Vegetation. 1989; 80:107–138.

133. Walther GR, Post E, Convey P, Menzel A, Parmesan C, Beebee TJ, et al.. Ecological responses to recent climate change. Nature. 2002; 416(6879): 389-395. https://doi.org//10.1038/416389a

134. Leibold MA, Holyoak M, Mouquet N, Amarasekare P, Chase JM, Hoopes MF, Holt RD, Shurin JB, Law R, Tilman D, Loreau M, Gonzale A. The metacommunity concept: a framework for multi-scale community ecology. Ecology Letters. 2004; 7:601–613. https://doi.org/10.1111/j.1461-0248.2004.00608.x

135. Valente-Neto F, Martinez BT, Hughes RM, Ferreira A, Severo-Neto F, Souza L, Souza RP, Escarpinati SC, Roque FO. Incorporating costs, thresholds and spatial extends for selecting stream in an ecotone between two Brazilian biodiversity hotspots. Ecological Indicators. 2021; 107761. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2021.107761

136. Naimi, B. 2017. usdm: Uncertainty Analysis for Species Distribution Models. R package version 1.1-18

Shortcuts for biomonitoring programs of stream ecosystems: evaluating the taxonomic, numeric, and cross-taxa congruence in phytoplankton, periphyton, zooplankton, and fish assemblages

Short title: Shortcuts for biomonitoring programs of stream ecosystems

Ruan Carlos Pires Faquim[1]*¶, Karine Borges Machado[2&], Fabrício Barreto Teresa[1&], Pedro Henrique Francisco de Oliveira[2¶], Gustavo Fernandes Granjeiro[3¶], Ludgero Cardoso Galli Vieira[3&], João Carlos Nabout[1&]

4 Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás, Brazil

5 Departamento de Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brazil

6 Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, Distrito Federal, Brazil

* Corresponding author

E-mail: ruan_faquim@hotmail.com

SUPPORTING INFORMATION 1

S1 Table. Mean and standard deviation for the environmental variables measured in the 18 streams of sub-basins Piracanjuba, Ribeirão Vermelho, and Rio dos Bois in the municipality of Silvânia, State of Goiás, Brazil. DO = Dissolved Oxygen, Chl-a = Chlorophyll-a, BOD = biochemical oxygen demand, ORP = oxidation-reduction potential, TDS = total dissolved solids, T. Solids = Total Solids, T. Nitrogen = Total Nitrogen, A. Nitrogen = Ammoniacal Nitrogen, T. Phosphorus = Total Phosphorus, T. Org. Carbon = Total Organic Carbon, US = Unstable Substrate, SS = Stable Substrate, Width (m), and Riparian FW = Riparian Forest Width.

	Mean	Stand. Dev.	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18
Temperature (°C)	18.63	1.68	17.7	19.92	17.63	20.59	19.12	19.38	19.35	19.76	16.55	19.19	16.45	17.4	18.5	16.86	21.75	21.12	18.33	15.8
Transparency (%)	0.80	0.31	1	1	1	1	0.1	1	1	1	1	1	1	0.95	1	1	0.5	0	1	1
pH	6.59	0.44	6.05	5.62	6	6.47	6.84	6.56	7.25	7.43	6.84	6.93	6.4	6.68	6.63	6.43	7.03	6.7	6.54	6.47
Oxygen*	7.60	0.79	7.94	7.6	5.94	6.88	7.33	8.08	5.48	7.86	8.57	7.79	7.51	8	7.76	8.41	7.87	7.73	8.26	7.8
Conductivity#	41.18	23.20	16.4	8.01	15.8	9.5	82	26.6	64.03	24	28.7	40.1	75.07	76.5	46.7	43.94	43.7	39.4	39.6	62.27
DO*	7.56	0.79	7.9	7.6	5.9	6.9	7.3	8.0	5.4	7.8	8.5	7.7	7.5	8.0	7.7	8.4	7.8	7.7	8.2	7.8
Turbidity (NTU)	69.80	165.78	5.47	4.63	10.58	4.8	118.9	15.49	10.1	6.15	4.95	14.56	6.09	5.75	4.62	4.78	16.52	604.1	3.01	4.18
Chl-a*	1.35	1.58	2.81	0.17	1.25	0.17	2.54	0.34	1.25	0.3	0.38	0.37	6.56	2.11	0.49	0.237	0.507	2.65	1.29	0.95
BOD*	1.74	1.68	0.4	4.50	4.20	2.10	0.90	1.70	4.60	5.00	0.34	0.90	0.10	0.30	0.90	0.10	1.30	2.40	1.00	0.60
ORP (mV)	268.93	73.20	358.8	256.03	330	185.6	304.8	216.2	108.05	194.4	311.1	215.4	339.5	325.3	325	186.2	226.7	294	289.8	374
TDS*	20.59	11.64	7.72	4.00	7.90	4.75	41.00	13.30	32.01	11.00	14.30	21.20	37.50	38.25	23.35	21.97	21.85	19.70	19.80	31.13
T. Solids*	55.44	54.39	15.00	10.00	32.00	16.00	89.00	31.00	48.00	117.00	33.00	34.00	52.00	47.00	35.00	42.00	51.00	248.00	42.00	56.00
Nitrate*	0.66	0.742	0.30	0.30	0.30	0.30	1.20	0.30	0.80	0.30	0.30	0.40	1.20	0.50	0.40	0.70	0.40	3.40	0.30	0.60
T. Nitrogen*	0.89	1.12	0.342	0.344	0.346	0.353	1.761	0.114	1.555	0.225	0.344	0.525	1.564	0.594	0.563	0.893	0.544	4.968	0.375	0.744
A. Nitrogen*	0.24	0.37	0.04	0.04	0.24	0.05	0.54	0.03	0.75	0.03	0.04	0.12	0.36	0.08	0.16	0.09	0.11	1.55	0.07	0.14
T. Phosphorus*	0.020	0.03	0.003	0.003	0.011	0.003	0.020	0.003	0.126	0.003	0.003	0.003	0.116	0.051	0.003	0.003	0.003	0.016	0.003	0.003
T. Org. Carbon*	6.19	2.72	7.3	3.9	7.0	4.5	4.8	4.6	6.8	7.4	3.6	3.9	14.7	4.9	6.2	5.9	4.2	10.5	5.0	6.30
Iron*	0.78	0.53	0.66	0.50	0.86	0.69	2.43	1.00	1.64	0.47	0.52	0.70	0.51	0.47	0.62	1.00	0.66	1.06	0.13	0.27
US (%)	0.91	0.10	97	100	93	93	86	92	91	99	69	98	100	80	68	100	97	100	98	77
SS (%)	9	0.10	3	0	7	7	14	8	9	1	32	2	0	20	32	0	3	0	2	23
Width (m)	3.7	1.96	4.08	9.94	4.70	1.86	1.51	4.40	1.54	2.63	3.03	2.21	3.81	4.02	2.98	2.88	3.21	5.31	3.17	5.69
Depth(m)	0.33	0.079	40.29	49.51	20.29	15.73	17.30	23.93	13.42	26.56	28.67	40.24	32.16	31.49	31.51	27.27	27.20	46.18	22.11	45.00
Flow (rps)	216.53	126.12	184.11	307.22	307.89	20.00	258.89	333.67	162.92	248.67	338.11	322.33	340.78	252.00	408.89	64.22	217.67	27.44	79.67	23.11
Riparian FW(m)	33.22	19.56	30	0	15	30	30	20	10	30	30	10	15	10	15	15	10	10	12	10

* = mg L-1; # = µg L-1

S2 Table – Abundance (fish) and density (phytoplankton, periphyton and zooplankton) of species measured in the 18 streams of Piracanjuba, Ribeirão Vermelho, and River dos Bois, in the municipality of Silvânia, State of Goiás, Brazil.

	Total	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18
Fish																			
Aspidoras fuscoguttatus	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Astyanax bockmanni	3	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Astyanax fasciatus	78	0	0	21	25	1	0	0	1	0	6	5	12	0	2	4	1	0	0
Astyanax lacustris	76	0	0	0	0	17	2	0	0	2	7	18	20	0	4	0	4	2	0
Bryconamericus stramineus	31	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	6	0	21	1	0	0
Bryconamericus turiuba	199	2	10	83	0	26	13	0	1	3	5	2	34	2	0	6	3	9	0
Cetopsis gobioides	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cetopsorhamdia iheringi	14	0	4	0	0	0	6	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0
Characidium gomesi	66	0	0	0	0	0	7	0	2	6	4	17	6	13	0	9	1	0	1
Characidium zebra	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	9	14	0	0	0	2	0	0
Cichlasoma paranaense	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Eigenmannia virescens	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Gymnotus carapo	39	3	1	0	6	4	1	1	2	5	3	4	3	0	2	0	1	2	1
Hasemania hanseni	11	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	8	0	0	0	0	0	0	0
Hisonotus insperatus	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Hisonotus sp.	4	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Hoplias malabaricus	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Hypostomus ancistroides	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hypostomus sp.	24	1	2	0	0	0	2	0	0	0	2	8	3	3	0	0	3	0	0
Imparfinis schubarti	99	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	66	6	17	0	7	1	0	0
Leporinus sp.	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Leporinus sp.1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Parodon nasus	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0
Phenacorhamdia tenebrosa	24	2	2	0	0	0	2	0	0	1	2	5	0	1	0	9	0	0	0
Piabina argentea	132	0	2	9	2	0	16	0	10	0	7	0	1	3	9	52	0	21	0
Pimelodela gracilis	104	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	71	23	1	1	5	3	0	0
Pimelodus sp.	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Poecilia reticulata	110	0	0	0	5	21	0	62	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0
Prochilodus lineatus	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Pseudopimelodus pulcher	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	7	0	0
Rhamdia quelen	15	0	0	1	1	2	0	0	3	5	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Steindachnerina insculpta	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Synbranchus marmoratus	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Aspidoras fuscoguttatus	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Zooplankton	**Total Density**	**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	**P6**	**P7**	**P8**	**P9**	**P10**	**P11**	**P12**	**P13**	**P14**	**P15**	**P16**	**P17**	**P18**
Alona affinis	5	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alona guttata	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alona ossiani	26	4	0	19	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Alona verrucosa	3	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alona yara	11	3	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Alonella dadayi	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Arcella conica	21	4	0	1	5	0	2	1	3	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Arcella costata	5	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Arcella crenulata	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0
Arcella dentata	8	2	0	0	2	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arcella discoides	39	7	4	0	0	2	0	0	2	4	3	0	2	0	2	6	4	0	3
Arcella gibbosa	19	4	0	1	4	0	0	0	2	4	2	0	0	0	2	0	0	0	0
Arcella gibbosa mitriformis	5	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Arcella hemisphaerica	8	4	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arcella hemisphaerica undulata	7	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	1	0
Arcella megastoma	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arcella mitrata	8	1	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	2	1	0	0	0	0
Arcella vulgaris	50	5	3	4	4	3	0	4	6	2	3	4	0	0	0	5	4	0	3
Arcella vulgaris undulata	7	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	3	0
Bosmina hagmanni	53	2	1	3	9	8	2	2	1	3	0	3	0	0	0	0	9	10	0
Bosminopsis deitersi	67	0	0	0	12	14	6	4	2	3	0	4	0	0	0	0	10	12	0
Brachionus falcatus	19	2	2	2	8	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brachionus sp.	18	2	3	6	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centropyxis aculeata	24	0	3	2	6	0	1	3	2	0	2	2	2	0	0	0	1	0	0
Centropyxis aculeata var.	5	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Centropyxis aerophila	5	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Centropyxis cassis	9	0	0	0	1	0	1	2	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Centropyxis constricta	19	1	0	0	5	0	0	0	3	0	1	3	1	5	0	0	0	0	0
Centropyxis discoides	21	4	2	2	0	0	0	0	3	3	3	3	0	0	0	0	0	1	0
Centropyxis ecornis	27	3	0	3	3	0	1	3	4	0	2	2	6	0	0	0	0	0	0
Centropyxis gibba	34	6	0	3	2	0	0	0	4	2	2	2	0	5	1	0	2	5	0
Centropyxis minuta	4	0	0	0	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centropyxis platystoma	8	2	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Cephalodella sp.	9	0	0	2	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Ceriodaphnia cornuta	20	0	0	2	0	1	3	0	0	4	0	0	5	0	3	0	0	2	0
Chydorus eurynotus	9	2	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chydorus pubescens	7	0	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0

Coronatella poppei	9	4	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cyclopyxis eurystoma	7	0	0	0	1	0	0	2	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Cyclopyxis kahli	12	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	6	0	0	0	1	0
Diaphanosoma spinulosum	3	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Difflugia achlora	11	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	7	0	0	0	0	0
Difflugia corona	8	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0	0	1	0	2	0
Difflugia cylindrus	8	0	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Difflugia elegans	14	6	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	1	0	1	0	0	0	0
Difflugia gramen	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Difflugia lobostoma	13	4	0	0	2	0	0	0	2	1	0	2	0	2	0	0	0	0	0
Difflugia oblonga	21	0	2	0	0	0	1	2	0	0	0	4	5	0	0	0	2	5	0
Euglypha acanthophora	22	0	0	0	0	1	0	1	3	0	1	4	0	4	3	0	0	4	1
Euglypha denticulata	7	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0
Euglypha filifera	4	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Euglypha laevis	12	2	0	0	0	0	0	3	1	3	2	0	0	0	0	0	0	1	0
Euglypha rotunda	11	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	1	3	0	2	0	1	0
Euglypha sp.	6	2	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Euglypha tuberculata	16	0	0	0	3	0	0	2	0	0	1	0	4	3	3	0	0	0	0
Euryalona . brasiliensis	5	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Heleopera petricola	21	5	0	2	2	4	0	0	1	2	0	0	0	1	0	1	0	3	0
Keratella americana	24	4	3	6	0	0	0	5	0	0	0	0	4	2	0	0	0	0	0
Keratella cochlearis	11	0	0	5	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Keratella cochlearis var.	14	3	0	0	5	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Keratella lenzi	15	0	2	5	0	0	0	6	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Lecane bulla	22	0	2	0	4	0	4	0	0	0	0	2	0	1	4	0	0	0	5
Lecane curvicornis	8	4	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lecane papuana	14	4	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	3
Lecane quadridentata	7	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Lecane signifera	13	0	2	0	0	0	4	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	4
Lepadella sp.	20	3	0	0	3	0	2	0	0	0	0	3	3	2	0	0	0	0	4
Lesquereusia modesta	15	2	0	0	0	3	0	0	0	0	2	1	3	0	2	0	0	2	0
Lesquereusia spiralis	11	4	0	0	2	0	2	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Limnocalanus sp.	28	0	2	2	6	0	0	0	2	1	0	1	0	0	2	0	4	6	2
Macrothrix sp.	7	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Moina micrura	77	2	0	73	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Moina minuta	6	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nebela sp.	4	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Netzelia oviformis	9	0	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0
Netzelia tuberculata	12	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	0	0

Netzelia wailesi	9	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	6	0	0	0	0	0	0
Nicsmirnovius paggii	5	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Notodiaptomus sp. 1	23	0	0	0	3	3	1	2	1	0	0	0	2	0	4	0	3	4	0
Notodiaptomus sp. 2	20	0	2	2	0	2	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	7	4	0
Protocucurbitella coroniformes	6	3	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Quadrulella symmetrica	14	0	0	0	4	0	0	0	3	0	0	0	0	2	0	0	3	2	0
Thermocyclops minutus	52	2	0	3	7	7	2	0	0	4	0	0	3	0	5	0	8	9	2
Thermocyclops sp.	35	1	0	0	3	6	1	3	4	0	0	0	2	1	2	0	5	7	0
Trichocerca bicristata	11	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Trichocerca similis	7	0	3	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trichocerca sp.	16	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	6	1	2	0	0	0	1
Trinema enchelys	18	7	0	0	0	0	0	2	1	2	0	2	0	0	3	0	0	0	1

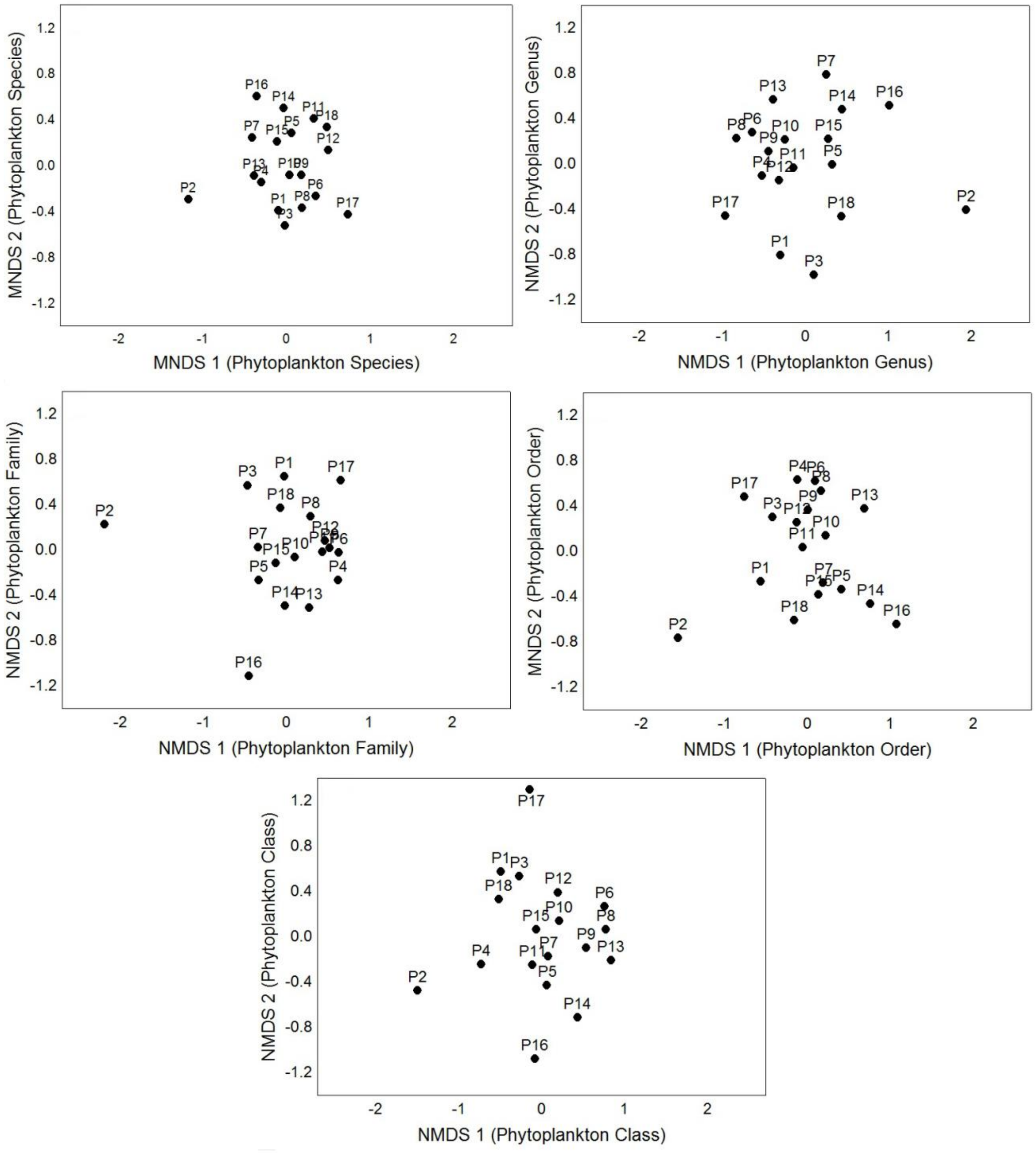
Periphyton	**Total Density**	**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	**P6**	**P7**	**P8**	**P9**	**P10**	**P11**	**P12**	**P13**	**P14**	**P15**	**P16**	**P17**	**P18**
Amphipleura sp.1	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0
Aulacoseira sp.1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aulacoseira sp.2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Chridella crystiformis	30	0	0	20	0	1	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Closterium leibleinii	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coelastrum reticulatum	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cosmarium sp.1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cosmarium sp.2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cosmarium sp.3	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Cyclotella sp.1	101	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Desconhecido sp.1	106	0	0	13	0	0	30	0	0	0	62	0	0	0	1	0	0	0	0
Eremosphaera sp.1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eunotia sp.1	76	0	4	0	0	0	0	1	0	14	0	38	7	0	0	0	0	10	2
Eunotia sp.3	96	0	0	0	0	1	1	20	0	0	0	36	5	4	1	4	1	23	0
Eunotia sp.4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0
Eunotia sp.6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Fragilaria sp.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Frustulia sp.1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geitlerinema sp.2	23	0	8	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gloeocapsopsis sp.1	116	0	0	16	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gokenkinia radiata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gyrosigma sp.1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Homoeothrix sp.1	100	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monoraphidium contortum	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Monoraphidiumarcuatum	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Monoraphidiumgriffithii	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0

Navicula 1	165	0	2	0	1	10	2	0	0	1	6	100	9	21	3	4	2	4	0
Nitzschia sp.1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Peridinium sp.2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Phormidium sp.1	85	0	85	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pinnularia latarea	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Pinnularia saprophila	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Pinnularia sp.1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pseudonabaena limnetica	140	0	0	60	0	55	13	6	1	0	4	0	0	0	0	1	0	0	0
Rhizoclonium sp.1	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Scenedesmus opoliensis	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sellaphora sp.2	197	0	0	0	0	0	0	100	0	0	0	42	22	2	0	14	0	17	0
Sellaphora sp.3	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7	0
Sellaphorasp.1	9	0	0	0	0	1	0	3	0	0	4	0	0	1	0	0	0	0	0
Spirogyra sp.1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taxon sp.1	106	0	0	13	0	0	30	0	0	0	62	0	0	0	1	0	0	0	0
Unaria una	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0

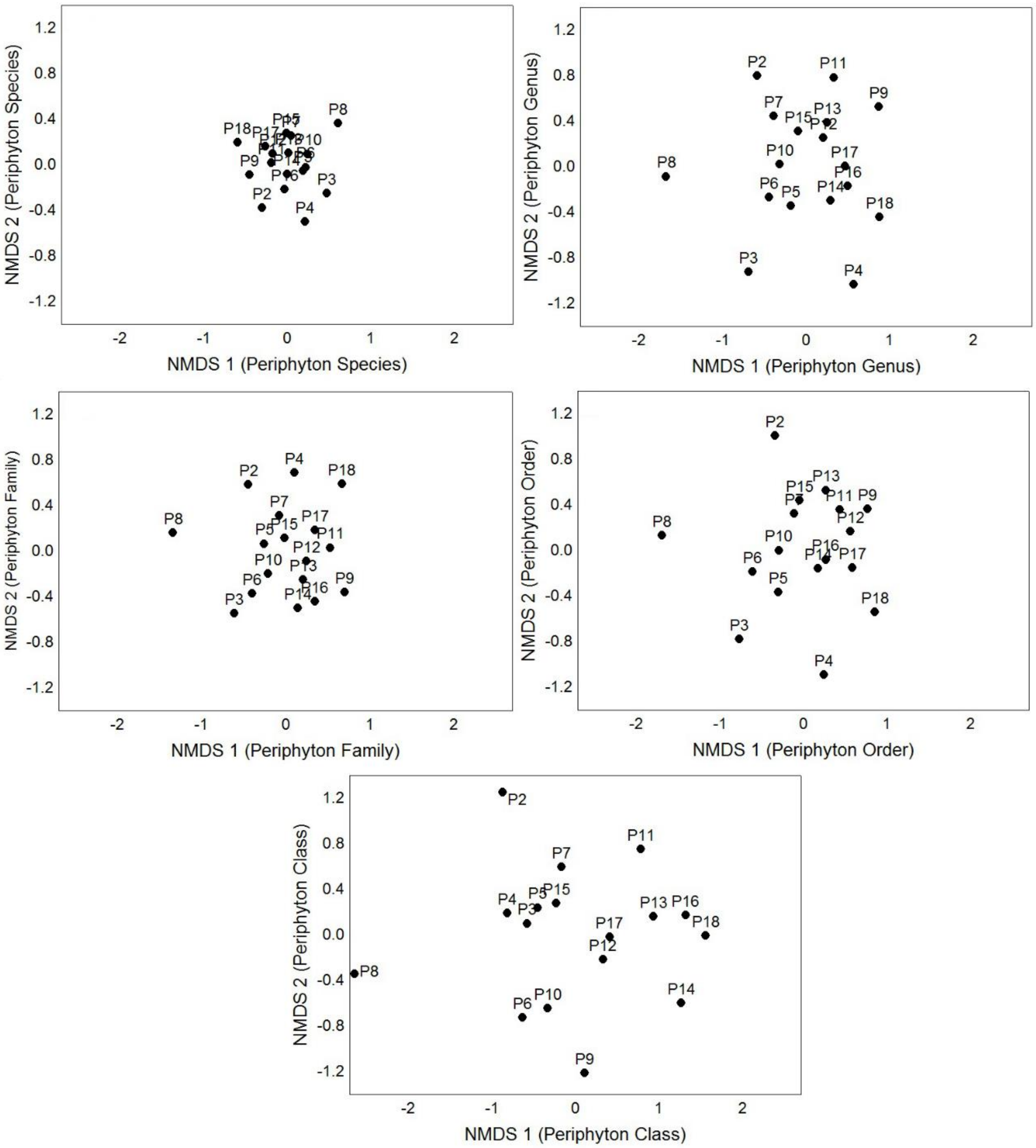
Phytoplankton	**Total Density**	**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	**P6**	**P7**	**P8**	**P9**	**P10**	**P11**	**P12**	**P13**	**P14**	**P15**	**P16**	**P17**	**P18**
Amphipleura sp.1	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0
Aulacoseira sp.1	11.18	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59
Chlamydomonas sp.1	33.55	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	22.36
Chlamydomonas sp.2	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11.18	0	0	0	0	0	0
Chrococcus minimus	352.24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	352.2
Chrococcus minutus	83.87	67.09	0	5.59	0	5.59	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0
Closterium leibleinii	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0
Coelastrum reticulatum	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59
Cosmarium sp.1	5.59	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cosmarium sp.2	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11.1	0	0	0
Crucigenia quatrata	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0
Crucigenia tetrapedia	11.18	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cryptomonas erosa	33.55	0	0	0	0	5.59	0	0	0	5.59	0	0	0	0	11.1	11.1	0	0	0
Cryptomonas marsonii	67.09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	61.5	0	0	0	0	0
Cryptomonas obovata	33.55	0	0	0	0	0	0	16.7	5.59	0	5.59	5.59	0	0	0	0	0	0	0
Cryptomonas pierenoidifera	5.59	0	0	0	0	0	5.5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dictyosphaerium pulchellum	5.59	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinobryon elegantissimum	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0
Eremosphaera sp.1	301.92	268.3	0	5.59	0	5.59	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	5.59	0	0	11.18
Euglena limnophila	5.59	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eunotia sp.1	33.55	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16.7	0	0	16.77
Eunotia sp.2	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	5.59

Eunotia sp.3	123.00	11.18	0	0	5.59	5.59	0	5.59	0	0	5.59	0	0	5.59	5.59	55.9	22.3	0	0
Eunotia sp.4	33.55	0	0	0	0	16.77	0	0	0	0	0	5.59	5.59	0	5.59	0	0	0	0
Eunotia sp.5	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11.1	0	0	0
Franceia droescheri	5.59	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Frustulia sp.1	39.14	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	27.9	0	0	0
Geitlerinema sp.1	16.77	0	0	11.18	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gokenkinia radiata	16.77	0	0	11.18	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Golenkinia sp.1	5.59	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kirchneriella sp.1	27.96	22.36	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Merismopedia sp.1	44.73	0	0	39.14	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0
Monoraphidium arcuatum	251.60	44.73	0	27.96	22.3	5.59	5.5	0	5.59	33.5	55.9	0	0	11.1	0	27.9	0	0	11.18
Monoraphidium caribeum	5.59	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Monoraphidium contortum	212.46	67.09	0	16.77	0	0	5.5	0	22.3	50.3	27.9	5.59	5.59	0	0	0	0	5.59	5.59
Monoraphidium griffithii	1375.40	0	0	0	0	0	5.5	0	0	0	0	967.2	380.1	0	0	0	0	0	22.36
Monoraphidium irregulare	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59
Monoraphidium komarkovae	111.82	0	0	0	0	33.55	0	0	0	0	33.5	0	22.36	0	0	0	0	22.3	0
Navicula sp.1	357.83	5.59	0	0	0	123.0	0	11.1	0	5.59	0	167.7	16.77	0	11.1	16.7	0	0	0
Nitzschia sp.1	251.60	0	0	0	0	173.3	0	0	0	0	33.5	22.36	0	0	5.59	5.59	5.59	0	5.59
Parvodinium umbonatum	16.77	0	0	0	0	0	5.5	11.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pediastrum gracillimum	22.36	22.36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pedinomonas minutissima	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0
Peridinium sp.1	150.96	0	0	5.59	0	0	0	22.3	0	0	11.1	83.87	27.96	0	0	0	0	0	0
Peridinium sp.2	11.18	0	0	0	0	0	0	11.1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Phacus sp.1	22.36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16.77	0	0	0	0	5.59	0	0
Pinnularia sp.1	22.36	0	0	0	0	0	0	11.1	0	0	0	5.59	0	0	0	5.59	0	0	0
Pleurotaenium minutum	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11.18
Pleurotaenium tenuissimum	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0
Pseudokephryon ovum	167.73	0	0	0	0	106.2	0	5.59	5.59	0	33.5	0	5.59	11.1	0	0	0	0	0
Pseudonabaena limnetica	21.68	0	4.9	5.59	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0
Scenedesmus denticulatus	234.82	5.59	0	223.6	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0
Scenedesmus opoliensis	33.55	0	0	11.18	0	16.77	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sellaphora sp.1	50.32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22.36	11.18	0	0	11.1	0	0	5.59
Sellaphora sp.2	273.96	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	123.0	39.14	0	5.59	16.7	0	0	83.87
Staurastrum sp.1	67.09	67.09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Staurastrum sp.2	5.59	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Staurastrum sp.3	5.59	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Staurastrum sp.4	5.59	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Staurastrum sp.5	5.59	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Staurastrum sp.6	5.59	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

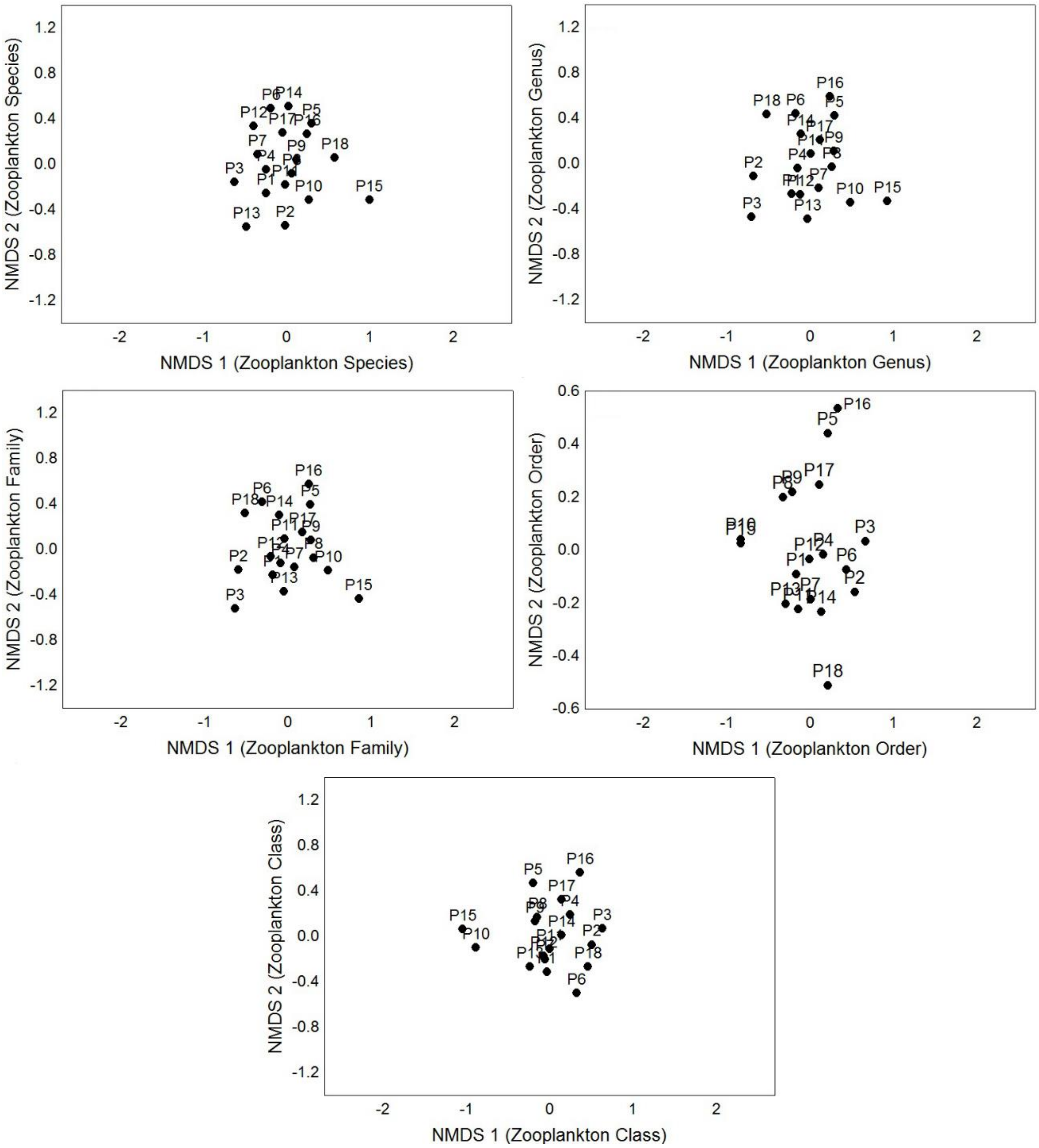
Staurastrum sp.7	39.14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	39.1	0
Surirella sp.1	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0
Tetraedrum trigonum	11.18	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trachelomonas sp.1	5.59	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trachelomonas sp.2	11.18	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0	0	0	5.59	0	0	0	0
Urosolenia sp.1	11.18	11.18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Westella botryoides	44.73	0	0	0	0	0	0	0	39.1	0	5.59	0	0	0	0	0	0	0	0



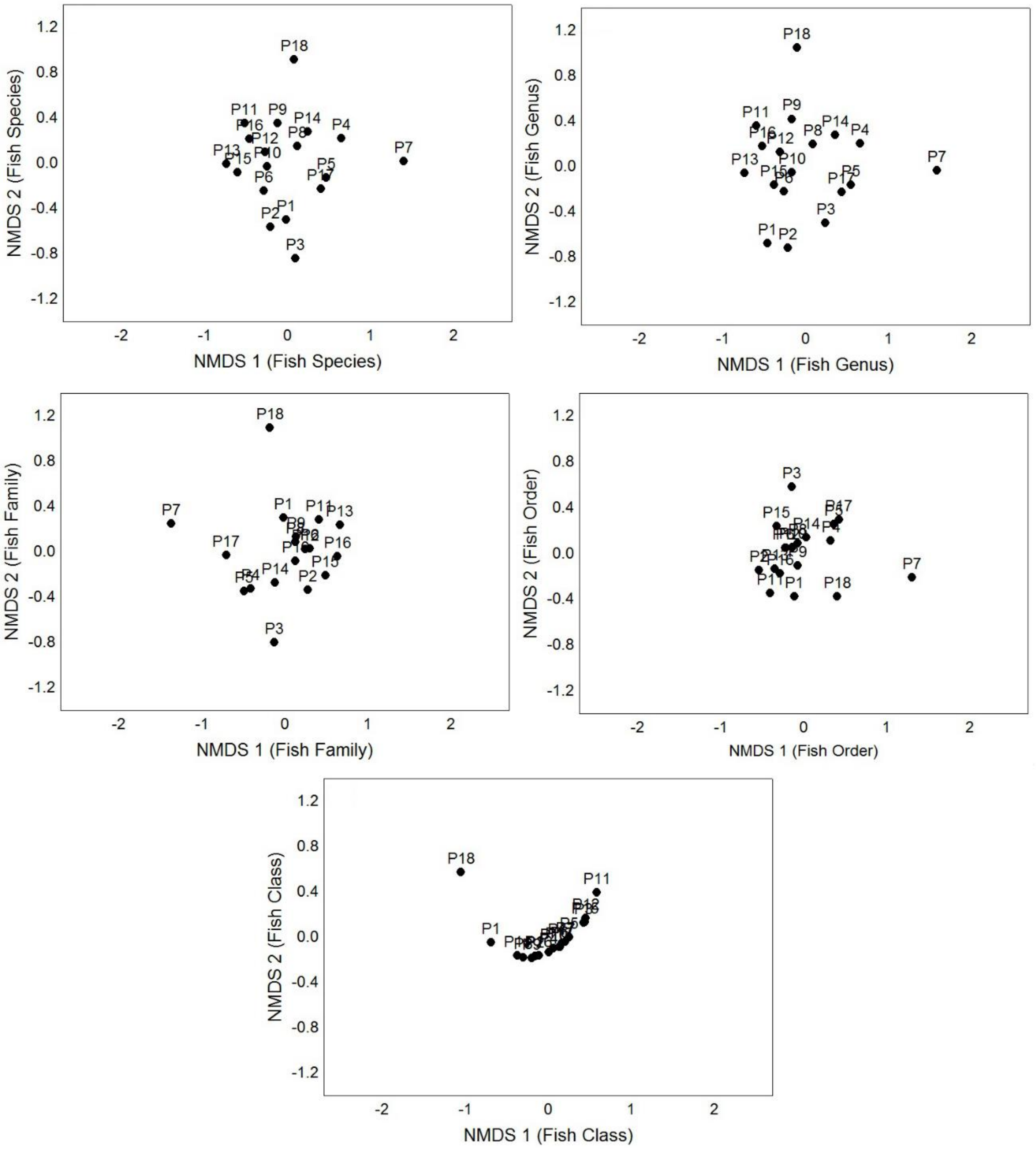
S1 Fig. - First and second axes obtained in the Non-Metric Multidimensional Scaling analysis (NMDS) for phytoplankton.



S2 Fig. - First and second axes obtained in the Non-Metric Multidimensional Scaling analysis (NMDS) for periphyton.



S3 Fig. - First and second axes obtained in the Non-Metric Multidimensional Scaling analysis (NMDS) for zooplankton.



S4 Fig. - First and second axes obtained in the Non-Metric Multidimensional Scaling analysis (NMDS) for fish.

R PROGRAM SCRIPTS

1. Taxonomic Resolution

For phytoplankton, periphyton, zooplankton and fish data

```
install.packages("vegan")
library(vegan)

# importing files and standardization
sp<-read.table("sp.txt",header=TRUE)
sp<-t(sp) # Sampling points must be on the lines
sp<-decostand(sp, method = "hellinger")

genus<-read.table("genus.txt",header=TRUE)
genus<-t(genus) # Sampling points must be on the lines
genus<-decostand(genus, method = "hellinger")

family<-read.table("family.txt",header=TRUE)
family<-t(family) # Sampling points must be on the lines
family<-decostand(family, method = "hellinger")

order<-read.table("order.txt",header=TRUE)
order<-t(order) #Sampling points must be on the lines
order<-decostand(order, method = "hellinger")

class<-read.table("class.txt",header=TRUE)
class<-t(class) # Sampling points must be on the lines
class<-decostand(class, method = "hellinger")

# MANTEL

# Building a Bray Curtis distance matrix
braysp<-vegdist(sp, "bray")
braygenus<-vegdist(genus, "bray")
brayfamily<-vegdist(family, "bray")
brayorder<-vegdist(order, "bray")
brayclass<-vegdist(class, "bray")

# correlate the matrices
 species_genus<-mantel(braysp, braygenus, method="pearson", permutations=10000)
species_family<-mantel(braysp,  brayfamily, method="pearson", permutations=10000)
species_order<-mantel(braysp, brayorder, method="pearson", permutations=10000)
species_class<-mantel(braysp, brayclass, method="pearson", permutations=10000)


# MNDS

sp.nmds <- metaMDS(sp, distance="bray", k=2)
summary(sp.nmds)
axis.sp<-sp.nmds$points
```

```
genus.nmds <- metaMDS(genus, distance="bray", k=2)
summary(genus.nmds)
axis.genus<-genus.nmds$points

family.nmds <- metaMDS(family, distance="bray", k=2)
summary(family.nmds)
axis.family<-family.nmds$points

order.nmds <- metaMDS(order, distance="bray", k=2)
summary(order.nmds)
axis.order<-order.nmds$points

class.nmds <- metaMDS(class, distance="bray", k=2)
summary(class.nmds)
axis. class<-class.nmds$points

#PROCRUSTES

sp_genus<-protest(axis.sp, axis.genus, scores = "sites", permutations = 1000)
sp_family<-protest(axis.sp,axis.family, scores = "sites", permutations = 1000)
sp_order<-protest(axis.sp, axis.order, scores = "sites", permutations = 1000)
sp_class<-protest(axis.sp, axis. class, scores = "sites", permutations = 1000)

########################
```

2. Numerical Resolution

For phytoplankton, periphyton, zooplankton and fish data

```
library(vegan)

# importing files and standardization
sp.abundance<-read.table("sp.abundance.txt", header = TRUE) #data of the species
abundance
sp.abundance<-decostand(sp.abundance, method = "hellinger")
sp.ocurrence<-read.table("sp.ocurrence.txt", header = TRUE) # data of the species
occurrence

#MANTEL

# Building a Bray Curtis distance matrix
sp.abundance.matrix<-vegdist(sp.abundance, "bray")
sp.occurrence.matrix<-vegdist(sp.occurrence, "jaccard")

# correlate the matrices
abundance_ocurrence<-mantel(sp.abundance.matrix, sp.ocurrence.matrix,
method="pearson", permutations=10000)

#NMDS
```

```
sp.abundance.nmds <- metaMDS(sp.abundance, distance="bray", k=2)
summary(sp.abundance.nmds)
axis.sp.abundance<-sp.abundance.nmds$points

sp.occurrence.nmds <- metaMDS(sp.occurrence, distance="jaccard", k=2)
summary(sp.occurrence.nmds)
axis.sp.occurrence<-sp.occurrence.nmds$points

#PROCRUSTES

abundance_occurrence<-protest(axis.sp.abundance, axis.sp.occurrence, scores = "sites", permutations = 1000)

##############################
```

3. Cross Taxa

Biological Groups

```
library(vegan)

# importing files and standardization
fish<-read.table("fish.txt",header = TRUE) # data of the abundance of fish species
fish<-t(fish) # Sampling points must be on the lines
fish<-decostand(fish, method = "hellinger")

phytoplankton<-read.table("phytoplankton.txt",header = TRUE) # data of the abundance of phytoplankton species
phytoplankton<-t(phytoplankton) # Sampling points must be on the lines
phytoplankton<-decostand(phytoplankton, method = "hellinger")

periphyton<-read.table("periphyton.txt",header = TRUE) # data of the abundance of periphyton species
periphyton<-t(periphyton) # Sampling points must be on the lines
periphyton<-decostand(periphyton, method = "hellinger")

zooplankton<-read.table("zooplankton.txt",header = TRUE) # data of the abundance of zooplankton species
zooplankton<-t(zooplankton) # Sampling points must be on the lines
zooplankton<-decostand(zooplankton, method = "hellinger")

# MANTEL

# Building a Bray Curtis distance matrix
brayfish<-vegdist(fish, "bray")
brayphytoplankton<-vegdist(phytoplankton, "bray")
brayperiphyton<-vegdist(periphyton, "bray")
brayzooplankton<-vegdist(zooplankton, "bray")
```

```
# correlate the matrices
 fish_phytoplankton<-mantel(brayfish, brayphytoplankton, method="pearson",
permutations=10000)
fish_periphyton<-mantel(brayfish,  brayperiphyton, method="pearson",
permutations=10000)
fish_zooplankton<-mantel(brayfish, brayzooplankton, method="pearson",
permutations=10000)
phytoplankton_periphyton<-mantel(brayphytoplankton, brayperiphyton,
method="pearson", permutations=10000)
phytoplankton_zooplankton<-mantel(brayphytoplankton, brayzooplankton,
method="pearson", permutations=10000)
zooplankton_periphyton<-mantel(brazooplankton, brayperiphyton, method="pearson",
permutations=10000)

# MNDS

fish.nmds <- metaMDS(fish, distance="bray", k=2)
summary(fish.nmds)
axis.fish<-fish.nmds$points

phytoplankton.nmds <- metaMDS(phytoplankton, distance="bray", k=2)
summary(phytoplankton.nmds)
axis.phytoplankton<-phytoplankton.nmds$points

periphyton.nmds <- metaMDS(periphyton, distance="bray", k=2)
summary(periphyton.nmds)
axis.periphyton<-periphyton.nmds$points

zooplankton.nmds <- metaMDS(zooplankton, distance="bray", k=2)
summary(zooplankton.nmds)
axis.zooplankton<-zooplankton.nmds$points

#PROCRUSTES

fish_phytoplankton<-protest(axis.fish, axis.phytoplankton, scores = "sites",
permutations = 1000)
fish_periphyton<-protest(axis.fish,axis.periphyton, scores = "sites", permutations =
1000)
fish_zooplankton<-protest(axis.fish, axis.zooplankton, scores = "sites", permutations =
1000)
phytoplankton_periphyton<-protest(axis.phytoplankton, axis. periphyton, scores =
"sites", permutations = 1000)
phytoplankton_zooplankton<-protest(axis.phytoplankton, axis. zooplankton, scores =
"sites", permutations = 1000)
zooplankton_periphyton<-protest(axis.zooplankton, axis. periphyton, scores = "sites",
permutations = 1000)
```

Trophic Groups

```
library(vegan)
```

```
# importing files and standardization
fish<-read.table("fish.txt",header = TRUE) # data of the abundance of fish species
fish<-t(fish) # Sampling points must be on the lines
fish<-decostand(fish, method = "hellinger")

phytoplankton<-read.table("phytoplankton.txt",header = TRUE) # data of the abundance of phytoplankton species
phytoplankton<-t(phytoplankton) # Sampling points must be on the lines
phytoplankton<-decostand(phytoplankton, method = "hellinger")

periphyton<-read.table("periphyton.txt",header = TRUE) # data of the abundance of periphyton species
periphyton<-t(periphyton) # Sampling points must be on the lines
periphyton<-decostand(periphyton, method = "hellinger")

zooplankton<-read.table("zooplankton.txt",header = TRUE) # data of the abundance of zooplankton species
zooplankton<-t(zooplankton) # Sampling points must be on the lines
zooplankton<-decostand(zooplankton, method = "hellinger")

carnivorous.fish<-read.table("carnivorous_fish.txt",header = TRUE)
carnivorous.fish <-t(carnivorous.fish) # Sampling points must be on the lines
carnivorous.fish <-decostand(carnivorous.fish, method = "hellinger")

herbivorous.fish<-read.table("herbivorous_fish.txt",header = TRUE)
herbivorous.fish <-t(herbivorous.fish) # Sampling points must be on the lines
herbivorous.fish <-decostand(herbivorous.fish, method = "hellinger")

herbivorous.zooplankton <-read.table("herbivorous_zooplankton.txt",header = TRUE)
herbivorous.zooplankton<-t(herbivorous.zooplankton) # Sampling points must be on the lines
herbivorous.zooplankton <-decostand(herbivorous.zooplankton, method = "hellinger")

# MANTEL

# Building a Bray Curtis distance matrix
brayphytoplankton<-vegdist(phytoplankton, "bray")
brayperiphyton<-vegdist(periphyton, "bray")
brayzooplankton<-vegdist(zooplankton, "bray")
brayfishC<-vegdist(carnivorous.fish, "bray")
brayfishH<-vegdist(herbivorous.fish, "bray")
brayzooplanktonH<-vegdist(herbivorous.zooplankton, "bray")

# correlate the matrices
 herbivorous.fish_phytoplankton<-mantel(brayfishH, brayphytoplankton, method="pearson", permutations=10000)
herbivorous.fish_periphyton<-mantel(brayfishH, brayperiphyton, method="pearson", permutations=10000)
```

```
carnivorous.fish_zooplankton<-mantel(brayfishC, brayzooplankton, method="pearson",
permutations=10000)
phytoplankton_zooplankton.herbivorous<-mantel(brayphytoplankton,
brayzooplanktonH, method="pearson", permutations=10000)
periphyton_zooplankton.herbivorous<-mantel(brayperiphyton, brayzooplanktonH,
method="pearson", permutations=10000)
phytoplankton_periphyton<-mantel(brayphytoplankton, brayperiphyton,
method="pearson", permutations=10000)
```

4. Relationship with the environment and spatial distances

#Repeat the analysis separately for each taxonomic level of phytoplankton, periphyton, zooplankton and fish data

```
library(vegan)
library(usdm)
library(spdep)
library(ncf)
library(adespatial)


#SPATIAL FILTERS CONSTRUCTION

coordinates<-read.table("coordinates.txt",header=TRUE) # file with the latitude and
longitude of the sampling points
distance.matrix<-vegdist(coordinates,method="euclid")
filters<-pcnm(distance.matrix)
filters.pcnm<-filters$vectors

# SPATIAL FILTERS SELECTION

global.model<-rda(data, filters.pcnm)
p.global.model<-anova(global.model, step=10000)
R².global.model<-RsquareAdj(global.model)

filters.sel<-forward.sel(data, filters.pcnm, nperm = 1000, adjR2thresh = R².global.model
,alpha = 0.05)# spatial filters selection. Data represents abundance each taxonomic level
(species, genus, family, order and class) of phytoplankton, periphyton, zooplankton and
fish. During the selection process, the selection stops if (1) the next selected variables is
not significant (> 0.05), and (2) if the R2adj of the model including this variable
exceeds the R2adj of the global model.


# ENVIRONMENTAL VARIABLES SELECTION
environment<-read.table("environment.txt",header=TRUE)
environment.VIF.sel<-vifcor(environment, th=0.5)
```

```
global.model<-rda(data, environment.VIF.sel)
p.global.model<-anova(global.model, step=10000)
R².global.model <-RsquareAdj(global.model)
```

```
environment.sel<-forward.sel(data, environment, nperm = 1000, adjR2thresh =
R².global.model, alpha = 0.05) )# environmental variables selection. Data represents
abundance each taxonomic level (species, genus, family, order and class) of
phytoplankton, periphyton, zooplankton and fish. During the selection process, the
selection stops if (1) the next selected variables is not significant (> 0.05), and (2) if the
R2adj of the model including this variable exceeds the R2adj of the global model.
```

RDA

```
data<-read.table("data.txt",header=FALSE)# data represents abundance each taxonomic
level (species, genus, family, order and class) of phytoplankton, periphyton,
zooplankton and fish.
```

```
data<-decostand(data, "hellinger")
RDA<-varpart(data, environment.sel, filters.sel, data=a)
plot(RDA)

# Anova
siga<-rda(data, environment.sel, filters.sel)
sigb<-rda(data, filters.sel, environment.sel)

plot(siga)
plot(sigb)

A<-anova(siga, step=10000)
B<-anova(sigb, step=10000)
```

OR

```
analysis<-rda(data, environment.sel)
p<-anova(analysis, step=10000)
R²adj<-RsquareAdj(analysis)
```

OR

```
analysis<-rda(data, filters.sel)
p<-anova(analysis, step=10000)
R²adj<-RsquareAdj(analysis)
```

CAPÍTULO II

Efeitos diretos e indiretos do uso do solo, variáveis internas e produtividade na diversidade de peixes de riachos

Ruan Carlos Pires Faquim, Karine Borges Machado, Fabrício Barreto Teresa, João Carlos Nabout.

Anápolis

2021

Resumo:

Ecossistemas aquáticos dulcícolas indicam às influências externas de maneira importante, o que faz com que exista respostas importantes na ecologia sobre a compreensão das metacomunidades aquáticas. Para pequenos corpos d'água, existe uma maior sensibilidade das comunidades aquáticas, tanto para poluição, quanto para desmatamento das áreas ripícolas destes riachos, o que afeta diretamente a diversidade de vários grupos aquáticos. Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender de forma integrada os efeitos dos ecossistemas periféricos sobre a biodiversidade aquática em riachos tropicais. As amostragens dos peixes, das variáveis internas dos riachos, produtividade e do uso do solo foram realizadas entre agosto e setembro de 2017, durante a estação seca do Bioma Cerrado. A partir dos dados da metacomunidade foram estimadas a riqueza das espécies, assim como suas contribuições locais para diversidade beta (LCBD) e diversidade funcional (entropia quadrática de Rao). Os dados de uso de solo e ambientais foram submetidos a uma Análise de Componentes Principais (PCA) para agrupar os dados em eixos de importância, posteriormente foi realizada uma análise de caminhos (*Pathway* análise) com os dois eixos principais em relação a riqueza e o Rao. Nós encontramos a partir das amostragens um total 1.098 indivíduos de 33 espécies, pertencentes a seis ordens e 18 famílias, os padrões de riqueza e Rao foram distintos entre os pontos amostrais. Os resultados indicaram uma relação positiva entre variáveis de paisagem com a riqueza de espécies, indicando que áreas mias preservadas e com pastagem apresentaram maior número de espécies, para ambiente de riacho no Cerrado. Além disso, a paisagem demonstrou relação negativa com primeiro eixo das variáveis ambientais, indicando que riachos mais preservados, e com áreas de pastagem, apresentaram mais quantidade de tronco, clorofila e riqueza de fitoplâncton. Encontramos também, que os riachos com maior riqueza de perifíton e folhiços apresentaram maior riqueza de espécies. Assim, corroboramos diversos outros trabalhos que indicam que a paisagem é importante para comunidade ictíica local, mesmo que indiretamente, demonstrando que a preservação das áreas riparias está ligada a manutenção da comunidade ictíica e que estes ambientes devem ser considerados alvos para ações urgentes de preservação.

Palavras-chave: metacomunidade, *Pathway* análise, cerrado, peixes, riacho

Introdução

Impactos causados por ecossistemas terrestres sobre ecossistemas aquáticos, principalmente dulcícolas, respondem às influências externas de maneira importante, o que faz com que exista um paradigma importante na ecologia sobre a compreensão das metacomunidades aquáticas (Ward, 1998). Sabe-se que os impactos causados pelas mudanças nos ambientes externos causam efeitos cumulativos em ambientes de riachos e se estendem em múltiplas escalas espaciais (Ward 1989, Teresa & Casatti 2012, Teresa et al. 2015, Leal et al., 2018; Leitão et al. 2018, Dala-Corte et al. 2020), tornando se um dos fatores que mais impactam a qualidade, distribuição e os fluxos das águas superficiais em diversas escalas (Rodell et al. 2018).

Os riachos geralmente passam por impactos na forma de gradientes (Cilleros et al. 2017), o que muitas vezes impede a compreensão dos padrões históricos das comunidades de peixes locais (Terra et al., 2016). Dentre os diferentes tipos de conversão de área natural as mais comuns são as formações de áreas de agricultura e pastagens para criação de gado, promovem diferentes alterações na paisagem (Terra et al., 2016). A agricultura, por exemplo, tem deixado um impacto grave no mundo, ocupando áreas maiores do que muitos dos biomas naturais (Foley et al., 2005). Além disso, a agropecuária é cada vez mais estimulada por conta do aumento da população humana e das atividades socioeconômicas, levando a um aumento das cargas de poluentes e nutrientes (esgoto, agrotóxicos e fertilizantes), causando redução da qualidade da água (Moss et al., 2011, Destouni e Jarsjo 2018, Levi et al. 2018). Nutrientes como nitrogênio e fósforo são as substâncias mais encontradas nos ambientes aquáticos afetados, o que pode gerar eutrofização local (Miranda *et al.*, 2014). Além disso, mudanças na cobertura do solo levam a processos como maior lixiviação e consequentemente assoreamento dos corpos d’água, causando mudanças no fluxo e na configuração da paisagem, consequentemente na capacidade de dispersão das espécies (Liu et al., 2013). As transformações no ambiente entorno dos corpos d'água causam redução na qualidade do habitat e impactos mais intensos para ambientes dulcícolas, como riachos, rios e lagos (Riseng *et al.,* 2011), causados pela interferência direta no ciclo de nutrientes e produção de alimentos local.

Para pequenos corpos d'água, no entanto, numerosos estudos mostram uma maior sensibilidade das comunidades aquáticas, tanto para poluição, quanto para desmatamento das áreas ripícolas destes riachos (Waters, 1995), o que afeta diretamente a diversidade de vários grupos aquáticos (Casatti *et al.,* 2009). As zonas riparias tem função de reter sedimentos e contaminantes das áreas adjacentes, atuando como um amortecedor contra os impactos do desmatamento (Dudgeon, 2008), além de manter a heterogeneidade do habitat aquático (Naiman e Décamps, 1997). Portanto, a vegetação ripária tem influência em várias escalas em comunidades aquáticas, atingindo inclusive a dinâmica trófica entre os grupos (Allan e Castillo 2007; Lorion e Kennedy, 2009). As mudanças causadas pelas alterações externas podem ser de efeitos diretos ou indiretos nas comunidades aquáticas (Dala-Corte et al., 2016; Ceballos et al., 2017; Crist et al., 2017), mas ambas podem levar a alterações na variabilidade dos serviços e funções ecossistêmicas a ela associados (Wang et al., 2017; Yang et al., 2018). Estes impactos, em sua maioria, são graves e muitas vezes irreversíveis para os ecossistemas aquáticos (Miranda et al., 2014).

Para peixes de riacho, por exemplo, a vegetação ripária determina condições hidrológicas fundamentais como a temperatura, oxigênio dissolvido, contribuição do material alóctone para alimentação, refúgio e sítios de reprodução para as espécies de peixes (Schneider e Winemiller, 2008), além da alteração da composição e função da comunidade ao longo do gradiente fluvial (Vannote et al., 1980). As relações indiretas são consideradas a partir dos diferentes tipos de uso do solo sobre a riqueza e diversidade, pois a cobertura florestal tem efeito sobre diversidade funcional para as comunidades de peixes (Teresa *et al.*, 2012) sendo a peça-chave para maior abundância e diversidade das espécies de maneira geral (Pickett e Cadenasso 1995, Harborne *et al.*, 2011; Rees *et al.*, 2014). Já as relações diretas são compreendidas em dois momentos, primeiro pelo tipo de uso do solo e sua interferência direta sobre as variáveis internas e de produtividade, e segundo a interferências das variáveis internas e de produtividade diretamente sobre a comunidade local (Pandit *et al.*, 2009), que se mostram mais dependentes da qualidade do habitat (Casatti et al. 2009). Um exemplo é a utilização de agrotóxicos, fertilizantes ou esgoto, que resulta no aumento de nutrientes na água, causando o aumento de algas e consequentemente clorofila-a (Barros, 2008; Miranda et al., 2014), o que leva a uma interferência direta especificamente no excesso de nutrientes especificamente o nitrogênio e o fósforo, interferindo no ciclo de nutrientes e produção de alimentos local e consequentemente na diversidade de vários grupos aquáticos (Casatti et al., 2009). A eutrofização leva a efeitos diretos sobre oxigênio dissolvido na água (OD), floração de cianobactérias e alterações na turbidez, levando a morte de peixes e outros animais (Von Sperling, 1994; Motta, 2006).

Por estes motivos, neste trabalho nós investigamos os efeitos diretos e indiretos do uso do solo (ambientes naturais, de agricultura e pastagem), e das variáveis ambientais (tronco, areia e lama, fluxo, temperatura, clorofila, nitrato e folhiço) sobre a diversidade taxonômica e funcional de peixes de riacho no Bioma Cerrado inseridas em diferentes níveis de ambientes impactados pela ação humana. A partir desse objetivo, nós testamos as seguintes hipóteses:(I) Os diferentes tipos de uso de solo (natural, agricultura e pastagens) causam efeitos diretos sobre variáveis ambientais locais especificas (Bryce et al., 1999; Pinto et al. 2006; Leal et al., 2016) de forma que ambientes com menos vegetações remanescentes tenham mudanças nas condições hidrológicas fundamentais como a temperatura, oxigênio dissolvido, contribuição do material alóctone para alimentação, refúgio e sítios de reprodução para as espécies de peixes (Schneider & Winemiller, 2008).

A retirada ou redução da vegetação natural levam a alterações da composição e função da comunidade ao longo do gradiente fluvial (Vannote et al., 1980) e influência em vários grupos da comunidade aquática, como algas, fitoplâncton, zooplâncton e invertebrados, além da dinâmica trófica entre os grupos (Allan & Castillo 2007; Lorion & Kennedy, 2009). Hipotetizamos também que, de forma independente, (II) as variáveis ambientais estarão relacionadas diretamente aos padrões de riqueza funcional e taxonômica da comunidade ictíica local (Casatti et al. 2006; Hoeinghaus et al. 2007; Macedo et al. 2014). Está relação está registrada em diversos artigos que identificaram as condições internas do riacho (e.g.: temperatura, clorofila, fluxo etc.) como determinantes diretos para comunidade de peixes local. As alterações no fluxo por exemplo causam modificações na complexidade de habitat, profundidade e composição dos substratos (Brejão et al., 2018; Zeni et al., 2019), alterações na temperatura por sua vez podem levar a mudança na composição das espécies locais por espécies invasoras, principalmente aquelas mais tolerantes a mudanças na estrutura do habitat e espécies detritívoras, presentes em sua maioria em rios mais largos (Scott e Helfman, 2001; Lorion e Kennedy, 2009). Nossa terceira hipótese é de que (III) cada tipo de cobertura do solo estará relacionado de forma direta a qualidade da água e ambiente interno do riacho e como consequência afetará a comunidade peixes fazendo com que assim possamos encontrar efeitos indiretos das mudanças da cobertura do solo sobre a diversidade taxonômica e funcional da comunidade de peixes (Pittman et al. 2004; Dudgeon 2019; Grill et al. 2019). Essas relações serão avaliadas usando um modelo de equação estrutural, no qual serão testados os efeitos diretos e indiretos das variáveis de paisagem, internas e produtividade sobre a riqueza taxonômica e funcional da comunidade peixes, dessa forma compreender de forma integrada os efeitos dos ecossistemas periféricos sobre a biodiversidade aquática em riachos tropicais.

Material e Métodos

Área de estudo e amostragem dos peixes

As coletas foram realizadas em 18 riachos da Bacia do Alto Rio Paraná em Goiás (Figura 1). Os riachos estão inseridos no Bioma Cerrado em um local com grande heterogeneidade de paisagem, com área de preservação nativa (Floresta Nacional de Silvânia) e diferentes tipos de uso do solo, como agrícola e pastagem. O trabalho foi realizado em 18 riachos situadas no alto da Bacia do Rio Paraná, contemplando três sub-bacias: sub-bacia do Piracanjuba (5 riachos), Ribeirão Vermelho (9 riachos) e Rio dos Bois (4 riachos).

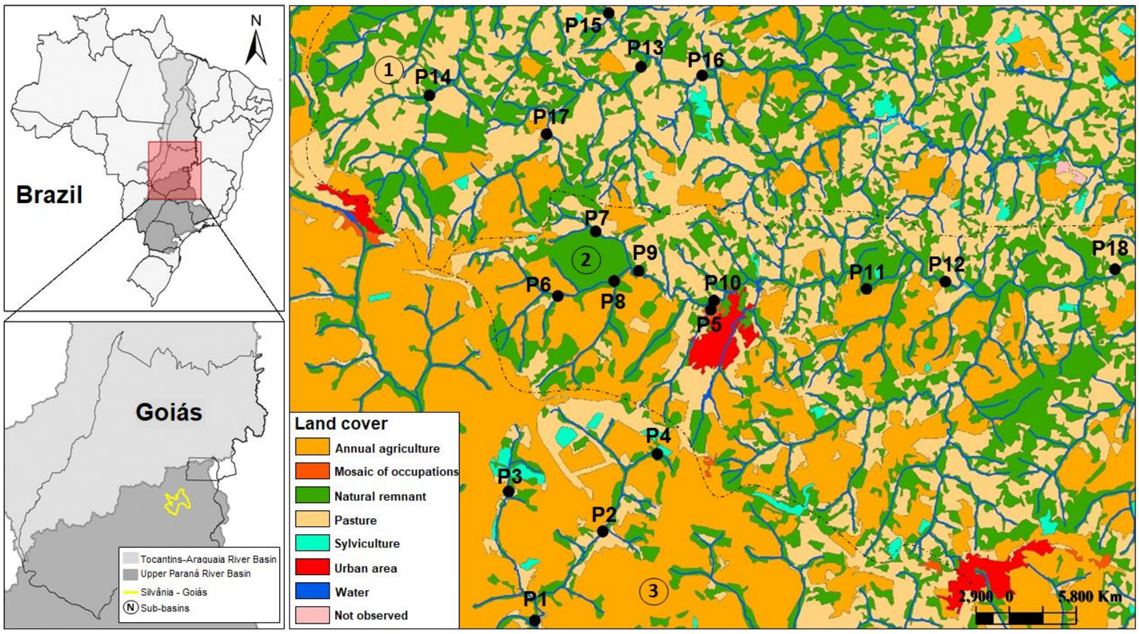


Figura 1. Localização dos 18 pontos de coleta na Alta Bacia do Rio Paraná, divididas em três sub-bacias inseridas no Bioma Cerrado na cidade Silvânia - Goiás, Brasil.

As amostragens dos peixes foram realizadas entre agosto e setembro de 2017, durante a estação seca (maio a setembro) do Bioma Cerrado. Os peixes foram capturados pelo método de pesca elétrica, com auxílio de um gerador de corrente alternada (1.000 W, 300–500 V, 1–3 A) que contava com dois puçás ligados a corrente elétrica, e mais um puçá adicional, sem eletricidade. A pesca elétrica foi realizada de jusante a montante, seguindo uma trajetória que explorava todos os tipos de microhabitats ao longo de 80 metros (Mazzoni et al., 2000). Após a captura, os peixes foram anestesiados em solução de água e Eugenol e logo depois transferidos para formalina 10%, e após 72 horas depositados em álcool 70% para melhor preservação dos indivíduos (Claro-García e Shibatta, 2013; Lima e Caires, 2011; Miranda e Mazzoni, 2003; Mazzoni et al., 2000). Os indivíduos foram identificados por meio de chaves de identificação não publicadas fornecidas por taxonomista (FR Carvalho, UFMS).

Uso do solo, variáveis internas e produtividade

As variáveis preditoras da diversidade de peixes foram divididas em uso do solo e variáveis internas. As variáveis internas foram amostradas dentro dos riachos incluindo a temperatura, profundidade, turbidez, fluxo, nitrato, areia, rochas, troncos, folhiço e clorofila-a. As variáveis de uso de solo foram representadas pela porcentagem de pastagem, agricultura e área natural para cada ponto amostral. A produtividade local foi medida a partir da quantidade de clorofila e

As variáveis internas dos riachos de temperatura da água e clorofila-a foram medidas utilizando a sonda Eureka Manta 2 Amphibian, enquanto as concentrações de nitrato foram estimadas em laboratório seguindo padrão de avaliação de água e esgoto (Apha, 1998). As características internas de habitat foram medidas a partir de 9 transectos equidistantes (10m) dentro do trecho amostral de 80 metros, dos quais calculados os valores médios das variáveis ambientais de cada local amostral. Para cada ponto amostral foram obtidas as seguintes variáveis: fluxo, medido por meio do fluxômetro General Oceanics ®, modelo 2030); composição do substrato estável (rochas e troncos) e instável (areia/lama e folhiços), estimado visualmente como a proporção de cada componente do substrato (Cummins, 1962).

As variáveis de uso do solo foram construídas a partir da avaliação da porcentagem dos diferentes tipos de uso do solo, como agricultura, pastagem ou vegetação natural, a partir da avaliação de imagem de satélites TerraClass (Miranda 2018) para o Bioma Cerrado (http://www.dpi.inpe.br/tccerrado/). As porcentagens foram produzidas a partir da construção e avaliação do tipo da ocupação de solo a montante do ponto amostral até a área de nascente. Esse processo foi feito considerando as classificações das vegetações (natural, pastagem e agricultura) de cada lado dos riachos em um buffer de 50 metros (Brasil, 2015).

Diversidade taxonômica e funcional

A riqueza das espécies foi organizada a partir do número de espécies por cada ponto amostral. Os peixes amostrados foram classificados de acordo com sua categoria funcional, baseadas em 20 atributos funcionais distintos pré-determinados, agrupados nas características de comportamento alimentar (piscívoros, detritívoros, insetos terrestres, inseto aquáticos, zooplâncton, perifíton e vegetais), uso do habitat (bentônicos, margem, nectobentônicos, nectônicos e superfície), preferência de fluxo (rápido, intermediário e lento), tamanho (pequeno, médio e grande) e tolerância (tolerante e intolerante) as modificações ambientais (Tabela 1). Os peixes foram ainda organizados quanto a sua categoria trófica em herbívoros ou carnívoros (Teresa e Casatti, 2012). Para medida de diversidade funcional das comunidades peixes, nós utilizamos a entropia quadrática de Rao (Q de Rao). Este índice de diversidade funcional considera a abundância das espécies e calcula a distância funcional par a par (baseada na matriz de características funcionais) entre todas as espécies da comunidade (Botta-Dukat, 2005). Os atributos funcionais mensurados neste estudo apresentavam diferentes características matemáticas, como variáveis *fuzzy* (alimentar, habitat, fluxo) e variáveis nominais (tamanho e tolerância). Por essa razão, foram convertidos em uma matriz de distância de Gower, usando o método proposto por Pavoine et al. (2009).

Portanto, as comunidades com espécies que têm características muito diferentes terão valores de Q de Rao maiores do que aquelas que compreendem um número maior de espécies com características muito semelhantes. O Q de Rao não aumenta monotonicamente com a riqueza de espécies (Botta-Duk at, 2005), garantindo assim que um alto valor de diversidade funcional não é apenas um artefato de um alto valor de riqueza de espécies. Usamos o pacote FD (Laliberte et al. 2014) no *R Statistical Environment* (R Core Team, 2015) para calcular os valores Q de Rao.

Table 1: Biological traits used in deconstructing the stream fish metacommunity.

Trait Group	**Single Traits**	**Descriptions and interpretations**
Habitat use		
	Benthic	Organisms living or associated with the stream bottom, species with dorsoventrally flattened bodies [a]
	Marginal	Species that prefer swimming close to the banks or amongst the marginal vegetation of water bodies [a, b]
	Nektobenthic	Species typically associated with river or stream bottoms but actively swim in the lower portion of the water column [c]
	Nektonic	Classified as species that swim or move freely in all layers of the water column [c]
	Surface	Surface or pelagic fish that have the body compressed laterally and are found in more structured and productive lentic environments [a]
Flow Preference		
	Fast water	Represented by species that prefer areas of fast water. These areas may represent more restricted environmental conditions, limiting the occurrence of several species, which results in highly similar fish communities [d,e]
	Intermediate water	Represented by low flow velocity and, consequently, places that are richer in food resources and formation of different mesohabitats [f,g,h]
	Slow water	Represented by areas of low water flow, indicating habitats composed of fine sediments and organic materials. In these habitats, pool formations are common as sites of substrate particle deposition zones [e,i]
Size		
	Large	Individuals larger than 150 mm[e].
	Medium	Individuals between 50–150 mm[e].
	Small	Individuals smaller than 50 mm[e].

[a]Oliveira *et al*., (2010), [b]Brejão *et al*., (2013), [c]Lincoln *et al*., (1995), [d]Angermeier e Schlosser (1989), [e]Teresa e Casatti (2012), [f]Burhnheim (2002), [g]Angermeier and Karr (1983), [h]Langeani *et al*., (2005), [i]Moon, (1939).

Análise de dados

As variáveis ambientais (exceto pH) foram transformadas em logaritmo (X+1) e variáveis de uso de solo (porcentagem) foram transformadas usando transformação de raiz quadrada de arco seno.

Para avaliação dos dados, nós agrupamos as variáveis em preditoras e respostas de acordo com as hipóteses testada. Para hipótese I projetamos as variáveis de cobertura de solo como preditora diretas causando efeitos sobre as variáveis ambientais. Para hipótese II consideramos que as variáveis ambientais são as preditoras sobre a riqueza e diversidade funcional da comunidade de peixes local, as quais são consideradas variáveis respostas. Em nossa terceira hipótese nós consideramos um efeito indireto em que as variáveis no uso do solo são consideráveis preditoras sobre as variáveis respostas riqueza e diversidade funcional.

A partir dos dados da metacomunidade foram estimadas a riqueza das espécies, assim como suas contribuições locais para diversidade beta (LCBD), diversidade funcional (entropia quadrática de Rao) e contribuição local para os 18 riachos amostrados.

Pathway análises

A partir destes conceitos, desenvolvemos dois modelos teóricos para compreender quais os efeitos diretos e indiretos dos diferentes tipos de coberturas vegetais (paisagem natural, agricultura e pastagem) sobre a as características internas dos ambientes e em seguida a diversidade de peixes (riqueza de espécies e RAO) em regiões de riachos no Cerrado (Figura 2).

Baseados nos 18 pontos amostrais e nas sete variáveis ambientais selecionadas, foi realizada uma Análise de Componentes Principais (PCA) com intuito de simplificar o modelo, tornando-o mais confiável. A partir da PCA foram selecionados os dois primeiros eixos, que tem maior explicabilidade sobre os efeitos entre as variáveis e sua resposta a riqueza e ao RAO.

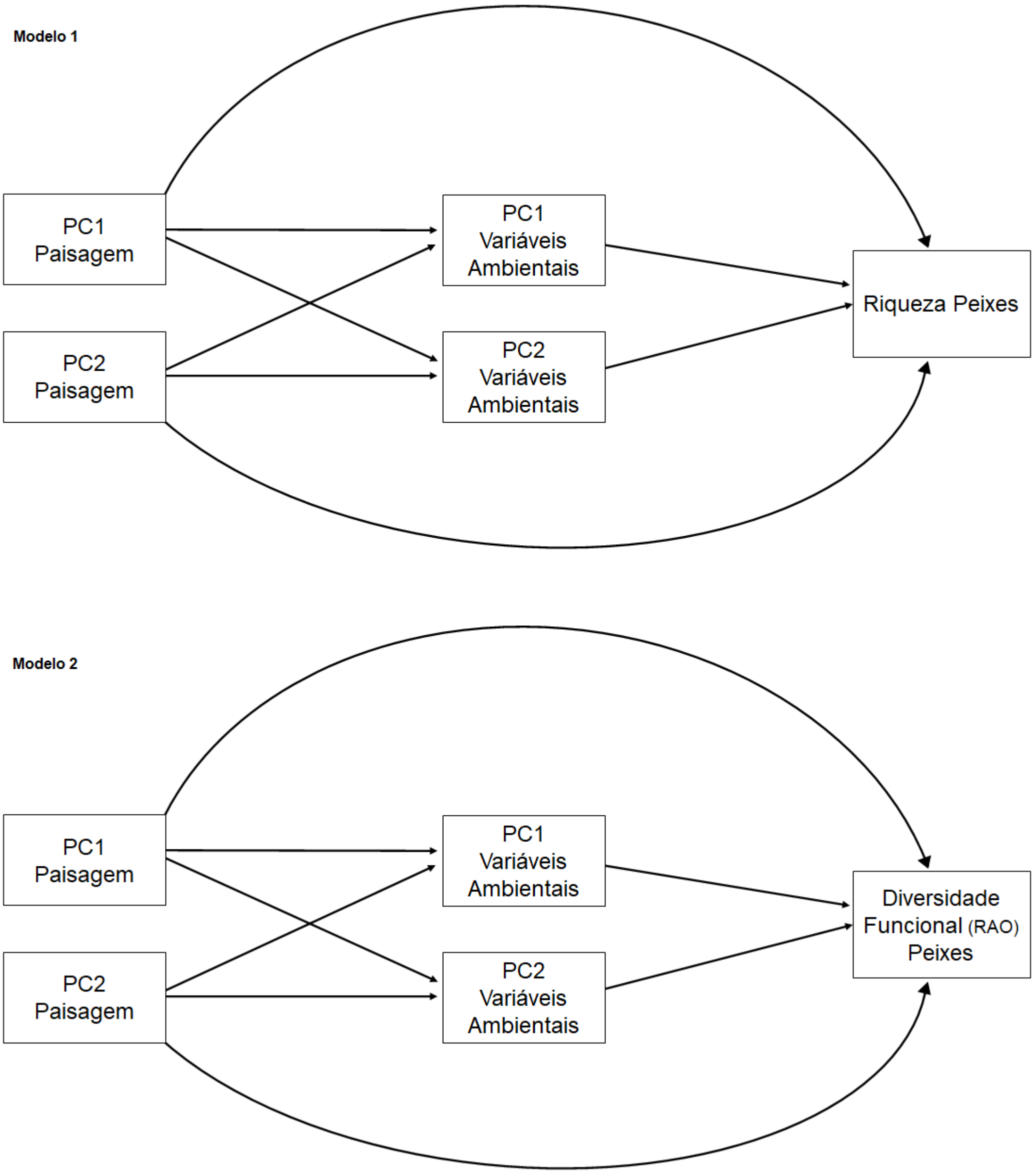


Figura 2. Modelos teóricos globais desenvolvidos para prever os efeitos diretos e indiretos sobre a diversidade funcional (entropia quadrática de Rao) e a riqueza de espécies matéria.

As análises foram feitas com utilização da modelagem de equações estruturais (SEM; Fox, 2010) para examinar o suporte do modelo, com uso do pacote lavaan (Rosseel, 2017) e para elaboração da imagem foi utilizado o pacote semPlot versão 1.1.2 (Epskamp, 2014), todos processos no software R (R Core Team, 2019).

Os dois modelos propostos foram baseados na literatura atual, na qual encontramos estudos que relatam que alterações no clima e tipo de cobertura do solo causam modificações na complexidade de habitat, profundidade e composição dos substratos (Brejão et al., 2018; Zeni et al., 2019). A perda da mata riparia causam diminuição da abundância e substituição de espécies (Jones et al., 1999), alterações na composição da comunidade e mudanças na diversidade funcional (Teresa et al., 2012; Heino, et al., 2018; Harvey & Altermatt, 2019; Henriques-Silva et al., 2019).

As mudanças nas variáveis internas do habita, como introdução de nutrientes alóctones causam aumento de algas e consequentemente clorofila-a (Barros, 2008; Miranda et al., 2014), o que interfere no ciclo de nutrientes (Casatti et al., 2009) e causa efeitos sobre a concentração de oxigênio dissolvido, floração de cianobactérias alteração na ocorrência de grupos aquáticos (Von Sperling, 1994; Motta, 2006). As mudanças das variáveis internas de habitat causam diversas seleções dos grupos de peixes locais, pois alguns atributos funcionais de habitat ou ocupação do espaço (bentônicos, nectobentônicos, nectônicos, de margens e de superfície) estão fortemente relacionados com a capacidade de dispersão (Costello et al., 2015; Kulbicki et al., 2015; Luiz et al., 2012), que por sua vez estão associadas com a velocidade da água (Blake, 2004), complexidade interna do habitat (Ferrari 2017) e alimentação (Casatti *et al.*, 2015; Henriques et al., 2017).

Resultados

Fish Communities and Landscape use

Nós encontramos a partir das amostragens um total 1.098 indivíduos de 33 espécies, pertencentes a seis ordens e 18 famílias: Characiformes (7 famílias), Siluriformes (6), Gymnotiformes (2), Cyprinodontiformes (1), Cichliformes (1) e Synbran0chiformes (1). Dentre as espécies amostradas as mais abundantes foram *Bryconamericus turiuba*, *Piabina argentea* e *Poecilia reticulata*, compreendendo 40% da abundância total (Tabela S1). A riqueza total apresentou uma pequena variação entre os riachos, com no mínimo duas espécies em P7 e P18; e no máximo 15 em P10 (Figura 3a). Para a classificação da diversidade funcional dos grupos de peixes encontramos que os grupos com maior número de espécies foram as bentônicas (15 espécies), de fluxo rápido (13 espécies) e de médio porte (20 espécies). Para os habitats, o grupo com maior abundância foi o de peixes nectônicos (48% ou 530 indivíduos), composto por duas espécies muito abundantes, como *Bryconamericus turiuba* (18%) e *Piabina argentea* (12%).

A diversidade funcional baseada no índice Q de Rao, também apresentou variação ao longo dos pontos amostrais, embora com um padrão diferente do observado para riqueza de espécies. Os menores valores de Q de Rao foram observados nos riachos (P7 e P11), enquanto os maiores valores nos riachos P1, P2, P5 e P9 (Figura 3b). Os valores de contribuições locais baseados em LCDB são encontrados nos pontos P1, P4, P5, P7 e P18 (Figura 3c).

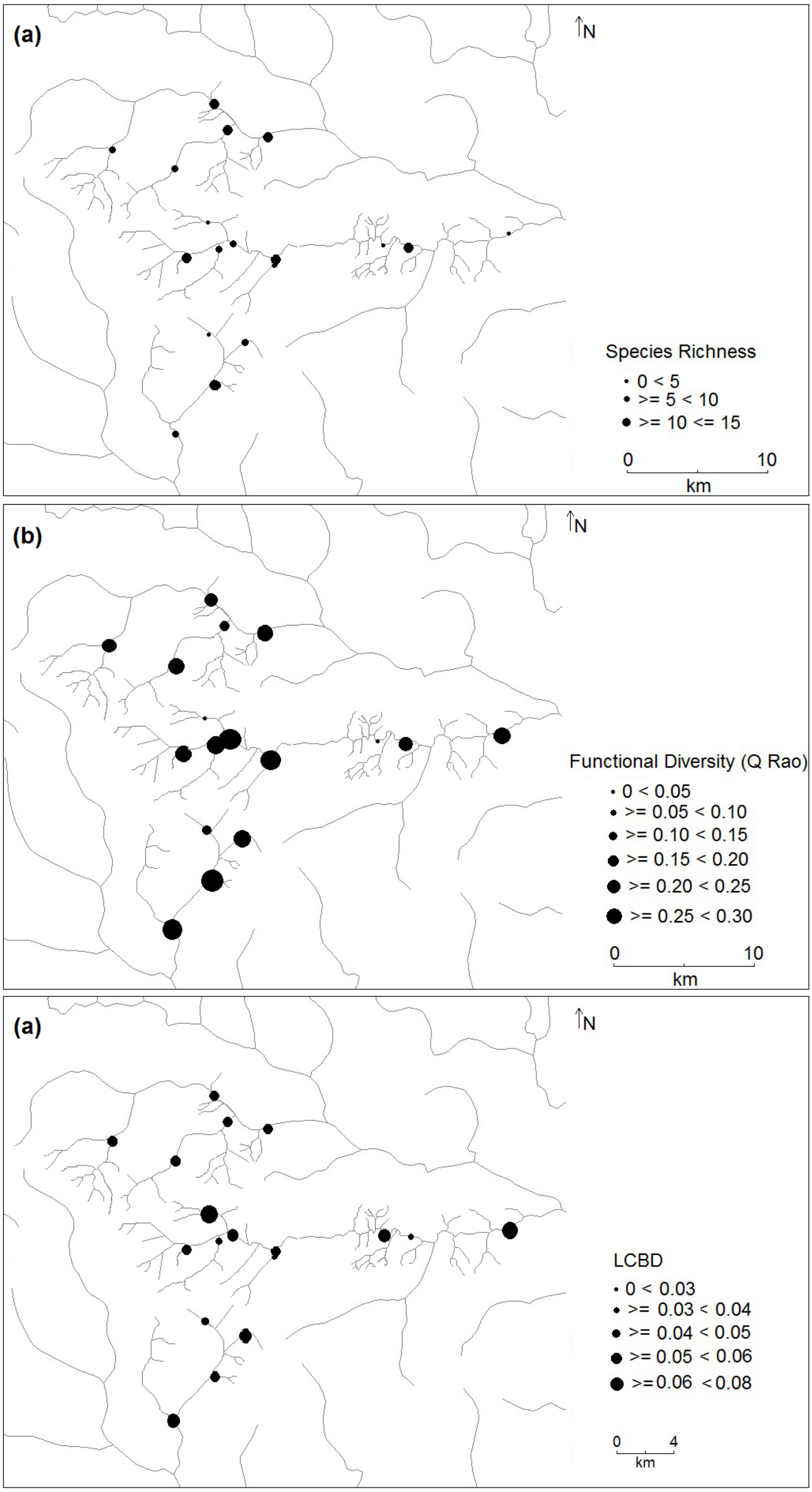


Figura 3 – Variação na riqueza de espécies, diversidade funcional (entropia quadrática de Rao) e Contribuição local para diversidade beta (LCBD) nos 18 riachos amostrados.

As análises da região apresentaram um grande mosaico de vegetação, com área natural de 39,66%, área urbana de 4,45%, pastagem de 33,76%, agricultura de 21,03% e silvicultura de 1,08%. Os riachos amostrados variam em relação ao tipo de cobertura do solo, sendo representados principalmente pelo uso para agricultura (Tabela 2). Os riachos também apresentaram variação em relação às variáveis ambientais internas, como turbidez, fluxo e tipo de substrato (Tabela 2). Todos os riachos apresentaram uma pequena profundidade.

Tabela 2 – Média de Desvio Padrão (DP) para as variáveis internas e uso de solo mensuradas nos 18 riachos em três sub-bacias inseridas no Bioma Cerrado na cidade Silvânia - Goiás, Brasil.

	Média	DP
Pastagem (%)	29	16.6
Natural (%)	30.4	12.4
Agritultura (%)	37.1	23.6
Temperatura (ºC)	18.3	1.88
Profundidade (cm)	29.2	10.4
Turbidez (NTU)	69.6	165.8
Fluxo (rps)	200.6	130
Nitrogênio Total (mg/L)	0.98	1.15
Subs. Instavel (areia e lama) %	91.1	10.7
Subs. Consolidado (rochas)%	8.9	10.8
Tronco (%)	33.2	18.6
Folhiço (%)	58.1	20.3

Análise de Componentes Principais (PCA)

As análises de componentes principais para as variáveis de uso de solo e de variáveis ambientais indicaram que os dois primeiros eixos apresentaram forte explicabilidade para organização das variáveis, tanto para uso do solo quanto vaiáveis (Figura 4). Para paisagem, observamos que os três eixos são opostos entre si, e que os pontos amostrais relacionados ao eixo 1 (PC1) estão ligados ao ambiente natural e que as culturas anuais estão relacionadas ao eixo 2 (PC2). As áreas de pastagem estão opostas aos pontos com áreas de cultura anual, dentre os quais os pontos 15 e 16 são os pontos mais marcantes para este tipo de cobertura do solo.

Para as variáveis locais observou-se que 11 dos 18 pontos se relacionaram ao eixo 1 e com as características ambientais de riqueza e densidade de fitoplâncton e perifíton, fluxo, folhiço e presença de rochas (Figura 4). Enquanto os pontos 11 e 1 ligados ao eixo 2, com destaque a presença de clorofila, tronco, nitrogênio e turbidez e opostos a características como densidade e riqueza de perifíton e folhiço.

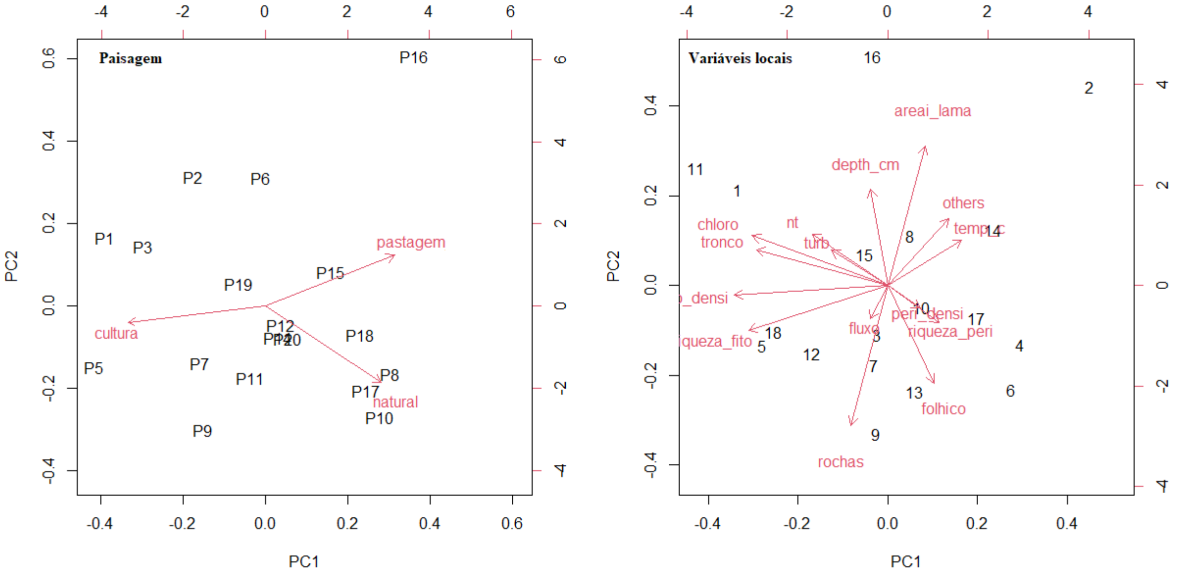


Figura 5. Representação das Análises de Componentes Principais baseadas nos tipos de uso de solo local (pastagem, culturas anuais e ambiente natural) e variáveis ambientais locais para 18 pontos amostrais em riachos do Cerrado.

Pathways análises

As análises de caminho indicaram relações positivas e negativas entre as variáveis de cobertura de solo e ambientais em relação as riquezas e RAO. Os dois modelos apresentaram as mesmas relações positivas, das quais o eixo ambiental 1 (PC1 Paisagem) influencia negativamente o eixo 1 das variáveis ambientais (PC1 Variáveis Ambientais). Além disso, o eixo 2 ambiental, mais relacionado as culturas anuais, apresentaram relação e direta, tanto com riqueza quanto com RAO. As demais interações foram positivas, no entanto, nenhuma delas apresentou resultado significativo, indicando que nossas relações não são claras ou diretamente relacionadas (Figura 5). No entanto, é necessário considerar que essas duas métricas de diversidade da comunidade ictíica local podem ser direta e indiretamente sustentadas por variáveis de cobertura de solo, produtividade e variáveis internas.

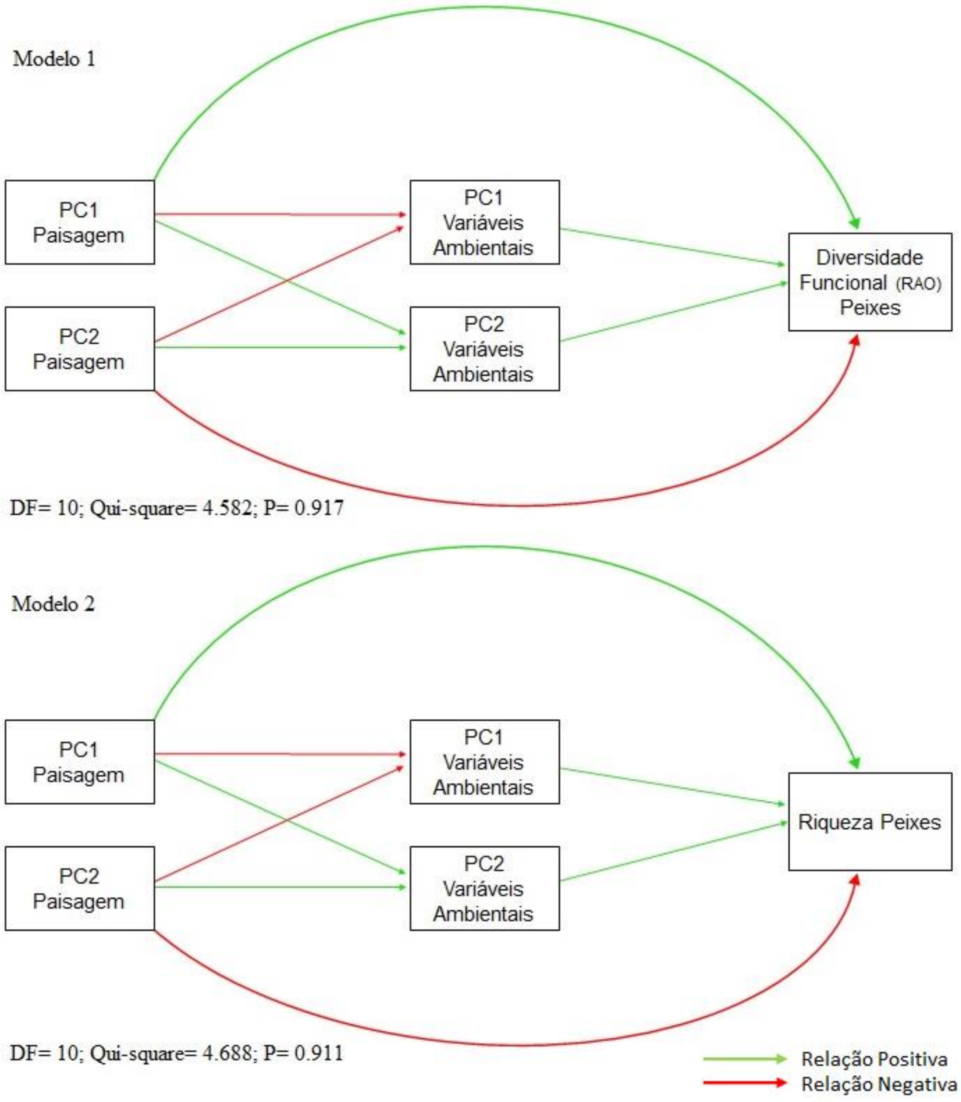


Figura 5. Modelos de equações estruturais indicando os caminhos pelos quais os diferentes tipos de uso do solo afetam a riqueza de espécies e a diversidade funcional (entropia quadrática de Rao). Setas contínuas são relações significativas e pontilhadas são não significativas, a espessura da seta é proporcional ao tamanho do efeito padronizado estimado, enquanto a cor verde significa relação positiva e a vermelha correlação negativa, para relações significativas os valores são indicados sobre as setas.

Discussão

Neste trabalho não encontramos claramente evidências de que a comunidade ictíica de riachos do Cerrado são afetadas em sua maioria por variáveis internas, ou seja, influências dos efeitos diretos das variáveis ambientais locais, estruturais e produtividade sobre a riqueza e diversidade funcional. O efeito da conversão do ambiente sobre as comunidades aquáticas de peixes de riachos terá diferentes impactos a depender da escala a que estão submetidos (Dala-Corte et al., 2016; Gonçalves et al., 2020). Além disso, as comunidades de peixes podem ser influenciadas por múltiplos mecanismos que causem variações nas taxas biogeoquímicas demandadas pelos peixes (Trentman et al. 2020), causando uma variação local.

Nossos resultados mostram que as variáveis ambientais (estrutura do habitat e química da água) correlacionadas com a riqueza e diversidade funcional, corroborando com outros trabalhos que indicam que a organização de peixes em áreas de cabeceira é organizada pelas variáveis ambientais (Carvalho e Tejerina-Garro 2015; Vitorino et al. 2016). Essa relação é direcionada pela relação direta das variáveis locais como fluxo, temperatura e clorofila (produtividade).

Efeitos diretos das variáveis internas e produtividade sobre a diversidade

As relações negativas entre tronco, nitrato, clorofila e turbidez com a maior parte dos pontos amostrais, provavelmente esta relacionada a ausência de tronco em vários dos riachos avaliados, o que está relacionada com o desmatamento e retirada da mata ripária, fazendo com que exista a redução no número de galhos e troncos no riacho (Dala-Corte et al. 2016), auxiliando na homogeneização do ambiente. Já os nitratos podem estar relacionados a fontes externas e carreadas pela chuva, material orgânico e inorgânico de origem externa e a fixação biológica é feita por bactérias e algas cianofíceas (Esteves 1998; King et al. 2005; Abell et al., 2007; Dala-Corte et al. 2016). No entanto, nosso estudo foi realizado em período de seca, o que faz com que exista redução da lixiviação de componentes presentes no solo e ao entorno, o que pode ter mascarado interações indiretas do uso do solo sobre a riqueza e diversidade funcional das espécies.

Variáveis internas são conhecidas cada vez mais por interferirem diretamente na assembleia de peixes de riachos (Tejerina-Garro et al. 2005; Jackson et al. 2001; Oberdorff et al. 2001; Väliverronen 1998; Monroe et al. 2009) podendo apresentar variações entre as relação de acordo com a mudança entre períodos de chuva e seca no Cerrado, isso porque em épocas de chuvas existe uma maior descarga na drenagem, seguido pela redução do fluxo no final do verão (Horowitz 1978), o que interfere diretamente no número de espécies, indivíduos e suas funções no habitat (Giam et al. 2015). Além disso, nosso estudo corrobora com outros estudos que indicam que o uso do solo na escala de microbacia influência diretamente na qualidade da água (Mello et al. 2017, 2018) e na estrutura do riacho (Freitas et al. 2018; Leitão et al. 2018; Macedo et al. 2014; Montag et al., 2019) e indiretamente nas assembleias de peixes (Dala-Corte et al. 2016; Leitão et al. 2018). No geral encontramos que as variáveis ambientais foram positivamente relacionadas a riqueza e diversidade funcional do que os diferentes tipos de uso do solo (Leal et al. 2018; Macedo et al. 2014).

Efeitos diretos do uso do solo

A relação positiva do eixo 1, mais relacionado a ambientes naturais, foi o único efeito direto do uso do solo observado neste trabalho, no entanto efeitos como este já foram relatados em diversos outros estudos, inclusive em diferentes biomas, como para zona ribeirinha das assembleias de peixes na Amazônia (Leitão et al. 2018), e Cerrado (de Carvalho et al. 2017). A manutenção de uma mata riparia é compreendida cada vez mais como uma porção fundamental para vida em riachos, porque além de servir como amortecedor para os impactos da mudança de estrutura do meio ambiente ao entorno dos riachos, serve como regulados da qualidade do ambiente para sobrevivência, alimentação e reprodução da comunidade de peixes.

É necessário destacar que este trabalho foi desenvolvido em comunidades presentes riachos pequenos de primeira à quarta ordem, isso faz com que esses indivíduos dependam ainda mais das condições de preservação do ambiente externo, por se tratar de peixes de corpo pequeno e na maioria das vezes alimentação especializada. Isso faz com que qualquer mudança ou intervenção no ambiente externo afete os peixes da comunidade local, corroborando com nosso resultado de que a diversidade funcional também é afetada positivamente pelo ambiente natural. Diversos trabalhos indicam que a riqueza de espécies aumenta ao longo do rio, da cabeceira até a foz, seguindo um padrão de biodiversidade (Vannote et al., 1980). Isso por que os riachos possuem maior heterogeneidade de habitat, como corredeiras rasas de fluxo rápido, poças profundas de fluxo lento, manchas de detritos lenhosos e folhagem (Forman, 1995) o que faz com que apresente uma população mais especializada referentes as condições ambientais.

A agricultura (eixo 2) tiveram uma relação positiva, mas não significativa, com riqueza dos peixes locais e RAO. No entanto isso pode ser explicado por que o aumento do impacto antropogênico pode causar um efeito positivo sobre riqueza de espécies, principalmente aquelas não nativas, como *Poecilia reticulata*, classificada como espécies detritívoras e mais tolerantes as mudanças na qualidade da água (Lorion & Kennedy 2009; Alexandre et al. 2010; Schulz et al. 2001).

Conclusão

Os nossos modelos foram desenvolvidos para acessar informações sobre os caminhos que interferem nas comunidades de peixes em ambientes de riacho. Os resultados indicaram uma relação positiva entre o primeiro eixo das variáveis de paisagem (PC1) com a riqueza de espécies, indicando que áreas mias preservadas e com pastagem apresentaram maior número de espécies, para ambiente de riacho no Cerrado. Além disso, o eixo 1 da paisagem (PC1 paisagem) demonstrou relação negativa com primeiro eixo das variáveis ambientais (PC1 variáveis ambientais), indicando que riachos mais preservados e com áreas de pastagem, apresentaram mais quantidade de tronco, clorofila e riqueza de fitoplâncton. Encontramos também, que os riachos com maior riqueza de perifíton e folhiços (PC1 variáveis ambientais) apresentaram maior riqueza de espécies. Desta forma, corroboramos diversos outros trabalhos que indicam que a paisagem é importante para comunidade ictíica local, mesmo que indiretamente, demonstrando que a preservação das áreas riparias está ligada a manutenção da comunidade ictíica e que estes ambientes devem ser considerados alvos para ações urgentes de preservação.

Referências Bibliográficas

Abell R., Allan JD, Lehner B, 2007. Unlocking the potential of protected areas for freshwaters. Biological Conservation, 134(1):48-63.

Alexandre, C. V., Esteves, K. E. & de Moura e Mello, M. A. M. M. Analysis of fish communities along a rural-urban gradient in a neotropical stream (Piracicaba River Basin, São Paulo, Brazil). Hydrobiologia 641, 97–114, https://doi.org/10.1007/s10750-009-0060-y (2010)

Allan, J. D., Castillo, M. M., & Capps, K. A. (2020). Stream ecology: structure and function of running waters. Springer Nature.

Angermeier, P. L., & Schlosser, I. J. (1989). Species-area relationship for stream fishes. Ecology, 70(5), 1450-1462.

Apha, A. 1998. Standard methods for the examination of water and wastewater. American Public Health Association. Inc., Washington, DC.

BARROS AM DE L, 2008. Modelagem da poluição pontual e difusa: aplicação do modelo MONERIS à bacia hidrográfica do rio Ipojuca, Pernambuco. Tese de Doutorado Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Geociências e Tecnologia, Recife, PE, p.218.

BLAKE RW. 2004. Fish functional design and swimming performance. J Fish Biol 65:1193–1222

Botta-Duk at Z. (2005) Rao’s quadratic entropy as a measure of functional diversity based on multiple traits. Journal of Vegetation Science, 16, 533–540.

BRASIL; Mapeamento do Uso e Cobertura do Cerrado: Projeto Terra Class Cerrado 2013. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília, v. 67, 2015.

BREJÃO GL, GERHARD P, ZUANON J. 2013. Functional trophic composition of the ichthyofauna of forest streams in eastern Brazilian Amazon. Neotrop Ichthyol 11:361–373. doi:10.1590/S1679-62252013005000006

Brejão, G. L., D. J. Hoeinghaus, M. A. Pérez-Mayorga, S. F. B. Ferraz, & L. Casatti, 2018. Threshold responses of Amazonian stream fishes to timing and extent of deforestation. Conservation Biology 32: 860–871.

Bryce, S. A., D. P. Larsen, R. M. Hughes & P. R. Kaufmann, 1999. Assessing relative risks to aquatic ecosystems: a midAppalachian case study. Journal of the American Water Resources Association 35: 23–36.

BURHNHEIM, C.M. 2002. Heterogeneidade de habitats: rasos x fundos em assemble´ias de peixes de igarape´s de terra firme na Amazônia Central. Revista Brasileira de Zoologia 19: 889–905.

Carvalho, R. A., & Tejerina-Garro, F. L. (2015). Environmental and spatial processes: what controls the functional structure of fish assemblages in tropical rivers and headwater streams?. Ecology of Freshwater Fish, 24(2), 317-328.

Casatti, L., Langeani, F., Silva, A. M., & Castro, R. M. C. (2006). Stream fish, water and habitat quality in a pasture dominated basin, southeastern Brazil. Brazilian Journal of Biology, 66(2B), 681-696.

CASATTI, L., FERREIRA, C.P. E CARVALHO, F.R. 2009. Grassdominated stream sites exhibit low fish species diversity and dominance by guppies: an assessment of two tropical pasture river basins. Hydrobiologia 632: 273–283.

Casatti, L., Teresa, F. B., Zeni, J. O., Ribeiro, M. D., Brejão, G. L., & Ceneviva-Bastos, M. (2015). More of the same: High functional redundancy in stream fish assemblages from tropical agroecosystems. Environmental Management, 55, 1300–1314. https://doi.org/10.1007/s00267-015-0461-9

Ceballos, G., Ehrlich, P. R., & Dirzo, R. 2017. Biological annihilation via the ongoing sixth mass extinction signaled by vertebrate population losses and declines. Proceedings of the national academy of sciences, 114(30), E6089-E6096.

Chu, C., Lutz, J. A., Král, K., Vrška, T., Yin, X., Myers, J. A., … He, F. (2018). Direct and indirect effects of climate on richness drive the latitudinal diversity gradient in forest trees. Ecology Letters, 22, 245–255. https://doi.org/10.1111/ele.13175

Cilleros, K., Allard, L., Vigouroux, R., & Brosse, S. (2017). Disentangling spatial and environmental determinants of fish species richness and assemblage structure in Neotropical rainforest streams. Freshwater Biology, 62, 1707–1720

Clarke, A., & Gaston, K. J. (2006). Climate, energy and diversity. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences, 273, 2257– 2266. https://doi.org/10.1098/rspb.2006.3545

Claro-García, A., and Shibatta, O.A. 2013. The fish fauna of streams from the upper rio Tocantins basin, Goiás State, Brazil. Journal of Species Lists and Distribution 9:28–33.

COSTELLO, M. J., CLAUS, S., DEKEYZER, S., VANDEPITTE, L., TUAMA, E. O., LEAR, D., E TYLER-WALTERS, H. 2015. Biological and ecological traits of marine species. PeerJ, 3, e 1201.

Crist, E., Mora, C., & Engelman, R. 2017. The interaction of human population, food production, and biodiversity protection. Science, 356(6335), 260-264.

Cummins, K. H. 1962. An evaluation of some techniques for the collection and analysis of benthic samples with special emphasis on lotic waters. The American Midland Naturalist 67: 477–504.

DALA-CORTE, Renato B. et al. Revealing the pathways by which agricultural land-use affects stream fish communities in South Brazilian grasslands. Freshwater Biology, v. 61, n. 11, p.1921–1934, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1111/fwb.12825

Dala-Corte, R. B., Melo, A. S., Siqueira, T., Bini, L. M., Martins, R. T., Cunico, A. M., … Roque, F. O. (2020). Data from: Thresholds of freshwater biodiversity in response to riparian vegetation loss in the Neotropical region. Zenodo, https://doi.org/10.5281/zenodo.3765802

de Carvalho, D. R. et al. A fish-based multimetric index for Brazilian savanna streams. Ecol. Indic. 77, 386–396, https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2017.02.032 (2017).

Destouni, G., and J. Jarsjo¨. 2018. Zones of untreatable water pollution call for better appreciation of mitigation limits and opportunities. Wiley Interdisciplinary Reviews: Water 5: e1312.

DUDGEON D, 2008. Tropical Streams Ecology. Elsevier, USA.

Dudgeon, D. 2019. Multiple threats imperil freshwater biodiversity in the Anthropocene. Current Biology 29: R960–R967

Epskamp S. semPlot: Path diagrams and visual analysis of various SEM packages' output. R package version 0.3.3. 2014.

de Assis Esteves, F. (1998). Fundamentos de limnologia. Interciência.

FERRARI, R. et al. 2017. Data from: Habitat structural complexity metrics improve predictions of fish abundance and distribution. – http://squidle.acfr.usyd.edu.au/benthoz2015.

Field, R., Hawkins, B. A., Cornell, H. V., Currie, D. J., Diniz-Filho, J. A. F., Guégan, J.-F., … Turner, J. R. G. (2009). Spatial species-richness gradients across scales: A meta-analysis. Journal of Biogeography, 36, 132–147. https://doi.org/10.1111/j.1365-2699.2008.01963.x

FOLEY, J. A. ET AL. 2007. Amazonia revealed: forest degradation and loss of ecosystem goods and services in the Amazon Basin. Front Ecol Environ 5:25–32.

Forman, R. T. (1995). Land mosaics: The ecology of landscapes and regions. Cambridge, UK: Cambridge University Press

Fox J. (2010) SEM: Structural Equation Models. R Package (Eds A. Kramer & M. Friendly). R Foundation for Statistical Computing, Vienna.

Freitas, C. E. C., L. Laurenson, K. C. Yamamoto, B. R. Forsberg, M. P. Jr, C. Arantes, & F. K. Siqueira-Souza, 2018. Fish species richness is associated with the availability of landscape components across seasons in the Amazonian floodplain. PeerJ 2018: 1–16.

Giam X., Hadiaty R.K., Tan H.H., Parenti L.R., Wowor D., Sauri S. et al. (2015) Mitigating the impact of oil-palm monoculture on freshwater fishes in Southeast Asia. Conservation Biology, 29, 1357–1367.

Goncalves, C. D. S., Holt, R. D., Christman, M. C., & Casatti, L. (2020). Environmental and spatial effects on coastal stream fishes in the Atlantic rain forest. Biotropica, 52(1), 139-150.

Grill, G., B. Lehner, M. Thieme, B. Geenen, D. Tickner, F. Antonelli, S. Babu, P. Borrelli, et al. 2019. Mapping the world’s freeflowing rivers. Nature 569: 215.

HARBORNE, A. R. ET al. 2011. Biotic and multi-scale abiotic controls of habitat quality: their effect on coral-reef fishes. – Mar. Ecol. Prog. Ser. 437: 201–214.

Harvey, E., & Altermatt, F. (2019). Regulation of the functional structure of aquatic communities across spatial scales in a major river network. Ecology, 100(4), e02633. https://doi.org/10.1002/ecy.2633

Hawkins, D.M., Weisberg, S., 2017. Combining the Box-Cox power and generalised log transformations to accommodate nonpositive responses in linear and mixed-effects linear models. South Afr. Statistical J. 51 (2), 317–328.

Heino, J., & Tolonen, K. T. (2018). Ecological niche features override biological traits and taxonomic relatedness as predictors of occupancy and abundance in lake littoral macroinvertebrates. Ecography, 41(12), 2092-2103.

HENRIQUES, S., GUILHAUMON, F., VILLÉGER, S., AMOROSO, S., FRANÇA, S., PASQUAUD, S., ... E VASCONCELOS, R. P. (2017). Biogeographical region and environmental conditions drive functional traits of estuarine fish assemblages worldwide. Fish and fisheries, 18(4), 752-771.

Henriques-Silva, R., Logez, M., Reynaud, N., Tedesco, P. A., Brosse, S., Januchowski-Hartley, S. R., ... & Argillier, C. (2019). A comprehensive examination of the network position hypothesis across multiple river metacommunities. Ecography, 42(2), 284-294.

Hoeinghaus DJ, Winemiller KO, Birnbaum JS. 2007. Local and regional determinants of stream fish assemblage structure: inferences based on taxonomic vs. functional groups. Journal of Biogeography 34:324–338.

Horowitz, R. J. 1978. Temporal variability patterns and the distributional patterns of stream fish. Ecological Monographs 48:307-321.

Jackson, D. A., Peres-Neto, P. R., & Olden, J. D. (2001). What controls who is where in freshwater fish communities—the roles of biotic, abiotic, and spatial factors. Canadian Journal of Fisheries & Aquatic Science, 58, 157– 170.

King, R. S., Baker, M. E., Whigham, D. F., Weller, D. E., Jordan, T. E., Kazyak, P. F., & Hurd, M. K. (2005). Spatial considerations for linking watershed land cover to ecological indicators in streams. Ecological Applications, 15, 137–153. https://doi.org/10.1890/04-0481

KULBICKI, M., PARRAVICINI, V., E MOUILLOT, D. (2015). Patterns and processes in reef fish body size. In C. Mora (Ed.), Ecology of fishes on coral reefs (pp.104–115). Cambridge: Cambridge University Press.

Laliberté, E., Legendre, P., & Shipley, B. (2014). FD: measuring functional diversity from multiple traits, and other tools for functional ecology. R package version 1.0-12.

LANGEANI, F., CASATTI, L., GAMEIRO, H.S., CARMO, A.B. E ROSSAFERES, D.C. 2005. Riffle and pool fish communities in a large stream of southeastern Brazil. Neotropical Ichthyology 3: 305–311.

Leal, C. G., J. Barlow, T. A. Gardner, R. M. Hughes, R. P. Leitão, R. Mac Nally, P. R. Kaufmann, S. F. B. Ferraz, J. Zuanon, F. R. de Paula, J. Ferreira, J. R. Thomson, G. D. Lennox, E. P. Dary, C. P. Röpke, & P. S. Pompeu, 2018. Is environmental legislation conserving tropical stream faunas? A large-scale assessment of local, riparian and catchment-scale influences on Amazonian fish. Journal of Applied Ecology 55: 1312–1326

LEAL, Cecília G. et al. Multi-scale assessment of human-induced changes to Amazonian instream habitats. Landscape Ecology, v. 31, n. 8, p. 1725–1745, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10980-016-0358-x

Leitão, Rafael P. et al. Disentangling the pathways of land use impacts on the functional structure of fish assemblages in Amazon streams. Ecography, v. 41, n. 1, p. 219–232, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1111/ecog.02845

Levi, L., V. Cvetkovic, and G. Destouni. 2018. Data-driven analysis of nutrient inputs and transfers through nested catchments. Science of the Total Environment 610: 482–494.

Lima, F.C.T., and Caires, R. A. 2011. Peixes da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, bacias dos rios Tocantins e São Francisco, com observações sobre as implicações biogeográficas das “águas emendadas” dos rios Sapão e Galheiros. Biota Neotropica 11: 231–250.

LINCOLN, R. J., G. A. BOXSHALL E P. F. CLARK. 1995. Diccionario de ecología, evolución y taxonomía. México, Fondo de Cultura Económica, 488p.

Liu J, Soininen J, Han BP, Declerck SAJ. 2013. Effects of connectivity, dispersal directionality and functional traits on the metacommunity structure of river benthic diatoms. Journal of Biogeography 40: 2238–2248.

Lorion, C.M. and Kennedy, B.P. 2009. Riparian forest buffers mitigate the effects of deforestation on fish assemblages in tropical headwater streams. Ecological Applications 19: 468-479.

LUIZ, O. J., MADIN, J. S., ROBERTSON, D. R., ROCHA, L. A., WIRTZ, P., E FLOETER, S. R. 2012. Ecological traits influencing range expansion across large oceanic dispersal barriers: insights from tropical Atlantic reef fishes. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences, 279, 1033–1040.

Macedo, D. R. et al. The relative influence of catchment and site variables on fish and macroinvertebrate richness in cerrado biome streams. Landsc. Ecol. 29, 1001–1016, https://doi.org/10.1007/s10980-014-0036-9 (2014).

Mazzoni, R., Fenerich-Verani, N. and Caramaschi, E.P. 2000. Electrofishing as a sampling technique for coastal stream fish populations and communities in the southeast of Brazil. Revista Brasileira de Biologia 60:205-216.

Mello, K. de, T. O. Randhir, R. A. Valente, & C. A. Vettorazzi, 2017. Riparian restoration for protecting water quality in tropical agricultural watersheds. Ecological Engineering Elsevier B.V. 108: 514–524, http://dx.doi.org/10.1016/j.ecoleng.2017.06.049.

Mello, K. de, R. A. Valente, T. O. Randhir, A. C. A. dos Santos, & C. A. Vettorazzi, 2018. Effects of land use and land cover on water quality of low-order streams in Southeastern Brazil: Watershed versus riparian zone. Catena Elsevier 167: 130–138, https://doi.org/10.1016/j.catena.2018.04.027.

Miranda, E. 2018. Tons de verde: a sustentabilidade da agricultura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Metalivros. 218 p.

Miranda, J.C. and Mazzoni, R. 2003. Composição da Ictiofauna de três riachos do alto rio Tocantins -GO. Biota Neotropica, 3:1–11.

MIRANDA LE, ANDREWA CS e KROGER R, 2014. Connectedness of land use, nutrients, primary production, and fish assemblages in oxbow lakes. Aquatic Sciences, 76(1),41-50.

Monroe, J. B., Baxter, C. V., Olden, J. D. & Angermeier, P. L. Freshwaters in the Public Eye: Understanding the Role of Images and Media in Aquatic Conservation. Fisheries 34, 581–585 (2009).

Montag, L. F. A., K. O. Winemiller, F. W. Keppeler, H. Leão, N. L. Benone, N. R. Torres, B. S. Prudente, T. O. Begot, L. M. Bower, D. E. Saenz, E. O. Lopez-Delgado, Y. Quintana, D. J. Hoeinghaus, & L. Juen, 2019. Land cover, riparian zones and instream habitat influence stream fish assemblages in the eastern Amazon. Ecology of Freshwater Fish 28: 317–329.

Moon, H.P. 1939. Aspects of the ecology of aquatic insects. Transactions of the Society of British Entomologists 61:39-49.

Moss, B., Kosten, S., Meerhoff, M., Battarbee, R.W., Jeppesen, E., Mazzeo, N., Havens, K., Lacerot, G., Liu, Z., Meester, L., Paerl, H., Scheffer, M., 2011. Allied attack: climate change and eutrophication. Inland Waters 1 (2), 101–105. https://doi.org/10.5268/IW-1.2.359

MOTTA S, 2006. Introdução à engenharia ambiental. ABES. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ.

Muniz, C.M., Ganassin, M.J.M., Agostinho, A.A., Gomes, L.C., 2020. Spatial and environmental factors predict the composition of non-native fish assemblages in Neotropical reservoirs. Biol. Invas. 22 (2), 499–508. https://doi.org/10.1007/s10530-019-02105-7

NAIMAN RJ e DECAMPS H, 1997. The ecology of interfaces: riparian zones. Annual Review of Ecology and Systematics, 28:621-658.

Oberdorff, T., Hugueny, B. & Vigneron, T. Is assemblage variability related to environmental variability? An answer for riverine fish. OIKOS 93, 419–428, https://doi.org/10.1034/j.1600-0706.2001.930307.x (2001).

OLIVEIRA, E. F., GOULART, E., BREDA, L., MINTE-VERA, C. V., PAIVA, L. R. D. S., E VISMARA, M. R. (2010). Ecomorphological patterns of the fish assemblage in a tropical floodplain: effects of trophic, spatial and phylogenetic structures. Neotropical Ichthyology, 8(3), 569-586.

PANDIT, S. N., J. KOLASA E K. COTTENIE, 2009. Contrasts between habitat generalists and specialists: an empirical extension to the basic metacommunity framework. Ecology 90: 2253–2262.

Pavoine, S., Vallet, J., Dufour, A. B., Gachet, S., & Daniel, H. (2009). On the challenge of treating various types of variables: application for improving the measurement of functional diversity. Oikos, 118(3), 391-402.

PICKETT, S. T. A. AND CADENASSO, M. L. 1995. Landscape ecology – spatial heterogeneity in ecological systems. – Science 269: 331–334.

Pinto, B.C.T., Araujo, F.G. & Hughes, R.M. Effects of Landscape and Riparian Condition on a Fish Index of Biotic Integrity in a Large Southeastern Brazil River.

Pittman, S. J., McAlpine, C. A., & Pittman, K. M. (2004). Linking fish and prawns to their environment: a hierarchical landscape approach. Marine Ecology Progress Series, 283, 233-254.

Team, R.C. 2015. Vienna: R Foundation for Statistical Computing.

R Development Core Team. R: a language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing. 2019. Available from: http://www.R-project.org/

REES, M. J. et al. 2014. Abiotic surrogates for temperate rocky reef biodiversity: implications for marine protected areas. – Divers. Distrib. 20: 284–296.

RISENG CM, WILEY MJ, BLACK RW e MUNN MD, 2011. Impacts of agricultural land use on biological integrity: a causal analysis. Ecological Applications. 21(8):3128-3146.

Rodell, M., J.S. Famiglietti, D.N. Wiese, J.T. Reager, H.K. Beaudoing, F.W. Landerer, and M.H. Lo. 2018. Emerging trends in global freshwater availability. Nature 557: 651–659.

Rosseel, Yves, 2012. "lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling," Journal of Statistical Software, Foundation for Open Access Statistics, vol. 48(i02).

SCHNEIDER KN e WINEMILLER KO, 2008. Structural complexity of woody debris patches influences fish and macroinvertebrate species richness in a temperate floodplain-river system. Hydrobiologia. 610(1):235-244.

Schulz, U. H. & Martins-Junior, H. Astyanax fasciatus as bioindicator of water pollution of Rio dos Sinos, RS, Brazil. Braz. J. Biol. 61, 615–622, https://doi.org/10.1590/S1519-69842001000400010 (2001)

SCOTT, M.C.; HELFMAN, G.S. 2001. Native invasions, homogenization, and the mismeasure of integrity of fish assemblages. Fisheries, 26:6-15.

Swenson, N. G., Enquist, B. J., Pither, J., Kerkhoff, A. J., Boyle, B., Weiser, M. D., … Nolting, K. M. (2012). The biogeography and filtering of woody plant functional diversity in North and South America. Global Ecology and Biogeography, 21, 798–808. https://doi.org/10.1111/j.1466-8238.2011.00727.x

Tejerina-Garro, F. L. et al. Effects of natural and anthropogenic environmental changes on riverine fish assemblages: A framework for ecological assessment of rivers. Brazilian Arch. Biol. Technol. 48, 91–108, https://doi.org/10.1590/S1516-89132005000100013 (2005).

Teresa, F.B., and Casatti, L. 2012. Influence of forest cover and mesohabitat types on functional and taxonomic diversity of fish communities in Neotropical lowland streams. Ecology of Freshwater Fish 21:433-442.

Teresa FB, Casatti L (2012) Influence of forest cover and mesohabitat types on functional and taxonomic diversity of fish communities in Neotropical lowland streams. Ecology Freshwater Fish 21(3): 433–442. https://doi.org/10.1111/j.1600-0633.2012.00562.x

Terra, B. de F., R. M. Hughes, & F. G. Araujo, 2016. Fish assemblages in Atlantic Forest streams: the relative influence of local and catchment environments on taxonomic and functional species. Ecology of Freshwater Fish 25: 527–544.

Trentman, M. T., Dodds, W. K., Gido, K. B., Rüegg, J., & Ruffing, C. M. (2020). Using path analysis to determine interacting effects of biotic and abiotic factors on patch-scale biogeochemical rates in a prairie stream. Aquatic Sciences, 82(2), 1-11.

Väliverronen, E. Biodiversity and the power of metaphor in environmental discourse. Sci. Stud. (St. Bonaventure). 11, 19–34 (1998).

Vannote, R. L., G. W. Minshall, K. Cummins, J. R. Sedell, & C. E. Cushing, 1980. The River Continuum Concept. Journal of Fisheries and Aquatic Sciences 37: 130–137.

Vieira, T. B., & Tejerina-Garro, F. L. (2020). Relationships between environmental conditions and fish assemblages in tropical savanna headwater streams. Scientific reports, 10(1), 1-12.

Vitorino Júnior, O. B., Fernandes, R., Agostinho, C. S., & Pelicice, F. M. (2016). Riverine networks constrain β-diversity patterns among fish assemblages in a large Neotropical river. Freshwater Biology, 61(10), 1733–1745. https://doi.org/10.1111/fwb.12813

VON SPERLING M, 1996. Lagoas de estabilização. Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias, Vol. 3. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Brasil.

Wang, X., Dong, X., Liu, H., Wei, H., Fan, W., Lu, N., Xu, Z., Ren, J., Xing, K., 2017. Linking land use change, ecosystem services and human well-being: a case study of the Manas River Basin of Xinjiang, China. A. Ecosyst. Serv. 27, 113

Ward, J. 1989. The Four-Dimensional Nature of Lotic Ecosystems. Journal of the North American Benthological Society, 8(1), 2–8

Ward JV. 1998. Riverine landscapes: biodiversity patterns, disturbance regimes, and aquatic conservation. Biological Conservation. 83(3):269-278.

WATERS TF, 1995. Sediment in streams: sources, biological effects and control. American Fisheries Society, Bethesda, Maryland.

Yang, S., Zhao, W., Liu, Y., Wang, S., Wang, J., Zhai, R., 2018. Influence of land use change on the ecosystem service trade-offs in the ecological restoration area: dynamics and scenarios in the Yanhe watershed, China. Sci. Total Environ. 644, 556–566. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.06.348.

Zeni, J. O., M. A. Pérez-Mayorga, C. A. Roa-Fuentes, G. L. Brejão, & L. Casatti, 2019. How deforestation drives stream habitat changes and the functional structure of fish assemblages in different tropical regions. Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems 29: 1238–1252.

Table S1: Fish species found in streams with the functional traits of habitat type, dispersal, and size.

Species	**Habitat use**	**Velocity preference**	**Size**	**Order**	**Family**	**Genus**
Aspidoras fuscoguttatus	Benthic	Fast	Small	Siluriformes	Callichthyidae	Aspidoras
Astyanax bockmanni	Nektonic	Slow	Medium	Characiformes	Characidae	Astyanax
Astyanax fasciatus	Nektonic	Slow	Medium	Characiformes	Characidae	Astyanax
Astyanax lacustris	Nektonic	Slow	Medium	Characiformes	Characidae	Astyanax
Bryconamericus turiuba	Nektonic	Intermediate	Medium	Characiformes	Characidae	Bryconamericu
Cetopsis gobioides	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Cetopsidae	Cetopsis
Cetopsorhamdia iheringi	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Cetopsorhamdia
Characidium zebra	Benthic	Intermediate	Medium	Characiformes	Crenuchidae	Characidium
Characidium gomesi	Benthic	Fast	Medium	Characiformes	Crenuchidae	Characidium
Cichlasoma paranaense	Nektobenthic	Slow	Medium	Cichliformes	Cichlidae	Cichlasoma
Curculionichthy sp	Marginal	Intermediate	Small	Siluriformes	Loricariidae	Curculionichthys
Curculionichthys insperatus	Marginal	Intermediate	Small	Siluriformes	Loricariidae	Curculionichthys
Eigenmannia virescens	Marginal	Intermediate	Large	Gymnotiformes	Sternopygidae	Eigenmannia
Gymnotus carapo australis	Marginal	Slow	Large	Gymnotiformes	Gymnotidae	Gymnotus
Hasemania hanseni	Nektonic	Slow	Small	Characiformes	Characidae	Hasemania
Hoplias malabaricus	Margins	Slow	Large	Characiformes	Erythrynidae	Hoplias
Hypostomus ancistroides	Benthic	Intermediate	Medium	Siluriformes	Loricariidae	Hypostomus
Hypostomus sp	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Loricariidae	Hypostomus
Imparfinis schubarti	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Imparfinis
Leporinus sp	Nektobenthic	Slow	Medium	Characiformes	Anostomidae	Leporinus
Leporinus sp1	Nektobenthic	Slow	Medium	Characiformes	Anostomidae	Leporins
Parodon nasus	Benthic	Fast	Medium	Characiformes	Parodontidae	Parodon
Phenacorhamdia tenebrosa	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Phenacorhamdia
Piabarchus stramineus	Nektonic	Intermediate	Small	Characiformes	Characidae	Piabarchus
Piabina argentea	Nektonic	Intermediate	Small	Characiformes	Characidae	Piabina
Pimelodella gracilis	Benthic	Slow	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Pimelodella
Pimelodus sp	Benthic	Fast	Large	Siluriformes	Pimelodidae	Pimelodus
Poecilia reticulata	Surface	Slow	Small	Cyprinodontiformes	Poeciliidae	Poecilia

Prochilodus lineatus	Nektobenthic	Slow	Large	Characiformes	Prochilodontidae	Prochilodus
Rhamdia quelen	Benthic	Slow	Medium	Siluriformes	Heptapteridae	Rhamdia
Rhyacoglanis paranensis	Benthic	Fast	Medium	Siluriformes	Pseudopimelodidae	Rhyacoglanis
Steindachnerina insculpta	Nektobenthic	Slow	Medium	Characiformes	Curimatidae	Steindachnerina
Synbranchus marmoratus	Marginal	Slow	Large	Synbranchiformes	Synbranchidae	Synbranchus